O JORNAL DE MARIO FILHO
RIO, 6ª-FEIRA, 7/4/1967 — NCr$ 0,20
ANO XXXVI N.º 11.806

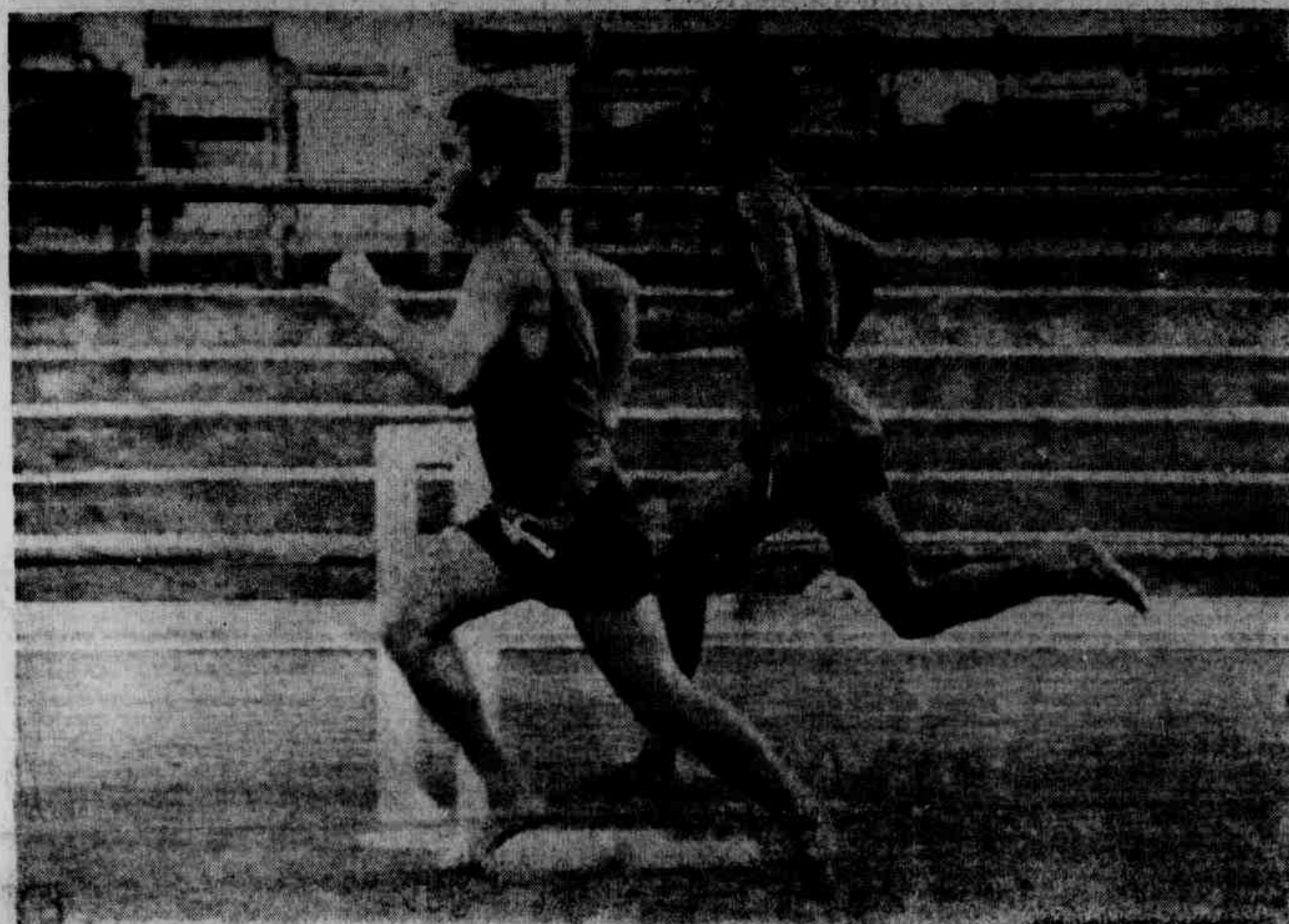
Jornal dos Sports

América chega hoje

Boiadeiro empolga Martim

Pesca teve sorteio

A frente fria só ameaçou e hoje o tempo volta a se firmar com a temperatura em elevação.

P. Henrique bom reforça o Fla

Carlinhos e Américo testam fôlego para nôvo jôgo de um Flamengo com ânsias de reabilitação

— Paulo Henrique já não sente mais dôres e será lançado por Renganeschi para o jôgo do Flamengo, contra o São Paulo, domingo, em busca da reabilitação.

— Dirigentes do Fluminense, achando que o time tem sido prejudicado pela indisciplina, resolveram punir os jogadores que forem expulsos de campo.

— O Botafogo também decidiu multar Paulo César por ter desrespeitado Admildo Chirol na excursão ao Sul do País. Marinho apoiou a medida, prestigiando o técnico.

— Geraldo Romualdo conta na última página do Segundo Tempo os segrêdos do jogador Germano e seu caso com a Condêssa Giovanna Agusto.

JS conta segredos: Germano

2.º Tempo

Flu ameaça punir os que forem expulsos

Botafogo apóia Admildo Chirol e multa P. César

Pág. 12

M. Tito contundido no treino

Pág. 5

Airton entra de sola no aspirante Nei durante o treino

Nei é principal dúvida do Vasco para Coríntians

Pág. 5

Zezé mantém o time

Pág. 2

DIÁRIO DO FLAMENGO

DIPLOMAS DEFINITIVOS DE SÓCIOS-PATRIMONIAIS — Estão convidados a comparecerem à Tesouraria, à Avenida Rui Barbosa, 170 — 4.º andar, para retirarem seus diplomas definitivos, os seguintes sócios-patrimoniais: Abel Magalhães Silva, Abel Seixas, Abelardo Furtado Pereira, Abelpo Abranches de Almeidas, Abílio Nacif Salomão, Abraham Kok, Abud Nicolau Zarur, Acácio Alves de Moraes Filho, Acácio Alves de Moraes, Acyr Almeida, Adail Souza, Adamastor Fontoura, Aday Coutinho, Adailton Vianna de Albuquerque, Adalberto Acauiauassu Nunes, Adalberto Ferreira da Silva, Adalberto Jorge Rodrigues Ribeiro, Adalcy de Alencar Sucupira, Adelina Ribeiro da Fonseca, Adelino Marques, Adelino Nascimento, Aucir Pereira Nogueira, Ademar Messias de Aragão, Ademar Rodrigues de Souza, Adenir Rodrigues Trindade, Adhir Gomes de Aquino Ramos, Adhir Gomes de Aquino Ramos Filho, Adir Issa Filho, Adilson Bernardo de Jesus, Adilson Gomes de Aquino Ramos, Adriana Raro, Adriano Lemos, Adriano Machado de Madureira, Afonsina Pessanha da Silva, Affonso de Azevedo Costa Garcia, Affonso Celso Carvalho Garcia, Afonso Henrique Soares da Costa, Affonso Lucci, Afonso Moreira, Afonso Soares de Carvalho Lefevre, Afrânio de Paiva Moreira, Agenore Denti, Agostinho Amorim Lima, Agostinho Benedito Alvarenga, Aguinaldo Xavier Carneiro Pessoa, Aimone Espindola, Ayres de Moura Reis, Ayrton da Cunha Rosa, Ayrton de Mello Baptista, Airton Pires da Silva, Airton Rebello Troia, Airton Sá Pinto de Paiva, Aylton Guariglia Canto, Alailton Pereira Gomes, Alayr Amaro Nazareth, Alair Vieira, Alberto Alhadeff, Alberto Balaciano, Alberto Duarte Moreira, Alberto Farias Brasil, Alberto Ferreira, Alberto Gomes Moreira, Alberto Julinno de Jorge, Alberto Levy, Alberto de Mello Pais, Alberto Moura Frend, Alberto Pereira de Souza, Alberto Raimundo Pessoa, Alberto Ramos de Almeida e Silva, Alberto Santos Abrantes, Alberto Simões dos Santos, Albino Cuqueja Suarez, Alcedo Tavares Coutinho, Alchideus Penha Alves, Alcides Ferreira Soares, e outros que registraremos amanhã.

CAMPANHA PRÓ-FLOTILHA DO FLAMENGO — Está repercutindo com a maior simpatia no seio da numerosa família rubro-negra a Campanha Pró-Flotilha do CR Flamengo, iniciativa do Dr. Lon Teixeira de Menezes, Vice-Presidente dos Desportos Aquáticos, que consiste nos associados e torcedores enviarem ao Clube, pelo correio, as contas de luz, já pagas, para serem trocadas por ações na Eletrobrás. No Parque Desportivo da Gávea há uma urna, onde os associados e torcedores poderão depositar suas contas de luz, colaborando, assim, nesse movimento que já começa a encontrar eco entre todos os flamenguistas.

JOVENS QUE QUEIRAM INICIAR-SE NA PRATICA DO REMO — Com 1,80cm de altura, poderão apresentar-se, diàriamente, das 5 às 10 e das 16 às 17h, na Garagem Náutica do CR Flamengo, na Gávea, para o necessário treinamento.

HOJE, MISSA POR ALMA DE IVONE BRIA — Hoje, às 18h30m, na Igreja NS da Paz, em Ipanema, será rezada missa de 30.º dia pelo repouso da alma de Maria Ivone Brasil Bria, associada do nosso Clube, cujo passamento ainda é pesarosamente sentido em nosso ambiente social.

VASCO EM REVISTA

Grupo dos Veteranos do Vasco da Gama

Será realizado no próximo dia 21 de abril às 10,00 horas, por iniciativa do sr. Ismael Pinto de Sousa, missa na Capela Nossa Senhora das Vitórias em comemoração ao 40.º aniversário de inauguração do Estádio de São Januário.

Em continuação às comemorações do 40.º aniversário de inauguração do nosso Estádio de São Januário, o Grupo dos Veteranos do Vasco fará realizar naquele dia às 12,00 horas um almôço no Restaurante do Estádio.

Os interessados devem fazer suas inscrições na Secretaria do clube com a Sra. Suely ou na Casa Polidor à rua Senhor dos Passos n.º 175 (Centro).

SÁBADO — Dia 8 — Grandioso Baile com conjunto de Bob Marney, das 23,00 às 03,00 horas, na sede náutica. Traje esporte.

DOMINGO — Dia 9 — Tarde dançante das 18,00 às 22,00 em São Januário. Traje esporte. Tarde dançante das 19,00 às 23,00, na Sede Náutica. Traje esporte. Na Sede Náutica, almoço com os jogos de salão, Torneio de 10-10-10, com prêmio ao primeiro colocado como prêmio, será oferecido o troféu brasinha, numa gentileza do cronista Walter Rizzo.

Aos senhores associados

A Diretoria avisa que a partir do mês de abril, o srs. sócios patrimoniais e seus dependentes só terão ingresso nas dependências do clube com a carteira revisada pela tesouraria. Esta revisão será feita mediante apresentação das carteiras acompanhadas do carnet do sócio titular, na sede da Av. (Edifício Cineac).

Notícias esportivas

Ciclismo

O Diretor da Divisão de Ciclismo comunica aos atletas da Divisão que os treinos serão às quartas e sexta-feiras, com vista à primeira prova que será realizada no próximo dia 23.

Outrossim, comunicamos aos associados que desejarem praticar êste esporte que as inscrições estão abertas, no Estádio de São Januário às quartas e sexta-feiras, às 19,00 horas.

O Departamento Infanto Juvenil participa que as Divisões de Basquetebol e Volibol tiveram seus treinos iniciados domingo próximo passado, às 09,00 horas.

O Departamento Infanto Juvenil convida os associados a inscreverem seus filhos nas diversas Divisões do Departamento para maior brilhantismo nos desfiles dos Jogos Infantis.

HOJE — DIA 7 — FUTEBOL DE SALÃO — Torneio Início da categoria "Principal" — (Final) — às 20,30 horas, no Clube Municipal.

SÁBADO — DIA 8 — FUTEBOL AMADOR — Campeonato da Divisão — Juvenil — 1.ª Rodada, às 18 horas na A.A. Portuguêsa — A.A. Portuguêsa x Vasco da Gama. BASQUETEBOL — Campeonato Juvenil e Infanto Juvenil — 1.ª Rodada, às 18 horas, no Vasco — Vasco da Gama x S. C. Mackenzie.

DOMINGO — DIA 9 — FUTEBOL — Torneio "Roberto Gomes Pedrosa", às 16 horas, no Pacaembu. S. C. Corintians x Vasco da Gama.

FUTEBOL DE SALÃO — Campeonato Infantil e Infanto Juvenil — Fase de Classificação — Série "B", 1.ª Rodada, às 9 e 10 horas, no Vasco da Gama. Vasco da Gama x Jacarepaguá T.C..

BOTAFOGO DIA A DIA

Botafogo homenageia Élton

Tal como fêz com Rildo, que recebeu uma placa de prata, também, o Botafogo homenageou o seu ex-jogador Élton, entregando-lhe uma moldura com um galhardete de sêda do clube e contendo no quadro a assinatura de todos os jogadores e demais integrantes da delegação alvinegra que estêve no Rio Grande do Sul, cumprindo jogos pelo Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

Uma mensagem de reconhecimento do clube aos serviços de Élton e que exaltava a sua conduta de atleta digno de ser tomado como exemplo, encimava o galhardete alvinegro, o que deixou Élton emocionado e comovido.

A entrega da moldura com o galhardete do Botafogo se verificou quando da realização do jôgo Botafogo x Internacional, em Pôrto Alegre, em solenidade no meio do campo e na presença da imprensa e jogadores do Botafogo e do Internacional.

Coube ao goleiro Manga, como o mais antigo da equipe, entregar a moldura a Élton, e ao Chefe da delegação, Sr. Citro, a incumbência de explicar o motivo da homenagem, pois era a primeira vez que Élton vestia a camisa de outra equipe para jogar contra o Botafogo. Élton, após receber as homenagens, deixou o campo para abraçar o Presidente Nei Cidade Palmeiro e o técnico Admildo Chirol, que se encontravam à margem do campo.

O público, compreendendo a significação da homenagem, aplaudiu a Élton e ao Botafogo, que tem, em Pôrto Alegre, enorme legião de torcedores, tanto que é chamado de clube dos gaúchos.

Zezé gosta e mantém time contra o Vasco

São Paulo — (Sucursal) — "Este será o time do futuro. A vitória memorável sôbre o Grêmio em Pôrto Alegre foi o prenúncio de dias melhores, comentou o técnico Zezé Moreira, do Corintians, ao desembarcar ontem, em Congonhas, após regressar da capital gaúcha e marcar o início da concentração para o jôgo contra o Vasco, domingo, nesta capital para hoje à noite, a partir das 19h 30m.

Prosseguindo, salientou o técnico corintiano que a partida contra os gaúchos, demonstrou o ressurgimento daquela antiga garra e espírito de luta, que bem caracteriza o Corintians dos áureos tempos e que a torcida pouca vêzes teve oportunidade de ver nestes últimos tempos, pois quando não existe problemas de contusão, acontece o debacle inexplicável do time.

A única dúvida de Zezé Moreira, que pretende manter o mesmo time, é saber que começará na ponta de lança, ao lado de Téles, pois tanto Flávio como Sílvio estão em idênticas condições de começar a partida contra o Vasco. "De qualquer maneira, ambos terão suas oportunidades e pretendo tirar a dúvida, hoje, durante o individual e bate-bola, no Parque São Jorge.

Picasso retorna contra Fla

SÃO PAULO (Sucursal) — O técnico Sílvio Pirilo comandará o apronto do São Paulo, hoje à tarde, no Morumbi, oportunidade em que decidirá a escalação definitiva da equipe, que enfrentará o Flamengo, domingo à tarde, no Estádio Mário Filho, em prosseguimento ao Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

Após ficar de fora durante várias semanas, o goleiro titular, Picasso, que se encontrava entregue ao Departamento Médico, participou do individual e bate-bola de ontem e garantiu sua presença contra o rubro-negro carioca. A delegação do São Paulo segue para a Guanabara, amanhã à tarde, pela Ponte Aérea — VASP — às 16h e ficarão hospedada no Plaza Hotel, em Copacabana.

Resultado da noturna na Gávea

1.º Páreo — 1.200 Metros
1.º Hand, O. Fraga Silva
2.º Giraluz, J. Machado
Vencedor (1) NCr$ 0.35. Dupla (13) NCr$ 0.32. Placês: (1) NCr$ 0.17 e (5) — NCr$ 0.22. Tempo: 80"2/5.

2.º Páreo — 1.300 Metros
1.º Aravá, J. Reis
2.º Good Charm, J. B. Paulielo
3.º Miss Morumbi, O. Fraga Silva
Vencedor (2) NCr$ 4.29. Dupla (13) NCr$ 0.52. Placês: (2) NCr$ 0.41 (7) NCr$ 0.20 e (3) NCr$ 0.13. Tempo: 86". Não correram: Carapálida, Retirado pelo S. V. e Eliège, n.º 9

3.º Páreo — 1.000 Metros
1.º Fórmula, A. Ramos
2.º La Garçonne, J. Ramos
Vencedor (4) NCr$ 0.23. Dupla (23) NCr$ 0.35. Placês: (4) NCr$ 0.14 e (2) ... NCr$ 0.13. Tempo: 65"4/5. Não correram: Nygira n.º 1' e Bad Girl n.º 7.

4.º Páreo — 1.000 Metros
1.º Manuã, F. Meneses
2.º Quanúsia, M. Henrique
3.º Gold Express, A. Ricardo
Vencedor (10) NCr$ 1.60. Dupla (34) NCr$ 0.67. Placês: (10) NCr$ 0.23 (7) ... NCr$ 0.14 e (4) NCr$ 0.13. Tempo: 73" 1/5. Não correu: Tabaleal n.º 2.

5.º Páreo — 1.600 Metros
1.º Good Hound, A. Ricardo
2.º Salomé, J. B. Paulielo
3.º Encarna, J. Tinoco
Vencedor (2) NCr$ 0.56. Dupla (14) NCr$ 0.40. Placês: (2) NCr$ 0.23 (10) ... NCr$ 0.25 e (6) NCr$ 0.13. Tempo: 105"1/5.

6.º Páreo — 1.600 Metros
1.º Alfredo, J. Reis
2.º Dingo, M. Silva
3.º Descanso, L. Correia
Vencedor (9) NCr$ 0.63. Dupla (44) NCr$ 1.37. Placês: (9) NCr$ 0.21 (10) ... NCr$ 0.20 e (1') NCr$ 0.16. Tempo: 105"1/5. Não correram: Despacho n.º 7, Arapova n.º 5, Elemir n.º 11 e Aventureiro n.º 12.

7.º Páreo — 1.300 Metros
1.º Pal-Pal, H. Vasconcelos
2.º G. de Paris, R. Carmo
3.º E. Stone, J. B. Paulielo
Vencedor (7) NCr$ 0.23. Dupla (13) NCr$ 0.45. Placês: (7) NCr$ 0.14 (2) NCr$ 0.35 e (9) NCr$ 0.27. Tempo: 85"2/5. Não correu: Dialon n.º 12.

Pernambuco manda passe de P. Alves

Chegaram à Federação Carioca de Futebol os passes dos jogadores Jarbas e Paulo Alves, da Federação Pernambucana, para o Flamengo, encaminhados por intermédio da CBD. A Federação Paulista de Futebol telegrafou à FCF, autorizando a Portuguêsa de Desportos a incluir Lorico e Batista nos jogos do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, enquanto a FCF também autorizou o Vasco a incluir Luizinho.

Santos tem Rildo e C. Alberto de volta

São Paulo (Sucursal) — "Excelente jogada. Agora, o pessoal voltou a se enquadrar no meu antigo esquema. Isto nos anima para o jôgo de amanhã à noite, contra o Palmeiras", disse o técnico Antoninho, do Santos, que revelou ontem estar disposto a lançar o jogador Carlos Alberto — que mereceu o seu elogio — na posição de zagueiro-central.

Satisfeito com a produção dos titulares, o técnico santista prosseguiu sua conversa informal, frisando que aguarda um bom resultado na partida com o palmeiras", pois contamos também, com o retôrno do lateral-esquerdo Rildo e, possìvelmentte, com a entrada do ponteiro-direito Copeu, já refeito da distensão muscular, no segundo tempo.

Contra retranca

O Santos, segundo colocado do Grupo B do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, realizou seu apronto, ontem, à tarde, na Vila Belmiro, oportunidade em que o técnico Antoninho colocou a equipe suplente jogando na retranca, pois considera a defesa do Palmeiras como uma das melhores do atual certame.

O coletivo apresentou a vitória dos titulares, por 5 a 4, gols de Toninho (3) e Pelé, em sensacional jogada, que chegou a receber aplausos da torcida santista. Wilson, Edu, Modesto e Osvaldo marcaram para os suplentes. Hoje haverá treino individual e revisão médica, seguindo-se, depois, o início da concentração.

Príncipe presente

O jôgo entre santistas e palmeirenses estava a princípio marcado para a tarde de amanhã, mas, a pedido da chancelaria brasileira, o seu início foi adiado para as 21h 15m, a fim de que se possa realizar a homenagem ao Príncipe Hertil, da Suécia, que faz questão de cumprimentar Pelé, a quem conheceu durante o Mundial de 1958.

Enquanto isso, em Vila Belmiro, o técnico Antoninho anunciou — depois de elogiar a produção do time — a escalação de Carlos Alberto na posição de zagueiro-central, pois desempenhou muito bem a sua nova função no treino de ontem, em que ficou positivado, também, a volta de Rildo à lateral-esquerda e a possível entrada de Copeu, já refeito da distensão muscular, na ponta-direita, em substituição a Dorval.

Com estas modificações — a escalação definitiva será conhecida, hoje, após a revisão médica — Lima deverá permanecer na lateral-direita, mantendo-se também o meio de campo com Bugiê e Zito. O quarto-zagueiro Orlando estava nas cogitações do técnico, mas não passou no teste de campo e em seu lugar continuará Oberdã.

Moran nega complô para obter D. Dias

SÃO PAULO — (Sucursal) — Aborrecido com as especulações surgidas nos últimos dias, o Sr. Nicolau Moran, Vice-Presidente de Futebol do Santos, desmentiu ontem que seu clube estivesse aliciando o jogador Djalma Dias — mandando-o pedir elevada quantia para renovar seu contrato — do Palmeiras, visando levá-lo para Vila Belmiro.

O Vice-Presidente santista reconhece no zagueiro-central um excelente refôrço para o Santos e disse que só se interessaria pelo atleta, caso o próprio Palmeiras colocasse seu profissional à venda. "Tudo que se falou ou se escreveu sôbre um possível complô para obrigar a Djalma Dias a incompatibilizar-se com seu clube não passam de mentiras de quem nada tem para fazer" — explicou o dirigente.

VERMELHO E PRÊTO

JOSÉ MARIA SCASSA

— O torcedor rubro-negro, de um modo geral, nada tem de pessoal contra o técnico Armando Renganeschi. Trata-se, realmente, de um profissional sério, de espírito conciliador, incapaz de um gesto, de uma atitude, de uma palavra que possa provocar atritos ou divergências internas. É por isso respeitado.

O torcedor rubro-negro não é ingrato. Exalta o trabalho e dedicação de quem serve ao seu clube, no caso jamais esquecerá os serviços prestados ao Flamengo, por Armando Renganeschi, desde que assumiu o pôsto, em substituição a Flávio Costa.

Nesse sentido, tenho em mãos uma longa carta de Ezequiel Corrêa, da Rua Visconde de Figueiredo, na Tijuca, cujo trecho principal transcrevo com satisfação: — "o sr. Armando Renganeschi já deu provas de seu valor, daí a admiração que nós, torcedores, temos por êle. Entretanto está sendo alvo de críticas por parte de vários comentaristas, como, por exemplo, do senhor João Saldanha, da Rádio Nacional.

Essas críticas me parecem lógicas e sensatas, quando se referem às condições físicas dos nosso jogadores e sôbre os esquemas táticos da equipe nem sempre bem planejados ou obedecidos. Gostaria que o senhor se manifestasse a respeito, uma vez que a sua palavra em tôrno das coisas e dos problemas do Flamengo vem sempre ao encontro daquilo que nós desejamos saber".

Aí está uma resposta que demandaria tempo e espaço, meu caro Ezequiel. Prefiro ficar na análise superficial dos fatos que vêm ocorrendo, evitando entrar no mérito para não dar a impressão que sou contra o Renganeschi, quando na verdade não sou, uma vez que seria um insensato em apontá-lo como único culpado pelos últimos reveses da equipe.

Acho, apenas, que, envolvido por uma série de imprevistos, quais sejam as contusões que minaram o time, precipitou-se o técnico no lançamento de alguns jogadores, clìnicamente aptos, mas física e tècnicamente sem condições para voltar, como no caso de Carlinhos e mais recentemente o de Dilão.

Com referência aos esquemas táticos prefiro não opinar. O tema é polêmico e não pretendo nêle me aprofundar. Acho, contudo, respeitáveis as críticas do João Saldanha, pois são essas as suas atribuições ao microfone. E, no assunto, o nosso João é uma autoridade.

Quanto aos demais tópicos de sua carta, creio que se trata de matéria afeta à alta direção do clube — seu presidente, vice-presidente e diretor de futebol. São, realmente, fatos públicos e notórios carecendo de apuração, análise e providências enérgicas para evitar a repetição dos mesmos. Uma equipe de futebol, um plantel de jogadores deve ter noção exata dos seus deveres fora e dentro do campo.

Desejo, por fim, dizer ao meu bom amigo que não acredito em milagres no futebol e nem acho também que notas oficiais, ou abaixo assinados resolvem suas crises e seus problemas. O negócio é cabeça no lugar, coração frio e ação positiva. Meu caro Ezequiel, sou um inimigo das acomodações e dos paliativos.

Palmeiras conserva Dudu no meio

São Paulo (Sucursal) — A maior estabilidade dada ao meio de campo e o perfeito entrosamento com o meia Ademir da Guia na etapa final contra a Portuguêsa de Desportos fêz com que Dudu garantisse sua permanência na equipe do Palmeiras, que será o mesmo, contra o Santos, amanhã à noite, quando defenderá a liderança do grupo "B" do campeonato Roberto Gomes Pedrosa, com 11 pontos ganhos.

O técnico Aimoré Moreira informou ontem, que o novato Baldochi, substituto do zagueiro-central Djalma Dias, jogou como qualquer outro veterano e que por isso, será mantido no time, pois ganhou a posição, depois da excelente atuação contra a Portuguêsa de Desportos, onde despontam os jogadores Ivair e Leivinha, dois perigosos e ariscos atacantes.

Valdir preocupa

A única preocupação do técnico Aimoré Moreira para o difícil e importante compromisso de amanhã à noite, contra o Santos, é o goleiro Valdir, que amanheceu com fortes dôres no tornozêlo direito — havia jogado sem cura total — e fêz aplicação de ultra-som na água. Os demais palmeirenses estão bem e portanto aptos para o jôgo.

Ontem, houve treino coletivo para os que não atuaram contra a Portuguêsa de Desportos, a excessão de Dudu, que apesar de ter atuado durante meio tempo, pediu para treinar, alegando necessidade em manter a sua forma, pois sente que ainda precisa maior preparo físico, uma vez que vem de longa inatividade. Hoje, haverá individual e revisão médica, seguindo todos para a concentração no Hotel Normandie.

Sem solução

Sôbre a situação do zagueiro Djalma Dias, disse o Presidente do Palmeiras, Sr. Delfino Fachina, que depois da atuação impecável do novato Baldochi, êste merece ser prestigiado e confirmou também a posição do clube quanto à renovação do contrato daquele jogador: "O clube não procurará o atleta, pois sua proposta foi elevada demais e não temos condições para atender suas reivindicações".

— A proposta foi muito fora de proporção. Não temos nem base para fazer uma contra-proposta. NCr$ 50.000 de luvas e salário de NCr$ 1.000 foi uma pedida exagerada, já pensou se todos os outros "cobras" do time fôssem solicitar tal quantia para renovar seus contratos, onde é que nós iríamos conseguir tal soma?

— E além, do mais, ninguém é insubstituível. Nossa posição é única. Se Djalma Dias não abrir mão de sua pretensão seremos obrigados a ficar sem o seu concurso, ainda mais, depois da excelente atuação do novato Baldochi, que esbanjou categoria frente a Portuguêsa de Desportos, quarta-feira última.

Corintians quer Sansão no Pacaembu

O juiz Airton Vieira de Morais (Sansão), foi escolhido para apitar, domingo, no Pacaembu, o jôgo Corintians x Vasco da Gama, pelo Campeonato Roberto Gomes Pedrosa. Também Cláudio Magalhães foi escolhido para dirigir, domingo, em Curitiba, o jôgo Ferroviário x Fluminense.

C. Grande vê Botafogo no domingo

O jôgo de juvenis entre o Campo Grande e o Botafogo foi transferido de amanhã à tarde para domingo pela manhã, às 9h30m, no Estádio Ítalo del Sima. Os dois clubes fizeram o pedido e a Presidência da Federação Carioca de Futebol, por se tratar de transferência, ouviu todos os outros clubes, que concordaram unânimemente com o pedido. Bastaria um pronunciamento contra, para que o jôgo não pudesse ser adiado, na forma do Regulamento.

Chanteclair Na Rota Do Esporte

O Sr. Gunnar Goransson declarou, ontem, que estava de pleno acôrdo com as decisões tomadas pelo Presidente Veiga Brito com relação ao técnico Armando Renganeschi. Explicou, que só não participou da reunião porque à mesma hora teve um compromisso muito importante que o impediu de estar presente no escritório do Presidente. — Tudo que se discutiu, porém, traduziu o meu ponto de vista e de todo o Departamento de Futebol — frisou. Para o Sr. Gunnar Goransson a equipe do Flamengo está devidamente capacitada para retornar ao seu lugar no Torneio Roberto Gomes Pedrosa, embora reconheça que o caminho se tornou difícil.

—oOo—

Estamos sabendo que a Federação Carioca de Futebol mostra-se alarmada com o número de documentos rasurados com que alguns clubes procuram provar a idade legal dos seus amadores. Não vamos citar nomes e nem identificar os clubes, mas a verdade é que custa a crer que sejam capazes de atos que não correspondem com os bons princípios. Os clubes deveriam ser os primeiros a repudiar tais processos, mas no entanto, são êles que colaboram num exemplo simplesmente lamentável.

—oOo—

Para o Sr. Luís Murgel o Fluminense poderia ter vencido perfeitamente ao Atlético, mas faltou ao quadro a serenidade necessária para se impor no momento em que teve oportunidade. O Presidente do Fluminense não gostou do desempenho do juiz mineiro Sílvio Davi e acusou-o de ter excluído da partida o atacante Mário justamente na hora em que o Fluminense mais se projetava e tinha tudo para chegar a um resultado melhor. O Fluminense, porém, não formulará qualquer protesto.

—oOo—

Jogando ontem outra vez na África, o Olaria derrotou um combinado constituído de jogadores locais, pela contagem de três a zero. O quadro leopoldinense voltará a jogar no próximo domingo ainda na África.

—oOo—

Suspenso por quatrocentos dias por ter infringido um dispositivo do Código Brasileiro de Disciplina e eliminado depois no mesmo julgamento, por ter sido enquadrado em outro capítulo da lei, o Sr. Frontino Guimarães obteve ontem efeito suspensivo da pena a fim de ficar em condições de aguardar o outro julgamento que será agora em grau de recurso. O Sr. Frontino Guimarães é o Presidente da Federação Paulista de Atletismo.

—oOo—

O Grêmio pediu ontem a sua inscrição na taça Brasil dêste ano. Por outro lado, soubemos que na reunião de segunda-feira, a CBD fixará definitivamente a sua posição na questão que está relacionada com as datas dos jogos do Cruzeiro com os clubes peruanos pelo Torneio dos Libertadores da América.

—oOo—

A Agência Chanteclair de Viagens programou dois bonitos passeios para os dias vinte e um de abril e primeiro de maio. Ambos levarão os excursionistas às nossas estâncias hidrominerais localizadas no Sul de Minas, onde as suas belezas se aliam perfeitamente ao panorama belíssimo que a própria viagem oferece. Serão três dias inesquecíveis com visitas a São Lourenço, Lambari e Cambuquira, além de outras cidades que estão fixadas no roteiro. A hospedagem será nos melhores hotéis e o tratamento estará perfeitamente de acôrdo com o prestígio da organização. Tudo isso por um preço muito pequeno. Os interessados devem procurar informações na sede da Agência Chanteclair de Viagens, na Rua México, 119, 8.º andar ou então pelos telefones 22-3081 e 42-8088.

"ROTEIRO SINDICAL"

FERNANDO MÁTTOS

Cinematográficos

O aumento dos Operários Cinematográficos está para ser fixado. Será de 24%, e o Sindicato das Emprêsas Exibidoras Cinematográficas está propenso a decidir a questão, sem dificuldades, na audiência de conciliação a ser realizada na Delegacia Regional do Trabalho.

Cerâmica

O Sindicato dos Trabalhadores em Olarias e Cerâmica vai remeter ao Ministério do Trabalho relatório das irregularidades ali praticadas pela administração anterior. Desfalque de 12 milhões e 500 mil cruzeiros antigos. Pedirá devassa nas contas apresentadas pela ex-diretoria, que praticou "penalidade máxima".

Administração de jornais

Tudo indica que ainda esta semana será assinado o aumento dos empregados em administração de emprêsas proprietárias de jornais e revistas do Estado da Guanabara. O aumento deverá ser de 30% e a vigência a partir de 1.º de março último.

Alfaiates

No dia 10 próximo, no Sindicato dos Alfaiates, vai haver uma conferência para esclarecer sôbre a lei que criou o Fundo de Garantia de Tempo de Serviço. A entidade solicita que os presentes formulem perguntas, de modo a que os esclarecimentos possam ser bem amplos.

Comerciários

Mais uma "bola nas rêdes", do SEC: a inauguração, êste mês, do Reembolsável de Gêneros Alimentícios.

Fragmentos

"Cancelada a aposentadoria após 5 anos de benefício, tem o empregado direito a ser readmitido ou então indenizado, nos têrmos do Art. 475, da C.L.T." (TST — RR 4.682/64).

"Se, embora contratado para serviços diversos, com o decurso do tempo passou o empregado à condição de "pedreiro", exercendo essa atividade por longo tempo, constitui alteração unilateral do contrato de trabalho o fato de ser novamente designado para funções diferentes" (TST — RR 5.986/63).

Jornal dos Sports S. A.

Redação, Oficinas e Administração
Rua Tenente Possolo, 15/25

Telefone: 22-2111
Publicidade: 52-0924

EDIÇÃO MINEIRA
Representante:
José de Araújo Cotta
Rua da Bahia, 1.148 — conjunto 608
Tel.: 4-1721
Belo Horizonte

Suc. S. Paulo - Rua Sete de Abril, 126 - 1.º andar
Telefone: 35-3669
Vendas avulsas: GB — Est. do Rio — São Paulo
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30

Interior - Via Aérea — Distrito Federal
Minas Gerais:

Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30
Amazonas - Pará - Maranhão - Ceará - Mato Grosso - Rio Grande do Norte - Sergipe - Piauí - Pernambuco - Paraíba - Alagoas - Bahia - Goiás - Santa Catarina - Espírito Santo - Paraná - Rio Grande do Sul - Dias úteis e domingos: NCr$ 0,30
Interior - Via Rodoviária: Minas Gerais e Bahia
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30

Assinaturas Postais:
Anual: .... NCr$ 50,00
Semestral: .... NCr$ 30,00

Paulo Henrique volta para dar fôrça ao Fla

Paulo Henrique tem sua volta garantida na partida em que o Flamengo vai tentar a reabilitação de suas quatro derrotas consecutivas, domingo, diante do São Paulo, pois recuperou-se totalmente das dôres musculares na coxa direita e o preparador físico Eitel Seixas o considerou em boas condições atléticas, em face do lateral ter ido diàriamente à Gávea para treinar, quando a delegação estava viajando.

Depois de duas voltas ao redor do campo, ontem, os jogadores pediram licença a Seixas para interromper o individual e, em seguida, hipotecaram inteira solidariedade a Armando Renganeschi, sendo que Carlinhos usou da palavra para interpretar o pensamento de todos, qual seja o de pedir à Diretoria a permanência do técnico e afirmando que iriam fazer até o impossível para mostrar essa solidariedade no domingo.

Treino individual

Após a reapresentação dos jogadores, ontem. Seixas deu 35m de individual, que serviram para o técnico Renganeschi tomar uma posição certa quanto ao time que deverá colocar em campo contra o São Paulo.

Paulo Henrique participou de todo o individual, submetendo-se, depois, à massagens de sabão, com Luís Luz, enquanto Carlinhos também treinou até o fim, mas disse ter sentido um pouco a hematoma no tornozelo. Outro que recuperou-se foi o atacante Ademar, que não sente mais a contusão no pé esquerdo e deverá voltar ao time.

O técnico Renganeschi pretende utilizar na ponta-direita o jogador Pedrinho, mas êste contundiu o joelho direito no amistoso em Feira de Santana e carece de aprovação médica. Na posição, êste é o jogador disponível, porque Clair e Dênis estão viajando com o misto e Paulo Alves ainda não se apresentou, tendo telefonado de Anápolis para informar que estava doente.

Apronto

Renganeschi dará um coletivo hoje à tarde e, na oportunidade, definirá o time, cuja formação mais provável é com Marco Aurélio; Murilo, Ditão, Itamar e Paulo Henrique; Jarbas e Américo (Carlinhos); Pedrinho, Ademar, Almir e Rodrigues.

Jair Pereira está com gripe alérgica e ontem apanhou alguns remédios com o Dr. Pinkwas Fiszman, ao mesmo tempo em que Leon, com um "tostão" na coxa, fêz tratamento com radar térmico.

Agradecido

O técnico Renganeschi mostrava-se ontem bastante agradecido com a solidariedade do Presidente Veiga Brito, do Diretor de Futebol, Flávio Soares de Moura, e dos jogadores.

Aliás, o primeiro gesto de coleguismo foi demonstrado na Bahia, quando alguns jogadores leram a notícia da contratação de Oto Glória em junho, logo redigindo uma carta de apoio ao técnico.

O quarto-zagueiro Jaime, por exemplo, já estava redigindo a carta quando foi surpreendido por Renganeschi.

— Ué, escrevendo a essa hora? — perguntou o técnico.

— É, vou mandar uma carta aos meus pais.

— Mas, nós vamos viajar amanhã e chegaremos primeiro.

— Vou mandar a carta por um amigo.

— Conversa. Jaime, hoje não sai avião daqui — comentou o técnico rindo.

Problema é SP

Depois de passar um dos dias mais tranqüilos, na Gávea, o Sr. Flávio Soares de Moura declarou que desconhecia, ainda, a venda de Valdomiro para o Racing. O Sr. Jorge Baloquer, do clube argentino, só chegaria à noite.

Valdomiro está sem contrato desde 26 de fevereiro e mantém-se firme nas bases pedidas, isto é, de NCr$ 20 mil de luvas e salários de NCr$ 500,00, comentando que o assunto está entregue ao Sr. Flávio Soares de Moura. Êste declarou:

— O nosso único problema, essa semana, é o São Paulo. Foi efetuado ontem o pagamento de março aos jogadores, que vão, hoje, à missa de 30.º dia por alma da Sra. Maria Ivone Brasil Bria, espôsa do técnico Modesto Bria, falecida recentemente.

Paulo Henrique, sem dor, volta como refôrgo do Fla

Flu punirá expulsão de jogador em campo

Após manter entendimentos com o presidente Luís Murgel, ontem à tarde, o vice Dilson Guedes afirmou que o Fluminense não admitirá mais, "sob qualquer pretexto", a expulsão de campo de jogadores do time e, para essa finalidade, já marcou reunião para a próxima têrça-feira, ocasião em que alertará que "o clube irá punir severamente qualquer jogador que venha a sofrer essa punição".

Disciplina

A decisão dos dirigentes do tricolor está diretamente relacionada com a conduta que o clube sempre fêz questão de manter, em qualquer atividade esportiva que participe equipe sua e, no futebol, a partir de fevereiro de 1966, ocorreram expulsões de jogadores, cujo número o vice-presidente classificou como "inadequadas e inadmissíveis, sejam quais forem os motivos que as determinaram".

Por considerar grave o problema e visando a adotar imedidas capazes de solucioná-lo, é que o vice-presidente de futebol profissional do clube resolveu fixar reunião com os jogadores, dizendo ìas punições a que, de futuro, estarão sujeitos.

— Não nos interessam mais os motivos pelos quais nossos jogadores venham a ser expulsos de campo. A diretoria do clube não as aceitará mais e, por isso, vamo-nos reunir com o plantel antes da adoção de qualquer medida mais drástica. A partir da próxima semana, espero que não haja mais expulsão de jogadores do Fluminense — declarou o Sr. Dilson Guedes.

O dirigente do tricolor, após ressaltar que a derrota contra o Atlético mineiro "realmente nos abalou, pois pensávamos em resultado melhor", resolveu dar fim às especulações sôbre o técnico Tim, reafirmando que "já estou cansado de repetir que êle continuará como nosso técnico. Derrota são normais e precisamos é corrigir determinados erros que estão ocorrendo ao time".

América manda dois para trazer Hopper

O América vai a Joinville fazer nova tentativa, no sentido de contratar o centro-avante Norberto Hopper, do Caxias, daquela cidade, mas quer, antes de se decidir oficialmente pelo negócio, vê-lo jogar mais uma vez, pois acha que Cr$ 8 milhões representam um investimento que deve ser cercado de todos os cuidados.

Para ver Hopper jogar mais uma vez, o presidente Braune vai mandar à Joinville, no domingo, o Vice-Presidente Gérson Coutinho e o sócio Orlando Pertuzier, que levarão um cheque no valor de Cr$ 40 milhões, exigência mínima do Caxias para fechar o negócio, mas que só será entregue se os dois dirigentes aprovarem o jogador.

Por um fio

Quando estêve no Rio o Presidente da Federação de Joinville, prosseguiram os entendimentos entre América e Caxias, daquela cidade, para a transferência de Hopper para o clube rubro. O Caxias que inicialmente pretendia Cr$ 100 milhões, reduziu o preço para Cr$ 80 milhões, exigindo, pelo menos, metade à vista.

Gérson e Pertuzier já estão de passagens compradas para viajarem amanhã para Santa Catarina e com êles vai um cheque de Cr$ 40 milhões, que, no entanto, só será usado se Hopper fôr aprovado na prova de campo que sem saber fará para os dois dirigentes americanos.

Se parece coisa resolvida a questão do passe e a forma de pagamento, não se sabe ainda quanto pedirá Hopper para vir ao Rio e deixar em Joinville uma situação privilegiada. Esta será, sem dúvida, a missão mais difícil de Gérson e Pertuzier.

O treinador Evaristo já se manifestou inteiramente favorável à contratação de Hopper, dizendo em carta ao presidente que o jogador vale qualquer sacrifício. Braune, no entanto, acha que Cr$ 80 milhões são Cr$ 80 milhões e daí a sua preocupação em fazer com que mais olhos vejam o atacante catarinense em ação.

Outra excursão

O América vai chegar na próxima têrça-feira e já está cuidando de nova temporada no interior, certo que está de que a temporada que pretendia realizar na Europa dificilmente se concretizará.

Já há uma partida acertada para o próximo dia 20, em Brasília, estando entregue ao treinador e empresário Daniel Pinto a elaboração do roteiro restante. Em princípio, Daniel espera colocar — e para isso já fêz os primeiros contatos — jogos do América em Anápolis, Goiânia, Uberlândia, Uberaba e outras cidades do interior mineiro e, possivelmente, também na Bahia e Espírito Santo.

Juvenis

A equipe de juvenis do América encerrará amanhã, com um treino de dois toques, os seus preparativos para a partida de estréia no campeonato, sábado à tarde, no Fluminense, contra o São Cristóvão.

O treinador Moacir Aguiar já tem a equipe pràticamente escalada. O maior desfalque será o artilheiro Valci, vice-goleador do campeonato passado e que por fôrça de contusão não poderá jogar. O zagueiro Paulo César, por outro lado, está recuperado e ocupará a lateral-direita.

O time provável, que vai se concentrar a partir de amanhã no quilômetro 18 Rio-Petrópolis, é o seguinte: Geraldo; Paulo César, Jorge, Marreco e Zé Carlos; Renato e Suquinha; Antônio Carlos, Clésio, Wilson Machado e Tininho.

Flamengo indicou 3 juízes

O Flamengo indicou para o seu jôgo de domingo, com São Paulo, no Estádio Mário Filho, os juízes Romualdo Arpp Filho, Etel Rodrigues e José Astolfi, cabendo ao tricolor bandeirante escolher um dêles.

Assembléia da FCF marca datas

A assembléia geral da F.C.F voltará a se reunir na próxima têrça-feira, às 18 horas, a fim de tratar dos seguintes assuntos:

1) — Homologar, ou não os nomes indicados pelo Presidente para as novas vice-presidências da Federação;

2) — Apreciar e deliberar sôbre um pedido do Juiz de Menores;

3) — Fixar datas para a Taça Guanabara, campeonato infanto-juvenil e campeonatos de profissionais e aspirantes;

4) — Apreciar e deliberar sôbre uma exposição do Vice-Presidente do Departamento de Árbitros;

5) — Apreciar e deliberar sôbre uma exposição do Presidente relativa ao quadro de funcionários da entidade;

6) — Interêsses gerais. O Departamento de Árbitros, em sua nova organização, terá um chefe da Divisão Médica (4 salários mínimos), um chefe da Divisão de Instrução (4 salários mínimos), um assessor técnico (10 salários mínimos) e um assessor de Relações Pública, sem ônus para a Federação. Os nomes indicados são os do médico Moisés Groisman, do professor Paulo Ferreira e do antigo juiz Eunápio de Queirós para os três primeiros cargos estando ainda sem indicação o último.

Gilson Nunes depende do médico para poder jogar

FLU VIAJA E TEM EM G. NUNES A DÚVIDA

Com Jorge Costa figurando como o único reserva do ataque, que poderá ser improvisado com seu aproveitamento na ponta esquerda, caso Gilson Nunes seja vetado pelo Dr. Dourado Lopes, a delegação do Fluminense embarca hoje, às 10h30m, para o Paraná, a fim de jogar domingo contra o Ferroviário, de Curitiba.

A delegação, que deverá retornar segunda-feira ao Rio, seguirá sob a chefia do Sr. Creso Gouveia, levando o Dr. Dourado Lopes em substituição ao médico Valdir Luz, e mais 18 jogadores, além do técnico Tim, do massagista Santana e do roupeiro Silvio. O Supervisor José de Almeida também acompanhará a embaixada tricolor.

Viajam tristes

De maneira geral, tôda a delegação do Fluminense ressente-se ainda da derrota de quarta-feira, contra o Atlético, quando o tricolor, após realizar um primeiro tempo regular, acabou sendo derrotado por 2 a 0, derrota essa que os jogadores atribuem, em parte, à atuação do juiz mineiro.

Afora a tristeza, os tricolores viajam hoje com mais um problema, o que poderá obrigar o técnico Tim a improvisar um ponta-esquerda. Gilson Nunes, que vinha substituindo Lula, por culpa de uma violenta entrada de Vander, está sèriamente ameaçado de não poder jogar contra o Ferroviário, obrigando o técnico Tim a lançar Jorge Costa em uma das extremas do ataque tricolor.

Os jogadores, dispensados após o jôgo de quarta-feira, deverão apresentar-se hoje, às 9h30m, no Aeroporto Santos Dumont, para embarcarem às 10h30m, em um "Viscount", da Vasp, que os levará até a capital do Paraná.

Conforme relação oficial, a delegação do Fluminense viajará para Curitiba assim constituída: chefe, Creso Gouveia; médico, Dr. Dourado Lopes; técnico, Tim; massagista, Santana; roupeiro, Silvio; e os jogadores Márcio, Oliveira, Valdez, Altair, Severo, Jardel, Roberto Pinto, Mário, Samarone, Cláudio, Gilson Nunes, Humberto, Jorge, Caxias, Bauer, Denilson, Jorge Costa e Silveira.

Treinam sábado

O técnico Tim, depois de considerar que o resultado do jôgo contra o Atlético, "realmente não estava em nossos planos", negou que estivesse pensando em promover radicais alterações no time titular — comentou-se até a promoção de vários juvenis —, embora ressalvando a necessidade de dar chances àqueles que mais se destacam nos times de baixo, como são exemplos Valtinho, Sèrginho e Reinaldo, especialmente quando se pensa no próximo Campeonato Carioca.

Com a viagem de hoje, os tricolores aproveitarão o sábado para treinar em Curitiba, pela manhã, realizando individual leve e um-dois-toques de 45 minutos, que servirá de apronto para o jôgo contra o Ferroviário, compromisso que o treinador garante ser dos mais difíceis, considerando-se que aquêle clube ainda não venceu no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, e tem a vantagem de jogar em seus domínios.

Sem Vitório e Lula na comitiva e por não ter tempo para fazer experiências, o treinador afirmou que deverá manter, domingo, o mesmo time que foi derrotado pelo vice-campeão mineiro, esclarecendo apenas o problema com Gilson Nunes que, se fôr vetado pelo Dr. Dourado Lopes, obrigará a formação de um outro esquema, com o lançamento de Jorge Costa na ponta esquerda.

Salvo problemas de última hora, o Fluminense iniciará o jôgo contra o Ferroviário com: Márcio; Oliveira, Valdez, Altair e Severo; Jardel e Roberto Pinto; Mário, Samarone, Cláudio e Gilson Nunes (Jorge Costa). Na reserva estarão Humberto, Jorge, Caxias, Silveira, Bauer e Denilson.

FCF escala fiscais para o Mário Filho

A Federação Carioca de Futebol escalou para funcionar nos jogos de sábado e domingo, pelo Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, no Estádio Mário Filho, os seguintes fiscais e auxiliares:

Delegados fiscais — A, B.

Auxiliares dos delegados fiscais — 4, 15, 25, 29, 118 e 126.

Conferentes — 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8.

Chefes de setor — A, C, D, E, F e G.

Fiscais — Sábado — 188, 192, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 1, 2, 3, 5, 6, 12, 14, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 58, 59. Domingo — 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 119, 120, 121, 122.

Reservas — 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 142.

Os fiscais escalados deverão comparecer hoje, das 13h30m às 18h, ou amanhã, das 13h30m às 15h. Os relacionados na reserva serão aproveitados depois das 15h de amanhã.

Empate faz América invicto no R. Grande

Bagé (Especial para o JS) — O América do Rio de Janeiro, resistiu à tôda série de pressões de torcida e dos próprios jogadores adversários, conseguindo na noite de quarta-feira, empatar com o Guarani local em partida *revanche*, pelo escore de 1 a 1, deixando, desta forma, invicto, o Rio Grande do Sul.

A delegação carioca já saiu de Bagé com destino a Lajes, em Santa Catarina, onde jogará no próximo domingo, encerrando sua temporada pelo Sul do País, onde jogou até agora 17 partidas, das quais venceu 11, empatou 3 e perdeu 3, reforçando de maneira categórica o seu prestígio no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Em Bagé, público e crônica não pouparam elogios à equipe americana, dizendo que a sua exibição contra o Grêmio local foi um dos maiores *shows* de futebol vistos naquela cidade nos últimos tempos.

Olaria contrata Escurinho

O veterano ponteiro esquerdo Escurinho, que estava vinculado ao Bonsucesso, depois de uma temporada na Venezuela, foi transferido ontem para o quadro de profissionais do Olaria, que hoje deverá dar entrada na FCF do respectivo contrato para registro. Também ontem o Bonsucesso registrou na entidade carioca os novos contratos de Jonas e Gilbert, por um ano, e de Amaro e Paulo César, por nove meses.

Amistoso do Bangu interessa Friburgo

FRIBURGO (de Angelo Ruiz) — Uma apresentação do Bangu, do Rio de Janeiro, com todos os seus titulares campeões cariocas de 1966, contra o Friburgo, no dia 22 ou 29 de abril, constitui grande motivação de interêsse para os esportistas e a torcida friburguense que acompanha com expectativa os entendimentos mantidos entre as Diretorias dos dois clubes, que poderão realizar o interessante amistoso com possibilidades, inclusive, de estabelecerem nôvo recorde de renda.

A realização do amistoso é tida quase que como certa, pela Diretoria do Friburgo, que resolveu o interesse do campeão carioca em trazer até a sua cidade natal dois de seus mais destacados jogadores, Mário Tito e Cabrita — que começaram no futebol friburguense — serão alvo de homenagem especial antes da realização do amistoso, e poderão se apresentar para aquêles que foram os seus primeiros incentivadores, no Estádio de Nova Friburgo.

Caixa alta

Por considerarem o gabarito do time do Bangu, ratificado durante o Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, os dirigentes do Friburgo já garantiram boa cota ao campeão carioca de 1966. A concretização do amistoso poderá ocorrer ainda esta semana, depois que a Diretoria do Bangu examine as condições necessárias à sua saída do Rio, em meio a um Campeonato onde é líder absoluto de um dos grupos, ainda invicto, com apenas dois pontos perdidos.

Em prosseguimento à disputa do Troféu Antônio Soares Macedo — saudoso esportista de Friburgo — Esperança e Pôsto do Monte empataram por 1 a 1, enquanto o Cordeiro derrotou o Fluminense por 2 a 1, gols de Pardal e Giló, de penaltes. Até agora, Esperança e Pôsto do Monte lideram o torneio, que poderá ser decidido em um único jôgo entre os dois times.

Jornal dos Sports

PRESIDENTE
Célia Rodrigues

DIRETORES
Mário Júlio Rodrigues
Henrique Gigante
J. G. Bastos Padilha

EDITÔRES
Ênnio Sérvio
Paulo Ney Doria

Jôgo Perigoso

MARTIM QUER TELEFONE

Depois de efetuar diversos melhoramentos na contratação do Bangu, na Vila Hípica — entre outras, a recuperação das saunas e duchas, pintura geral, banheiros novos e cobertas para carros — o administrador e técnico Martim Francisco, que anuncia ainda a construção de uma cozinha no Estádio Proletário, a fim de separar os juvenis dos profissionais, diz que só falta agora um telefone.

— Essa é uma providência — revela — que tenho encontrado grandes dificuldades em resolver, mas que não pode continuar assim, pois a Vila Hípica não pode passar sem um telefone. Para mim é de necessidade urgente-urgentíssima para tornar mais eficiente o trabalho. Então vocês já imaginaram se acontece algo grave de forma a que tenhamos que avisar com urgência a um médico? Isso para não falarmos nas facilidades que merece a imprensa que tem de se servir pràticamente e apenas do telefone da sede, onde normalmente não acontece nada, seja treino ou outra atividade qualquer.

FOI LOGO EMBORA

O atacante Mário, expulso durante o jogo contra o Atlético, quando se constituía o melhor e mais perigoso jogador do Fluminense, tão logo chegou ao vestiário, tratou de sair o mais rápido possível, fugindo aos comentários e especulações sôbre a sua exclusão do jôgo.

Após ressalvar que reclamara sim, "mas sem ofender ninguém, e muito menos em maneiras impróprias", Mário negou-se a comentar a arbitragem do Sr. Sílvio Davi, alegando que não lhe competia tal comportamento e, "além do mais, todos viram o que aconteceu com o Fluminense".

— Sou jogador que não gosta de deixar meus companheiros em falta, e não seria bôbo de ofender ninguém, muito menos o juiz, justamente quando éramos mais time em campo — finalizou Mário.

MACA SUSPENDE JUIZ

A Federação Baiana de Futebol suspendeu, por trinta dias, o árbitro Clinamute França, por não ter êsse permitido a entrada de padioleiros em campo, para a retirada de jogadores contundidos, contrariando decisão do presidente da Federação, Sr. Carlos Alberto Andrade. Por sinal, houve ligeiro atrito entre o dirigente e o juiz, ao ser êsse interpelado por sua decisão.

PREJUIZO

Enquanto o empresário norte-americano via jogadores brasileiros em treino efetuado ontem, no campo do Botafogo, alguém surrupiava dos bolsos de Nodir, nada menos de 40 dólares e mais 12 cruzeiros novos que o antigo jogador do Campo Grande e do Sport Boys, de Lima, deixara em sua roupa no vestiário.

Nodir recebeu o prejuízo inesperado com senso de humor. Além de candidato ao futebol nos Estados Unidos, o jogador mantém entendimentos com o Cruzeiro, de Belo Horizonte.

RENÚNCIA A RENÚNCIA

Quando estava em entendimentos com o técnico Valdir Miráglia para levá-lo ao Campo Grande, o Vice-Presidente de Futebol, Onésio Antônio da Silva, soube que o Presidente Constantino Magalhães conversava no mesmo sentido com Paulo Amaral. Sentiu-se desprestigiado e pediu demissão do cargo.

Agora que Paulo Amaral assinou contrato para treinar a Portuguêsa, os admiradores do Campo Grande e do Onésio esperam que êle reconsidere a decisão tomada e faça renúncia à renúncia, permanecendo como Vice-Presidente do clube.

SERÁ TÉCNICO, MAS ELETRÔNICO

Todos os dias em que está concentrado no Fluminense, Roberto Pinto é um dos jogadores que menos sai a passeio, preferindo sempre, aproveitar as horas livres para estudar eletrônica, êle que já é formado em rádio. Cursando atualmente a Escola Letera, em Cascadura, o armador do Fluminense vai cuidando de formar-se em televisão, para depois, aproveitando o progresso, ampliar seu curso para os transistorizados.

— Sabe como é a vida. Futebol tem limite, e eu, que gosto de eletrônica, vou arrumando mais uma maneira de faturar alguma coisa. Realmente, quando parar o futebol, vou querer ser técnico, mas não de futebol, e sim de eletrônica, pois fora do gramado, fico bastante satisfeito quando encaro os probleminhas intermitentes de um rádio ou televisão — garantiu Roberto Pinto.

Razões de derrota

Há modos e modos de explicar uma derrota, com variação de argumentos que abrange desde a paixão clubística até às dissecações de ordem técnica e tática. Um resultado, portanto, pode ser visto de diversos ângulos diferentes, todos êles justos — se não precisos

— como fatôres interpretativos, pois se sabe muito bem que um jôgo de futebol sofre inúmeras influências em seu transcurso.

A partida de anteontem, entre o Fluminense e o Atlético Mineiro, enquadra-se perfeitamente nessas considerações sôbre a maleabilidade analítica. O juiz está sendo responsabilizado por uma grande parcela das opiniões, pelos prejuízos que causou ao Fluminense — e de fato, no balanço global do jôgo, suas decisões, quando erradas, inclinaram-se a favor do Atlético. A falta de chance da equipe tricolor também serve como forte motivo de explicação — e realmente houve oportunidades perdidas que teriam transformado por completo a feição da partida, se os jogadores cariocas as tivessem convertido em gols. Mas, existem outros aspectos pesando na discussão do desfecho de quarta-feira, além das queixas contra a arbitragem e da invocação do azar que perseguiu o Fluminense: ninguém duvida de que o Atlético estêve mais presente como time equilibrado nas suas ações defensivas e ofensivas, e todos são unânimes em focalizar a expulsão de Mário como o início da derrota do Fluminense.

É possível que a decepção do revés, numa fase em que tudo parecia correr auspiciosamente, tenha se sobreposto a uma crítica desapaixonada do time tricolor. Porém, agora que as esperanças de três atuações seguidas foram derrubadas de forma imprevista, é conveniente observar que o Fluminense foi vítima, como em muitos jogos passados, da falta de versatilidade do seu ataque. A entrada de Cláudio fazia prever que novas jogadas surgiriam, tornando menos bitolados os recursos usuais do Fluminense em suas investidas. Com outro ponta-de-lança, deveriam aumentar as alternativas, explorando Cláudio com Samarone ou Gilson Nunes.

Entretanto, a realidade é uma surprêsa: o Fluminense continua dispondo, como única arma lúcida de ataque, dos deslocamentos do ponta-direita para o centro, lançado em profundidade. O que Amoroso executava há dois anos com sucesso, porque ainda funcionava como novidade, Mário permanece tentando, já quase sem êxito, pois todos os adversários conhecem a manobra e mantêm um jogador em constante alerta para os chamados "avanços convergentes". Foi o que fêz o Atlético, reduzindo a eficiência ofensiva dos tricolores a poucos lampejos.

O aspecto seguinte — a expulsão de Mário — envolve circunstâncias mais delicadas. O lance que precipitou a saída de campo do jogador foi duvidoso. Marcou o árbitro uma infração dentro da área, quando Mário e Cláudio tinham boa posição para pretender o gol. Mário reagiu à falta com uma reclamação que todo o estádio viu. Infelizmente sem ouvir, pois o juiz determinou a expulsão não pelos gestos, e sim pelas palavras do atacante.

Decisão justa ou injusta? Eis o que não se pode garantir. Mário dirigiu-se ao juiz em têrmos cuja gravidade sòmente êles e os jogadores que os escutaram poderão julgar. Tal incerteza, contudo, não apaga a conclusão de que Mário mais uma vez deixou o seu time em situação delicada. Reincidente em atitudes que acabam por afastá-lo do jôgo, êsse jogador tão bem dotado tècnicamente merece ser censurado pelo descontrôle do seu temperamento, que já deveria ter aprendido a dominar.

Nem o zêlo excessivo justifica, da parte de jogadores profissionais, um comportamento incompatível com a obrigação contraída, mais com o próprio clube do que em função do espetáculo. O jôgo estava 0 a 0 e o Fluminense começava a atacar com maior disposição, na hora em que Mário resolveu rebelar-se contra a arbitragem. E se o juiz demonstrava qualquer predisposição de prejudicar o Fluminense, mais evidentes seriam as razões para um protesto moderado. Especialmente considerando-se que, se a vitória com 11 já se tornava difícil, com 10 ficaria perto do impossível.

A cada equipe derrotada corresponde uma vitoriosa, nas leis inapeláveis do esporte. Nem sempre se consegue atribuir méritos totais a quem vence, como consôlo ao perdedor. Anteontem, não será injustiça afirmar que o Atlético Mineiro ganhou por beneplácito exclusivo da arbitragem, quando o Fluminense, com seus desgastados hábitos de organização tática e seu tributo à indisciplina de um jogador, contribuiu bastante para que o adversário alcançasse prêmio ao seu incansável espírito de luta.

BATE-BOLA

Manuel P. Filho
Guanabara

"Venho por meio desta pedir, implorar de joelhos à Diretoria do Flamengo a contratação de Mané Garrincha. Já não suporto mais a gozação dos tricolores. Eu casei no dia em que o Flamengo jogou com o Vasco, na disputa do super-super. Lembro-me bem que larguei a noiva em casa às 7 horas da noite e às 9 já estava no Estádio Mário Filho, torcendo pelo Fla. Estou lhe escrevendo com lágrimas nos olhos, e juntamente com meu Cosme e Damião, estarei torcendo para que os Srs. Veiga Brito, Gunnar e Flávio Soares de Moura me atendam. Se o Américo, com 34 anos, pode jogar no meu time, por quê o Garrincha, com 32 não pode?"

Celso Alves
Guanabara

"Antes quero cumprimentar êsse jornal pela brilhante idéia de dar oportunidade aos torcedores de exprimir seu ponto de vista nessa coluna. Sôbre a anunciada crise na Gávea, torcedor que sou do Flamengo, quero declarar o seguinte: dizer que o Ranganeschi está enterrando o time, é a maior injustiça que se pode fazer. Querem saber quem está enterrando o time? É esta Diretoria que passa o tempo todo a dizer que o clube não tem verba. Flamengo, campeão de rendas, para onde vai o seu dinheiro? O Renga quando chegou na Gávea encontrou o plantel em estado de revolta. Apaziguou tudo e nos deu o campeonato do IV Centenário. Depois pediu reforços que não lhe deram. Essa Diretoria "engana-bôbo" só quer comprar pechincha. Agora vem com essa de Flávio Costa: para mim chega. Êle pode ser bom, mas a torcida o detesta. Desta coluna faço um lembrete a quem se candidatar a técnico do Fla: — se tem prestígio e um nome a zelar espere que mude essa Diretoria".

Daniel Geocer de Meneses
Manaus — Amazonas

"Vou tratar de falar do meu querido Botafogo, que iniciou o Robertão de maneira melancólica, com aquêle empate, depois de 4 a 1, com o Atlético, dando margem a gozações inúmeras. Chegaram a pedir a cabeça de Chirol. Mas o Presidente do Botafogo não deu ouvidos. Fomos a São Paulo e demos um susto no Santos. Fomos depois medir fôrças com os gaúchos, e empatamos uma e vencemos a outra. A imprensa já passou a mudar seu conceito sôbre o meu time. Só falavam no Flamengo que de líder passou a liderar os "lanternas" do Robertão. O Botafogo é o atual campeão do futebol amadorista e já venceu o Torneio Início de 1967. Além disso é o campeão brasileiro de basquetebol, e de natação. Meu Botafogo é uma fôrça a serviço do esporte de nossa terra. Hoje, todo botafoguense ri à tôa. "Glorioso" — adjetivo certo, para exprimir a glória de meu clube".

João Henrique Moreira
Guanabara

"É sem paixão que escrevo esta carta para dizer que o meu Fluminense tem tão bom plantel quanto qualquer outro time brasileiro. Faz falta é entrosamento. O Cruzeiro é grande pelo conjunto, e não pelos seus valôres individuais. Acho que o Tim tem defeitos, mas é um bom técnico. O meio campo Jardel-Roberto Pinto, fica melhor do que com Denilson. Cláudio irá brilhar e julgo que Márcio é o melhor goleiro tricolor. Jairo deveria figurar em lugar de Valdez. Por que Nélson Rodrigues não coloca Jardel, Roberto Pinto, Mário, Samarone, ou Tim, como personagens da semana?"

JANELA ABERTA

Flu ainda tem muito que aprender sem contar com Tim

GERALDO ROMUALDO DA SILVA

Jogou mal o Fluminense, e perdeu. Jogou bem o Atlético, e venceu. Tudo muito claro, muito simples, dentro de uma lógica que desafia qualquer chôro. Nunca uma vitória foi mais cristalina do que essa que o bravo **galo** mineiro conquistou nas nossas barbas.

Direis que Samarone andou muito lerdo de reflexos, perdendo gols certos, no mínimo dois. Não é bem assim, pois Lacir teve **chances** iguais, rebolou na hora de se decidir, e lá se foram as bolas.

Menos do que a derrota do Fluminense, o que importa é exaltar o feito do Atlético, mais time sempre, porque ditou as normas do jôgo envolvendo o Fluminense com rápidas trocas de passes, sem cair na monotonia da lateralidade.

Usando com inteligência a velha tática do impedimento, sem que o Fluminense dela dêsse conta nem no comêço, nem no meio, nem no fim da partida, o Atlético conseguiu aliviar a pressão desesperada de um ataque tumultuado sôbre o esperto goleirinho Luisinho.

Ao cabo dos 90 minutos da luta, Luisinho conseguiu aparecer apenas uma vez, por sinal muitíssimo bem. E nisso, resumiu tôda a dispersiva pressão de uma linha que não se firmou no terreno nem quando êle estêve sêco.

Então quando a chuva baixou, como um dilúvio, sôbre o estádio foi pior ainda. Numa grama molhada, com a bola pesando três vêzes mais, que foi que pensam que o Fluminense fêz? Continuou bordando e rebordando seu joguinho manso, de pé em pé: Uma única variação tática usada por Tim, puxando Mário da direita para a esquerda — por sinal promissora —, frustrou-se inteiramente. Mário acabou sendo expulso, na pior hora, e as ilusões da torcida carioca esvaziaram aí.

Por que Mário foi expulso? Porque desacatou o juiz. De longe, é difícil distinguir o justo do pecador, quando, "apenas" por levantar os braços, um jogador é mandado para fora de campo. Entretanto, na medida em que os fatos se esclarecem, e um gesto acintoso se transforma numa torrente abusiva de ofensas intoleráveis, não há porque caracterizar a atitude repressiva, em têrmos de discriminação preconcebida.

No fundo de tudo, não foi precisamente o juiz o causador da lamentável saída de Mário do jôgo, mas exatamente Mário quem forçou a providência do juiz, entre outras coisas, um bom juiz.

Bons e ruins

Nunca é muito simples destacar nomes, em times de futebol que se dispõem a trabalhar para o conjunto que integram. No caso do Atlético, essa disposição coletiva foi perfeita. Sob todos os aspectos, o que impressionou na configuração dos dispositivos técnicos, táticos e morais do Atlético, foi o sagrado princípio de solidariedade dos jogadores.

Para começar, a defesa não brinca em serviço. Não é defesa de ensebar a bola na área. Além do mais, tem um expediente muito válido, por exemplo, a partir do momento em que os atacantes contrários se metem a cuidar, mais do que devem, das próprias pernas. Imprudentemente embolados no funil da área, os pontas-de-lança do Fluminense só fizeram colaborar para o ruidoso, mas justo sucesso daqueles que ajudaram a manter, virgem de gols, a meta de Luisinho.

Pensando bem, não há um único componente da zaga atleticana que não saiba dar duro, e limpo, em quem avança na direção de seu quíper. Notou-se isso antes, durante e depois do temporal. Como, por fatal coincidência e exasperante inocência, o único atacante do Fluminense — Mário — ou se plantava na extremidade direita ou oposta da cancha para alçar os centros, o resto foi fácil de conter.

Um grande gol, abriu ao Atlético o caminho da vitória. Apesar da sorte, insistiremos na grandeza do lance, pela presença de espírito do zagueiro, e a precisão explosiva com que encheu o pé, acertando o canto. Havia muita gente espalhada na frente de Márcio, mas a violência do arremêsso foi assustadora.

Independente disso, o ponto alto do campo foi o extrema Buião. Um senhor extrema, que trabalha a bola sem pressa, com límpida intuição das passagens, e uma irresistível capacidade de envolver o marcador. É paciente, tranqüilo, consciente, simplório, objetivo, com coisas que fazem lembrar Garrincha, e coisas dêle mesmo.

O gol que arquitetou e marcou, valeu o espetáculo. Êle pôs engenho, arte e coragem nessa tentativa feliz. Dirão que Altair o teve, a dois passos de seu alfange, para soltar o sarrafo. Paciência.

Recebendo a bola de trás, num terreno livre, Buião atraiu Severo, driblou-o com uma finta sêca para o lado certo, correu direto e firme para dentro da área, usando sempre a perna direita, mas quando soou a hora de chutar, virou o corpo, usando a canhota. O tiro saiu alto, sinuoso e forte, até cair no ângulo mais ingrato que Márcio tinha para tentar o impossível.

Se fôsse no tempo de Garrincha, a história dêsse gol seria cantada em prosa e verso, por muito tempo.

Hábil e singularmente arisco para entrar pelo meio, Buião deixou patente a marca de seu gênio, perante uma assistência infelizmente pequena. Seja como fôr, aí está, em pleno transbordamento, um raro talento nato, aliado a um conjunto de virtudes realmente raras nos jogadores de ataque desta geração. Vai muito mais longe do que pensam, êsse mineiro de boa cêpa.

Martim pode lançar Boiadeiro na ponta

A excelente atuação cumprida por Luisinho Boiadeiro no coletivo do Bangu, realizado na manhã de ontem, no Estádio Proletário, principalmente quando passou ao time titular, deixou o técnico Martim Francisco completamente desnorteado com relação à constituição do ataque para a partida de amanhã, contra o Botafogo.

Boiadeiro, que não treinava há alguns meses, se apresentou pela primeira vez aos olhos de Martim, que depois de contar com apenas uma dúvida no ataque — Ladeira ou Norberto e que seria decidida ontem —, pensa em lançá-lo na extrema-direita, passando Paulo Borges para o miolo, mantendo Fernando e Aladim nas outras posições.

Martim nega

Logo após o coletivo, Martim Francisco não sabia como informar aos repórteres, se jogaria Norberto ou Ladeira, conforme havia antecipado, já que nas demais posições não havia qualquer problema. Como recurso, o técnico se limitou a dizer que nada poderia resolver no momento e sim após o individual de hoje, quando será feita a revisão médica pelo Dr. Arnaldo Santiago.

Martim chegou mesmo a confessar que já tinha o time na cabeça, mas que preferia não garantir coisa alguma, "pois amanhã (hoje) o médico veta um ou outro jogador e vou acabar sendo chamado de mentiroso por vocês da imprensa". De qualquer forma, o treinador bangüense deu a entender não estar perfeitamente a par das verdadeiras condições físicas dos jogadores, a não ser que tivesse a intenção de não dar a formação da equipe, já que nem a provável, o que seria o mais lógico, quis informar.

Goleada

O coletivo de ontem, no Estádio Proletário, teve a duração de 60 minutos corridos e apresentou ao final a vitória dos titulares sôbre os reservas por 5 a 2, gols de Paulo Borges (2), Jair, Aladim, Fernando (T), Xerém, e Carlos Silva (R).

O treino agradou em cheio ao técnico e aos associados presentes, que aplaudiram as jogadas, movimentação e bom desempenho do time titular principalmente depois que teve Boiadeiro na extrema-direita em lugar de Norberto e com Paulo Borges deslocado para o miolo, Boiadeiro, que já cumpria boa atuação na equipe de reservas, passou a dar um verdadeiro show... tão logo subiu para os titulares.

Troca dá certo

O ataque titular iniciou o treino com a mesma formação — sem Cabralzinho — que empatou com o Grêmio, mas acabou sendo alterado aos 18 minutos, quando Martim trocou Ladeira por Norberto, visando a maior mobilidade e agressividade, acabando por ser correspondido em parte. Mais tarde, tirou Norberto e fêz entrar Boiadeiro e foi o suficiente para surgir a goleada.

Antes do coletivo, Martim comandou 15 minutos de aquecimento, tendo colocado em campo estas equipes: Titulares — Zanboni (Devito); Fidélis, Mário Tito (Zé Oto), Luís Alberto e Ari Clemente; Jair e Ocimar; Paulo Borges (Boiadeiro), Ladeira (Norberto) depois Paulo Borges), Fernando e Aladim. Reservas — Ubirajara (Néri, depois Peque); Cabrita, Zé Oto (Neco), Paulão e Pedrinho; Xerém e Romeu; Vermelho (Boiadeiro, depois Carlos Silva), Sabará (Ênio), Norberto (Gabriel) e Zé Carlos (Canhoto).

Equipe sai hoje

Para a manhã de hoje, no Estádio Proletário, Martim Francisco marcou individual leve, começando às 9h30m, como encerramento dos preparativos para a partida de amanhã, contra o Botafogo.

Antes do treino, o Dr. Arnaldo Santiago fará uma revisão médica, o que possibilitará ao técnico definir a equipe. A concentração será iniciada às 14h, na Vila Hípica.

Aladim passa por Cabrita que cai, enquanto Norberto, Paulão e Pedrinho apreciam

ENTORSE DEIXA M. TITO EM DÚVIDA

Depois de ser anunciado que apenas o ataque do Bangu deixava dúvidas, aumentadas com o reaparecimento de Boiadeiro, o técnico Martim Francisco passou a se preocupar com o zagueiro-central Mário Tito, para a partida de amanhã, contra o Botafogo, pois sofreu entorse no tornozelo, conforme diagnóstico do próprio treinador.

A contusão de Mário Tito verificou-se aos 20 minutos do coletivo da manhã de ontem, quando o jogador teve que sair de campo após um choque com Gabriel, sentindo dôres no tornozelo. Devido à ausência do Dr. Arnaldo Santiago, Mário Tito foi observado por Martim Francisco, que ao constatar a entorse, ficou irritado diante de mais um problema.

Dr. Arnaldo decide

Antes de examinar o tornozelo de Mário Tito, Martim disse que a experiência de vários anos vividos no esporte como treinador, que se acostuma logo a conhecer as diversas contusões de jogadores, dá alguma condição de chegar a uma conclusão. "Infelizmente — completou —, o negócio é mesmo entorse e amanhã vamos ver o que dirá o Dr. Arnaldo Santiago, único capacitado a dar a palavra final e oficial sôbre a matéria de sua exclusiva alçada".

Enquanto Mário Tito deixou o treino cedendo a vaga a Zé Oto, seu mais provável substituto na partida de amanhã, o médio Jaime se limitou apenas a observar os companheiros, já que amanheceu ontem com dores nos músculos provocadas pelos exercícios que fizera anteontem.

Tenho ficou na enfermaria fazendo exercícios com pêso, deixando de treinar apesar de estar liberado pelo departamento médico. Cabral, que retornou de Santos na tarde de anteontem, acordou tarde, aparecendo no Estádio Proletário já no final do treino. Hoje pela manhã será novamente examinado pelo Dr. Arnaldo Santiago, sendo de se prever que não possa jogar nem na quarta-feira contra o Cruzeiro, conforme revelou ao se dirigir para a Vila Hípica.

Boiadeiro assina

Até amanhã, no máximo, o extrema-direita Luisinho Boiadeiro assinará nôvo compromisso com o Bangu, que poderá utilizá-lo no jôgo de amanhã. Sabará, Vermelho e Xerém, que já acertaram as bases com o Paissandu, de Belém, estão pràticamente vendidos ao clube de Castilho, devendo os três seguirem viagem na próxima semana.

Armando faz exames e pode voltar

São Paulo (SP-JS) — Armando Marques está sendo cogitado para apitar o jôgo Santos x Palmeiras, amanhã à noite, no Estádio Paulo Machado de Carvalho, — que deverá ser assistido pelo Príncipe Bertil, da Suécia, e a quem Pelé fará a entrega de escudo de ouro —, dependendo porém, do exame médico a que o árbitro será submetido na Federação Paulista de Futebol. Também São Paulo e Flamengo querem Armando Marques para juiz da partida que disputarão, domingo, no Estádio Mário Filho.

Técnico do Sport sofrê agressão

RECIFE (SP-JS) — O treinador Palmeira, do Sport Clube do Recife, encontra-se internado no Hospital Barão de Lucena, em conseqüência da agressão que sofreu de policiais, domingo último, no Campo do Arruda, por ocasião do jôgo contra o Náutico. Os dirigentes do clube pernambucano, condenaram, principalmente, a atitude de um comissário de Polícia que, com palavras ofensivas e de baixo calão, ordenou aos policiais que penetrassem nos vestiários do Sport, agredindo todos, inclusive o técnico, que sofreu derrame cerebral.

Roial ou Goitacazes decidem

NITERÓI (SP-JS) — As equipes do Roial, de Barra do Piraí e do Goitacazes, de Campos, decidirão, numa série melhor de três qual o clube fluminense que representará o Estado na disputa da IX Taça Brasil.

Decidiram ainda os mentores do futebol do Estado do Rio realizar sorteio para a escolha do campo dos jogos, cabendo a Campos, a 11 de junho, servir de sede à primeira partida, devendo Barra do Piraí, a 18, ser palco da segunda. Se houver necessidade de terceiro jogo, êsse será realizado em Barra do Piraí. A indicação dos juízes será feita a 9 de junho.

Segundo ainda decisão da Federação Fluminense de Futebol, sòmente terão condição de jôgo os jogadores inscritos pelos clubes e registrados naquela entidade até nove de junho.

Argêntina enfrentará Peru domingo

BUENOS AIRES (FP-JS) — A equipe juvenil de futebol da Argentina, que se sagrou campeã do Torneio Sul-Americano da categoria recentemente disputado no Paraguai, foi convidada pela Federação Peruana para jogar duas partidas em Lima, a primeira delas com sua realização prevista para domingo próximo e a segunda para o dia 12. A seleção peruana será sua adversária em ambos os jogos.

Em seu relatório à Comissão Organizadora dêsse IV Campeonato Sul-Americano de Futebol, denominado "Juventude da América", a Federação Paraguaia informa do sucesso do certame, tanto no aspecto econômico, quanto no financeiro, chegando-se a arrecadar nos jogos efetuados importância correspondente a NCr$ 275 mil.

Nei mostra no teste se poderá jogar

Depois de ficar com quatro jogadores contundidos durante a semana, temendo um grande desfalque para o jôgo de domingo contra o Corintians, Zizinho técnico do Vasco, acabou tendo apenas uma dúvida, o lançamento de Nei, cuja escalação dependerá de um teste no apronto de hoje.

Danilo Meneses e Adilson chegaram a preocupar, principalmente o primeiro, mas agora foram pràticamente liberados pelo departamento médico e participarão do apronto. Todos os jogadores contundidos compareceram ontem a São Januário, embora tivessem folga, a fim de continuar o tratamento determinado pelo Dr. José Marcozzi.

Preocupação

Como no início da semana não pôde contar com vários de seus jogadores titulares, entregues ao departamento médico, Zizinho resolveu definir a equipe sòmente quando realizasse o apronto. Embora os tratamentos ministrados até agora fôssem intensificados, visando a recuperação rápida dos jogadores, a possibilidade do Vasco jogar bastante desfalcado dos seus principais elementos chegou a deixar o técnico meio atemorizado.

Sem Brito, que deverá permanecer algum tempo inativo, por ter fraturado um dedo do pé esquerdo, Zizinho lamentava as contusões de Adilson, Nei e Danilo Menezes. Ontem, no exame feito pelo Dr. José Marcozzi, Danilo e Adilson se apresentaram em boas condições, sendo ambos liberados, ao contrário de Nei, que depende de um teste de campo, que será feito hoje pela manhã.

Substitutos

Com a recuperação de Danilo Menezes e Adilson, o técnico ficou com um problema no ataque e se chama Nei. Se o atacante estiver sem condição física para o jôgo de domingo, Bianchini deverá entrar em seu lugar, havendo cotação também, para os aspirantes Acilino e Paulo Mata.

Na defesa, o único ausente será o zagueiro-central Brito, devendo substituí-lo, Sérgio, que participou do jôgo com o Fluminense, embora Ananias haja treinado em seu lugar no último coletivo, atuando a contento. A escalação vai depender do técnico, que poderá testar os dois jogadores no apronto.

A provável equipe para o jôgo de domingo contra o Corintians deverá formar com: Franz; Jorge Luís, Sergio, Fontana e Oldair; Salomão e Danilo Meneses; Zezinho, Adilson, Nei (Bianchini) e Morais. Esta é uma equipe que tem base nos outros jogos do Vasco e de acôrdo com a vontade do técnico, que vem mantendo êste time desde o início do Campeonato.

Embarca hoje

Por causa do problema de concentração, o Vasco antecipou sua viagem a São Paulo para hoje, embarcando pela Varig, no Aeroporto Santos Dumont, às 16h15m, deixando de ir amanhã, sábado, conforme anunciara. A delegação terá a chefia do Sr. Armando Marcial, Vice-Presidente de Futebol, devendo o Vasco se hospedar no Hotel Normandie.

Os jogadores, após o apronto de hoje, permanecerão no clube, almoçando e saindo diretamente para o Aeroporto. A antecipação da viagem, prendeu-se ao fato de Zizinho estar com vontade de realizar um treino no Pacaembu ou no campo do Palmeiras, a fim de fazer o reconhecimento do campo, evitando a surprêsa da última vez, quando perderam para o Palmeiras de 5 a 0, havendo reclamações com relação ao estado do gramado.

Meta da Portuguêsa é Marinho

São Paulo (Sucursal) — A versatilidade do jogador Marinho, que de meia-armador passou para a zaga-central, contra o Palmeiras, jogando com extrema facilidade, reascendeu o interêsse da Portuguêsa de Desportos em contratá-lo em definitivo, antes mesmo do término do atual certame, devendo seu passe custar ao São Bento de Sorocaba a quantia de NCr$ 150.000.

A Portuguêsa de Desportos, que folga neste fim de semana, jogará amistosamente contra o Guarani, em Campinas, recebendo NCr$ 5.000 livres de qualquer despesa. O prêmio estabelecido para os jogadores, que empataram com o Palmeiras, foi de NCr$ 75.00 e a única baixa foi o ponteiro Rutinho, que recebeu forte pancada na cabeça, mas que já se apresenta melhor.

Fèrroviário indica os àrbitros

CURITIBA (SP-JS) — O Ferroviário indicou, para juiz da partida que jogará, domingo, contra o Fluminense, no Estádio Durival de Brito e Silva, os nomes dos srs. Cláudio Magalhães, Eunápio de Queirós e Guálter Portela Filho, dentre os quais será escolhido pelo tricolor carioca o árbitro. A delegação do Fluminense está sendo esperada, amanhã, hopedando-se no Lord Hotel.

Atlético vê Grêmio perigoso e bem difícil

O Atlético vive os momentos que antecedem o jôgo de domingo com certa preocupação, vendo a partida das mais difíceis porque o Grêmio vem de excelentes resultados na Guanabara, tendo Gérson dos Santos marcado um coletivo-apronto para a tarde de hoje, devendo fazer, antes, uma preleção sôbre o perigo que o adversário representa.

Da renda do jôgo contra o Fluminense, o Atlético recebeu a importância de NCr$ 6.599,40, pagando, ontem mesmo, a gratificação de NCr$ 200 aos jogadores, pela vitória de 2 a 0, e tratando logo da concentração para o jôgo de domingo, que deve começar depois do coletivo de hojé, no Hotel Taquaril.

Grêmio é perigo

Os jogadores e diretores não esquecem a vitória difícil de quarta-feira, mas o clube está voltado para a hora de enfrentar o Grêmio, domingo, no Estádio Magalhães Pinto. Todos acham que será uma partida dura, porque o time gaúcho joga usando o líbero e vem de dois excelentes resultados no Rio, onde venceu o Flamengo por 2 a 1 e empatou com o Bangu de 1 a 1.

Gérson dos Santos, antes do coletivo, fará uma preleção aos jogadores, para alertá-los sôbre os perigos que representa o campeão gaúcho, cujo time é muito bom, e usa eficiente sistema defensivo, para, depois, golpear os adversários na base do contra-ataque.

Sôbre a partida de quarta-feira, Gérson disse que a vitória foi difícil, principalmente por causa da chuva que caiu durante quase todo o jôgo e da resistência do Fluminense, a seu ver com melhor preparo físico que o Flamengo, que também foi batido pelo Atlético por 2 a 1, domingo passado, no Magalhães Pinto.

— Vamos, agora, pensar só no Grêmio, que é outro adversário bastante perigoso. Tenho certeza que, se passarmos pelo campeão gaúcho, estaremos classificados — disse Gérson.

Quanto à má produção de alguns jogadores, explicou que contra o Fluminense não poderia ter havido uma produção convincente de todos, por causa da inexperiência e dos fatôres adversos. Ressaltou que a presença de torcedores do Atlético no Estádio Mário Filho influiu bastante para que o time partisse para a vitória, na fase final.

Entre os jogadores o ambiente é de euforia pela terceira vitória consecutiva do time, no Roberto Gomes Pedrosa. Os comentários de ontem eram sòmente sôbre isso e, vez por outra, falava-se no difícil jôgo de domingo.

O jogador mais procurado pelos torcedores era Décio Teixeira, autor do 1.º gol do Atlético, e que abriu o caminho da vitória. Todos procuravam saber de Décio, como foi que teve a intuição de marcar o gol e êle respondia a todos, com calma absoluta:

— Senti, quando a bola veio rolando, que tinha condições para atirar, com violência, para o gol do Fluminense e, felizmente, a bola pegou bem e foi direta às rêdes do adversário. Era o 1.º gol e ali senti a vitória. A bola estava pesada, o gramado escorregadio e dificilmente o Márcio conseguiria detê-la.

Falando sôbre a arbitragem do jôgo, Décio disse:

— Como capitão do time, achei que Sílvio Davi apitou bem, não complicando as coisas, apesar da pressão dos jogadores do Fluminense, que acharam de querer dominar o árbitro, com constantes reclamações, visando perturbar o seu trabalho, incentivados pela torcida. Acho, também, que o Jardel deveria ter sido expulso. Avisei a meus companheiros para que não acompanhassem o "joguinho de pontapés", porque o time seria prejudicado. Assim foi feito e conseguimos a vitória.

"Bicho" e concentração

A diretoria do Atlético resolveu, ontem mesmo, pagar a seus jogadores uma gratificação de NCr$ 200, pela vitória de quarta-feira, prometendo aumentar o prêmio se o time vencer o Grêmio, domingo. Da renda de quarta-feira, o Atlético recebeu NCr$ 6.599,48 e mais NCr$ 2 mil de quota fixa e todo o dinheiro foi entregue pelo Presidente em exercício, Sr. Fábio Fonseca, ao tesoureiro Evandro Becker.

Para o jôgo de domingo, o Atlético não tem problemas sérios, devendo mostrar o mesmo time que venceu o Fluminense, com possibilidades, apenas, para a entrada de Hélio, no gol. Grapete voltou do Rio sentindo muitas dores no dedo polegar da mão esquerda, havendo, inclusive, suspeita de fratura, mas não é problema para domingo.

Lacir levou uma pisada no "dedão" do pé direito, sentindo o local. Foi examinado pelo Dr. Carlos Grossi, que informou não ser grave a sua contusão, devendo continuar. Tão logo chegaram a Belo Horizonte, os jogadores foram dispensados por Gérson dos Santos e só voltaram à tarde, quando fizeram massagens.

A apresentação será na tarde de hoje, quando será realizado o coletivo apronto, com vistas ao jôgo contra o Grêmio. A concentração será iniciada hoje mesmo, depois do coletivo e, amanhã, Gérson dará sua costumeira caminhada pelas cercanias do Taquaril, só para desintoxicação.

Câmera

LUIZ BAYER

Algumas Federações entre as quais estão incluídas a mineira e a paranaense tiveram ontem os seus direitos suspensos pela CBD, uma vez que não liquidaram os seus débitos apesar de terem ultrapassados os prazos que haviam sido concedidos. Ao apresentar o "listão" a Confederação Brasileira de Desportos ressalvou que apenas os clubes mineiros e paranaenses, participantes do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, estavam excluídos da proibição. Todos os demais porém estão impedidos de atividades no setor interestadual e internacional. A CBD, pelo que soubemos tem cêrca de duzentos milhões para receber numa hora em que está necessitando de dinheiro para satisfazer as despesas da nova sede.

O Sr. Armando Marcial afirmou ontem à tarde que o Sr. Idelvã Silva estará sempre vetado para os jogos do Vasco, pois considerou prejudicial o seu desempenho, como auxiliar, no clássico com o Fluminense. Disse ainda o dirigente do Vasco que não está de acôrdo com as declarações do Comandante Celso Franco que considerou tècnicamente perfeita a arbitragem do Sr. José Aldo Pereira no mesmo jôgo. — "Eu não discuto opiniões, mas considero que o Sr. José Aldo Pereira não teve muita serenidade, do contrário não teria se precipitado na ocasião em que expulsou Danilo Meneses, sem causa justificada. O que o Vasco deseja é bons juízes para os seus jogos e acredita que o próprio José Aldo Pereira terá oportunidade para provar que é um bom juiz".

O campo do América, na Rua Barão de São Francisco Filho, está sendo preparado para que a equipe de juvenis dispute ali o certame dêste ano. Segundo o Presidente Volnei Braune estão sendo improvisadas arquibancadas com capacidade de cinco a seis mil espectadores, quantidade bem mais do que suficiente para os jogos de amadores. Os vestiários já estão concluídos e o gramado é sem dúvida o melhor de todo o Estado da Guanabara. O América possui uma excelente equipe de juvenis e as suas possibilidades êste ano são muito grandes.

A torcida do Fluminense que esperava uma vitória sôbre o Atlético Mineiro acabou saindo do Estádio Mário Filho sob o impacto de outra derrota. Para quem viu o Fluminense contra o Vasco, o que houve de concreto foi um declínio muito grande o que, aliás, não deixa de causar certa apreensão. Desta vez o desentrosamento foi completo. A defesa deixou se envolver pelas cargas isoladas do ataque do Atlético, enquanto o ataque passou os noventa minutos sem dar um chute ao gol. As deficiências como se vê, foram totais num jôgo psicològicamente muito importante para o Fluminense que precisava melhorar a sua posição no Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

Justiça se faça ao Atlético. A sua vitória foi justa e lógica dentro do panorama do jôgo. O quadro mineiro que vinha de vitórias sôbre o Palmeiras e Flamengo, mostrou um sentido de jôgo prático. Na realidade não chegou a ser brilhante, mas o seu futebol foi mais prático e muito mais eficiente do que o apresentado pelo Fluminense. Todos os seus homens lutaram com muita alma e além disso foram favorecidos por um adversário que se complicou durante todo o jôgo e jamais teve o sentido de conjunto. O Atlético apresentou uma defesa compacta e coesa que se antecipou e bloqueou sempre com muita atenção.

O seu ataque em que Buião e Lacir constituem as principais estrêlas, movimentou-se com rapidez e orientou as suas ações dentro de um ritmo de muita objetividade. Para os observadores, o Fluminense é uma vítima do pêso da esquematização e argumentam com Cláudio que na Prudentina era um jogador com características de goleador, mas que atualmente não passa de um jogador preocupado à procura dos cantos que lhe forem recomendados pelo técnico. Jogando daquela maneira, o Fluminense não merecia outra coisa senão a derrota, ao passo que o Atlético teve tôdas as virtudes para justificar o sucesso.

Em que pêse algumas falhas, gostamos do quadro do Atlético. Está, ao nosso ver, bem melhor do que quando aqui enfrentou e empatou com o Botafogo. Não há dúvida de que progrediu e pelo jeito tende ainda a melhorar mais. Os seus jogadores possuem bom estado atlético e isto lhes possibilita manter o ritmo rápido que sustentaram contra o Fluminense. A defesa, como já adiantamos é boa. Tem um estilo firme e joga com bastante dureza. O ataque também impressionou favoràvelmente. Buião e Lacir foram os homens que mais se destacaram e os demais colaboraram com entusiasmo para a conquista do triunfo. O Atlético, pelo que demonstrou contra o Fluminense pode não ser tão harmonioso como o Cruzeiro mas é uma equipe bem armada que tem tôdas as possibilidades de continuar progredindo no Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

Para alguns dirigentes do Fluminense, entre os quais o Presidente Luís Murgel, o juiz colaborou para a derrota do quadro e citam a expulsão de Mário como um dos capítulos fundamentais. Diremos que o Sr. Sílvio Davi não foi um juiz perfeito. Mas a verdade é que as suas decisões em quase nada influíram para o resultado da partida. Um ataque que durante noventa minutos não atira uma bola em gol, positivamente não deseja vencer. Foi isto que aconteceu com o Fluminense numa noite em que jogou pessimamente e deixou uma impressão muito triste para os seus adeptos.

Aliás esta história de arbitragem está causando grande preocupação entre os clubes que participam do Torneio Roberto Gomes Pedrosa. Em Minas, como se sabe, surgiu o caso denominado Oitem Aires de Abreu que está agora para ser solucionado pela Federação Mineira de Futebol. O juiz paulista que êste ano assinou contrato com Minas foi vetado pelo Atlético e pelo Cruzeiro e pelo que nos adiantou o Presidente José Guilherme, poderá ser afastado do Torneio Roberto Gomes Pedrosa. Quanto a sua continuação como árbitro dependerá do pronunciamento de todos os clubes, os quais espera reunir muito brevemente. É provável que o contrato de Oitem Aires de Abreu seja rescindido.

Antes do coletivo Aírton deu ginástica para Tostão

CRUZEIRO LANÇA O RESERVA CLÁUDIO

O Cruzeiro fêz seu apronto para o jôgo de domingo, em Pôrto Alegre, contra o Internacional, com um coletivo de apenas 35 minutos, ontem pela manhã, no Estádio Juscelino Kubitschek, e que serviu para definir o time, que terá o lançamento do jogador Cláudio como zagueiro-central, em substituição a William e Célton.

O ponta-esquerda Hilton Oliveira foi o único ausente do exercício de ontem, e é problema para o jôgo de domingo, apesar de estar bem melhor de sua contusão. Ainda sente bastante a distensão muscular em sua coxa esquerda e, segundo o médico Joaquim Daniel, dificilmente conseguirá condições de jôgo.

Pedro Paulo machucado

Durante o coletivo, o lateral-direito Pedro Paulo chocou-se com Wilson Almeida, que treinou como ponta-de-lança entre os reservas, e teve de ser levado ao Departamento Médico, cedendo seu lugar a Dawson. Entretanto, segundo o médico do clube, Pedro Paulo apenas sentiu ligeira compressão toráxica, quando se chocou com Wilson Almeida, e não é problema para o jôgo contra o Internacional.

O zagueiro-central Célton amanheceu, ontem, melhor das hemorróidas, e treinou entre os reservas, mas não foi liberado pelo Departamento Médico para a viagem ao Sul. Célton treinou de quarto-zagueiro, porque William entrou de zagueiro-central. William também não pode viajar, e terá de ficar aos cuidados do Departamento Médico, para completar o tratamento do joelho esquerdo, com aplicações de ondas curtas.

Coletivo relâmpago

William, Natal, Procópio, Dirceu Lopes, Dalmar e Lacerda foram os primeiros que entraram em campo, ontem, e às 8h50m ficaram chutando a gol, no lado da Rua Araguari. Os outros, que apareceram depois, ficaram fazendo a brincadeira do peru, no centro do gramado. Aírton Moreira ficou no Departamento Médico, onde foi inteirar-se do estado físico de Hilton Oliveira, e, depois palestrou com o Vice-Presidente dos Interêsses Profissionais do clube, quanto à formação da delegação que segue hoje para Pôrto Alegre.

Aírton Moreira só foi para o campo às 9h45m, quando dirigiu ligeiros exercícios de ginástica, para aquecimento muscular, e, dos jogadores em experiência, apenas Rodelei teve autorização para trocar de roupa, porque não havia tempo para observar os demais. Depois do aquecimento, Aírton dividiu os times e iniciou o coletivo-apronto.

Escalado

Os titulares do Cruzeiro treinaram com camisas amarelas, e formaram com Tonho; Pedro Paulo, Cláudio, Procópio e Neco; Wilson Piazza e Dirceu Lopes; Natal, Tostão, Evaldo e Dalmar. Por sua vez, os reservas, com camisetas cinzentas, formaram com Raul; Dawson, William, Vavá e Rodelei; Ilton Chaves e Zé Carlos; Raimundinho, Batista, Wilson Almeida e Ari. Depois do choque de Pedro Paulo com Wilson Almeida, Dawson trocou de camisa e Gleisson entrou em seu lugar, e Célton substituiu Vavá.

Nova fórmula reduz a Taça Libertadores

Santiago do Chile (AP-JS) — Está sendo estudada uma nova fórmula para a organização da Taça Libertadores da América, sendo proposta a demissão dos vice-campeões da tabela de campeões dos países participantes, como meio de abreviar o tempo de duração do certame. O Presidente da Confederação Sul-Americana de Futebol, Teófilo Salinas, manifestou opinião favorável à exclusão dos vice-campeões, pois a atual estruturação faz da Taça Libertadores da América o torneio mais prolongado do mundo.

Os vice-campeões jogariam eliminatórias entre si, para se classificar, diminuindo, desta maneira, o número de clubes e, o tempo de duração do torneio. As tabelas para as partidas de campeões e vice-campeões seriam feitas separadamente, havendo a junção dos dois grupos sòmente nas eliminatórias finais.

Racing elimina Bolivar

La Paz (FP-JS) — O Racing, campeão argentino de futebol, venceu o campeão boliviano, Bolivar, pela contagem de dois a zero, em partida eliminatória pela Taça Libertadores da América. Os gols foram obtidos no primeiro tempo, aos 21 e 32m, respectivamente, por Cardozzo e Raffo.

Jogando em Medelin, na Colômbia, o River Plate, vice-campeão argentino, venceu o Independiente, de Medelin, por 2 a 1, também em partida pelas eliminatórias da Taça Libertadores da América. A outra partida do torneio foi em Santiago do Chile, quando o Colo Colo venceu o Nacional, de Montevidéu, por três a dois.

Barcelona derrota Cerro. 2-1

ASSUNÇÃO, (AP-S) — O Barcelona, campeão equatoriano de futebol, venceu, anteontem, à noite, por 2 a 1, ao Cerro Porteño, campeão paraguaio, no Estádio do Clube Olimpia, em jôgo válido do Grupo 3, eliminatório, da Taça Libertadores da América. O primeiro tempo terminou com 1 a 0 para o time do Paraguai.

O gol da vitória dos equatorianos surgiu ao primeiro minuto de desconto após o tempo regulamentar de jôgo. A torcida encarava o empate como o resultado final da partida, quando o Barcelona marcou seu gol. Para os paraguaios êsse gol em cima da hora teve o efeito de ducha fria para uma equipe já conformada com o empate.

Gols

Aos 38m da fase inicial o Cerro marcou o gol que parecia abrir caminho à uma vitória fácil, transformada depois em derrota inesperada. Na fase final o Barcelona empatou aos 9m, através de um chute forte de Espin, para Munoz assinalar o gol da vitória equatoriana no primeiro minuto após o tempo regulamentar.

Sob as ordens do árbitro argentino Luis Spinetto, as equipes alinharam: Cerro Porteño — Galarza; Ramirez e Gonzalez; Breglia, Angel Baez e Medina; Eliseo Baez, Rojas, Samaniego, Riveros e Mora. Barcelona — Ansaldo; Quijano e Lecaro; Abaddie, Cardenas e Bustamante; Munoz, Espin, Zambrano, Lasso e Moacyr.

Inglaterra enfrena a Escócia

Londres (FP-JS) — A mesma equipe da Inglaterra — com exceção de um jogador — que venceu a final da última Copa do Mundo, enfrentará, no próximo dia 15, no Estádio de Wembley, o selecionado da Escócia.

O jogador que não participará dessa partida é Roger Hunt, do Liverpool, atualmente um tanto fora de forma.

JS internacional

ERNESTO SENNA

Europa tem dois anos para apontar campeão

As seleções da Alemanha Ocidental (vice-campeã mundial) e da Albânia jogam domingo próximo, em Dortmund, pelo Grupo 5 da III Taça das Nações Européias — um torneio de futebol entre selecionados nacionais, criado pelo falecido Henri Delaunay, que foi secretário da Federação Francesa de Futebol.

Essa competição arrasta-se por dois anos e assemelha-se um pouco, em sua fórmula, à Taça da Europa de clubes campeões nacionais. Após oficializar as inscrições, a UEFA procede ao sorteio dos grupos — êste torneio tem oito — nos quais cada concorrente joga uma vez em casa e outra fora, classificando-se os oito primeiros para as quartas-de-final que também se disputa por eliminação. Das quartas-de-final sobram quatro para as semifinais que se desenrolarão no país escolhido pela USFA, em votação.

O primeiro torneio começou em 1958, com 17 participantes, e terminou em 1960, na França, onde França, Iugoslávia, Tcheco-Eslováquia e URSS disputaram as semifinais, o título do torneio e o segundo e terceiro lugares. A Iugoslávia, que eliminou a França por 5 a 4, e a URSS, que se impôs à Tcheco-Eslováquia, por 3 a 0, foram à final, no *Stade Colombes*, em partida que terminou empatada em 1 a 1 e só foi decidida em favor dos soviéticos, na prorrogação.

Na Taça de 62 a 64, inscreveram-se 29 países, entre os quais a Itália, que estivera ausente da primeira edição e, após os jogos eliminatórios, URSS, Dinamarca, Espanha e Hungria passaram às semifinais, realizadas na Espanha. A seleção espanhola conquistou o título, impondo-se à URSS, em Madri (Estádio Santiago Bernabeu), por 2 a 1. A Hungria obteve o segundo lugar, superando a Dinamarca, por 3 a 1, em jôgo disputado na véspera, no Estádio Nou Camp, em Barcelona.

Na Taça das Nações não são permitidas substituições e, por isso, por mais complacente que seja, um juiz pode, no máximo, chegar perto de um ou de todos os jogadores e dizer algo assim: "Esta Taça é pra valer e quem fôr podre que se quebre!" Se o goleiro machuca os dedos ou leva uma bolada na cara e perde os sentidos, o juiz chama os padioleiros e avisa ao capitão do time: Êsse está fora e se alguém pega bem no gol, pode vestir a camisa n.º 1".

A Espanha, como detentor do título, sòmente passará a disputar o torneio a partir das quartas-de-final. Até lá ficará na expectativa e com tempo para treinar. O que é certo é que dos 31 participantes inscritos, inclusive a Espanha, só quatro vão entrar na fase decisiva.

Real de Fora

O Real Madri não conseguiu, nesta XII Taça da Europa de clubes campeões, passar pelo Internazionale, nas quartas-de-final e, por isso, a final, a 25 de maio próximo, no Estádio Nacional de Lisboa, terá dois dos quatro times classificados para as semifinais: Internazionale, Glasgow Celtic (Escócia), Bandeira Vermelha (Bulgária) e Dukla (Tcheco-Eslováquia). O Dukla tem maiores possibilidades de se impor ao Celtic, enquanto o Inter, se superar o Bandeira Vermelha, pode tentar, na final, o seu terceiro título na Taça — os outros foram em 64 e 65.

Até hoje a Taça da Europa não teve um campeão que não fôsse latino. No ano passado, o Partizan, da Iugoslávia, ameaçou o Real Madri, em Bruxelas, mas ficou como um sonhador. Restou-lhe o gôsto de ter sido o primeiro não latino a farejar o troféu. O terceiro título da Taça por certo deixaria o Moratti mais entusiasmado que antes, pois um é pouco, dois é bom, três é melhor. Seria o terceiro título em doze edições, dos quais seis pertencem ao Real Madri, dois ao Benfica e um ao Milan.

Os capas-pretas

O time do Acadêmica, de Coimbra, cujos jogadores usam camisas e calções pretos, estão fazendo sucesso no Campeonato Português, mas, queiram ou não os "capas-pretas", qualquer lusitano que por aqui viva, saudoso da mãe-pátria, não hesita na profecia: "Sou mais o Benfica!" Pode ser uma previsão temerária, considerando-se que o líder — "os encarnados da Luz" — tem 35 pontos, três apenas de vantagem sôbre os amadores de Coimbra.

No próximo domingo, a Acadêmica enfrentará o Beira-Mar, que, com 14 pontos, condenado ao descesso, tem pouco para mostrar e menos ainda para fazer. Mas, como o Benfica reúne condições para derrotar o Sanjoanense, no Estádio da Luz, a diferença talvez continue por mais algumas rodadas, até que surja um grande na caminhada dos *encarnados* como, por exemplo, o Sporting, que lhe arrancou 1 ponto no empate de 1 a 1 no turno.

O Belenenses, fazendo sua pior campanha em campeonatos da Liga, anda lá pelo décimo lugar, dando a impressão de grande, quando pega o Atlético, no Restelo, e dá de 7 a 1. E deixando sua torcida desiludida, quando pega a Acadêmica e leva 6 a 0, diante de torcedores coimbrenses, quase todos às vésperas de enrolar um diploma de doutor.

Kanela impaciente começa treino na Gávea

Depois de terem sido examinados, ontem, pelo Dr. Milton Pauletto, os jogadores cariocas convocados para a seleção brasileira de basquetebol — Montenegro, Oto, César, Gabriel, Luisinho e Sérgio, além do gaúcho Scarpini — farão hoje, a partir das 18h30m, um treino na quadra da Gávea, pois o técnico Kanela não quer perder tempo, aproveitando para dar algumas instruções pessoais a cada um dos jogadores.

Sôbre os problemas de dispensas de empregos e escolas dos jogadores, declarou o técnico que a Comissão Técnica já está tratando do assunto, informando que os casos de Sérgio e Menon, que eram os mais difíceis já estão resolvidos. Kanela voltou a afirmar que a CBB tudo fará para que todos os convocados compareçam aos treinos, não admitindo que a convocação não seja atendido, a não ser por motivo justo.

Já em ação

Como o primeiro treino oficial da seleção brasileira que irá ao V Campeonato Mundial, no Uruguai, só será realizado segunda-feira próxima, em São Paulo, Kanela irá aproveitar o fim de semana para colocar os cariocas e Scarpini em ação, exercitando-os juntamente com a equipe do Flamengo, hoje, a partir das 18h30m, na Gávea.

Aliás, Scarpini já vem se movimentando desde o início da semana com Kanela, pois não quer perder a forma, segundo declarou, e que, na opinião de Kanela, é excelente. Outros jogadores que vêm sendo preparados por Kanela há bastante tempo são Gabriel e Montenegro.

Único problema

A intenção da Comissão técnica é de formar a melhor seleção que fôr possível no momento, não admitindo que êste ou aquêle elemento deixe de integrar a equipe por não poder se ausentar do Brasil, ou mesmo que não treine devido a problemas de emprêgo ou presença nas escolas.

O único jogador que não poderá mesmo se apresentar na próxima segunda-feira, em São Paulo, é o gaúcho Lawson, que está disputando, aqui no Rio, um campeonato pela equipe do III Exército. O caso de Lawson está sendo estudado pela Comissão Técnica. Como a sua ausência estará mais do que justificada, é possível que lhe seja dado um prazo maior.

Porque não Renê

Sôbre a ausência de Renê nesta convocação, sendo êle um dos grandes valôres do basquete brasileiro, explicou Kanela que não poderia convocar um jogador que não tem treinado nem para jogar no Corintians. "Renê parece que está se desinteressando pelo basquete".

— No entanto — diz o técnico —, se êle se comprometesse comigo em treinar êstes dois meses de que dispomos, com o máximo interêsse, eu não teria dúvidas em chamá-lo, e garanto que êle estaria incluído na lista dos 12 que irão ao Uruguai, tendo muita chance, mesmo, de ser um dos titulares.

Programa

Os jogadores Montenegro, Gabriel, Oto, César, Sérgio, Luisinho e Scarpini, o técnico Kanela, o roupeiro Arlindo, e os massagistas Arlindo e Guimarães (êste de Minas) embarcarão domingo à noite para São Paulo, de trem, reunindo-se com os demais jogadores, no dia seguinte, às 8h, no DEFE, realizando o primeiro treino logo a seguir, às 19h.

Pescadores compareceram em massa ao sorteio

VIII CAMPEONATO DE PESCA JS – Linha de Pesca CAIÇARA

CANIÇO DE MÃO TEM CANCHAS SORTEADAS

Em meio a grande entusiasmo e interêsse por parte dos capitães e fiscais de equipes inscritas no VIII Campeonato de Pesca JS—Linhas de Pesca CAIÇARA, realizou-se na noite de ontem, em nossa redação, o sorteio dos setores na Cancha da Prova de Caniço de Mão, cuja realização ocorrerá domingo, nos molhes do Morro da Viúva.

O resultado do sorteio, após as explicações de rotina e dissipadas as dúvidas referentes ao desenvolvimento da prova, foram os seguintes: Para os setores pares e que se apresentarão no pôsto de Pesagem n.º 2, AA Ficap, setor 2; Panteras, setor 4; Valmap, setor 6; Pescadores de S. Cristóvão "B", setor 8; Ipiranga "B", setor 10; Eldorado, setor 12; Os Afogados, setor 14; Os Injustiçados, setor 16; Pampo "B", setor 18; MV 44, setor 20; Barra Limpa, setor 22; Pescadores de São Cristóvão, setor 24.

Para os setores ímpares e que se apresentarão no pôsto de Pesagem n.º 1, Ipiranga "A", setor 1; Pampo "A", setor 3; Pampo "E", setor 5; Cocoruru, setor 7; Pampo "D" setor 9; Pampo "C", setor 11; Calhambeque, setor 13; Clube do Anzol, setor 15; Ás de Ouro, setor 17; Tremendons, setor 19; Universitário, setor 21; Epicon Clube, setor 23, Saci EC, setor 25.

Devem comparecer

As equipes Panteras de Jacarepaguá, M.V.-44, Saci E.C. e Clube dos Pescadores, equipes "A" e "B", deverão comparecer ao Departamento de Promoções do JS, a fim de receberem os envelopes a que têm direito e dos quais constam todos os elementos indispensáveis para a identificação dos pescadores, capitães e fiscais das respectivas equipes.

Também na noite de ontem, estêve reunida a Comissão Supervisora do VIII Campeonato de Pesca JS—Linhas de Pesca CAIÇARA, com vista a completar os trabalhos de direção e realização da Prova de domingo e também a de Molinete a realizar-se na Barra da Tijuca, nos dias 22/23. Entre outras deliberações de ordem técnica, a Comissão Supervisora resolveu demarcar a cancha da prova de Caniço de Mão nos molhes do Morro da Viúva (Flamengo), na noite de sábado, a fim de evitar atropelos de última hora. Desta forma, deverão comparecer àquele local amanhã, para as providências devidas, Sezefredo Herz, acompanhado de sua família (Sra. Herz, e os filhos Arnaldo e Roberto), Gil Soares, Aides Chirol, Maurício Fernandes e Raimundo Italo. Além de demarcarem todo o local, deverão passar a noite ali, a fim de receberem os participantes da prova tão logo comecem a chegar, o que pròvàvelmente começará a ocorrer às 5 horas da manhã, já que a competição está marcada para as 6 horas de domingo.

Recomendação

O Árbitro Geral da Prova de Caniço de Mão está recomendando aos participantes da competição para que observem rigorosamente os regulamentos e que os Fiscais Planilheiros, bem como todos os participantes da prova, direta ou indiretamente, procurem adquirir sapatos de corda para evitarem acidentes nos molhes.

Autoridades

Ainda fruto de deliberações ocorridas na reunião de ontem, o Árbitro Geral designou para comporem a Comissão de Contrôle da competição de domingo as seguintes autoridades: auxiliares de Árbitro Geral, Srs. Antônio de Deus e Márcio Cardoso de Barros; fiscais de Contagem e Pesagem, os Srs. Francisco Felipe e Aides Chirol; fiscais de Material, os Srs. Chafi Mofarej e Lino Barbieri.

Mais adesões

Ainda como parte dos trabalhos da reunião de ontem, a Comissão Supervisora recebeu novas adesões para a prova de Molinete, segunda etapa do VIII Campeonato de Pesca JORNAL DOS SPORTS—CAIÇARA, aumentando assim o número de inscritos para 42. As equipes que aderiram à Prova de Molinete, cujo prazo de inscrição será encerrado no dia 15, foram Barracuda "A", Barracuda "B" e Delfins do Flamengo.

Torneio de Pesca tem muitos prêmios para os vencedores

Basquete de garotos terá início amanhã

Os campeonatos cariocas de juvenis e infanto-juvenis darão abertura, amanhã, à temporada oficial de basquete dêste ano. Os dois certames serão disputados por 12 equipes, fazendo os infantos as preliminares dos juvenis, a partir das 18h30m, todos os sábados.

O Flamengo, que lutará pelo bicampeonato juvenil, enfrentará na primeira rodada o Riachuelo, enquanto o campeão dos infantos, o Vasco, jogará contra o Mackenzie. O turno de ambos os campeonatos está previsto para terminar no dia 10 de junho.

Rodada de amanhã

A primeira rodada dos certames cariocas de juvenis e infanto-juvenis está assim distribuída: na Gávea — Flamengo x Riachuelo; no Mourisco — Botafogo x Olaria; na Avenida 28 de Setembro — Vila Isabel x Tijuca; nas Laranjeiras — Fluminense x Municipal; na Rua Campos Sales — América x Grajaú; e em São Januário — Vasco x Mackenzie.

Flamengo e Fluminense não contarão com suas principais figuras, que são Gabriel e Luisinho, respectivamente, convocados para a seleção brasileira de adultos que iniciará, segunda-feira, os treinos para o V Campeonato Mundial, o que será, sem dúvida, uma atração a menos para o público.

Torneio Mário Filho

Os representantes dos clubes cariocas continuam se movimentando, no sentido de organizar o Torneio Mário Filho, que contará também com a presença do Tijuca, além de Botafogo, Vasco, Fluminense e Flamengo, cinco primeiros colocados no último Campeonato Carioca.

Por sugestão do Vasco, que deseja ter o seu técnico Ari Vidal à frente da equipe nesse torneio, o mesmo deverá ficar para mais tarde, quando o preparador voltar da Tcheco-Eslováquia onde está dirigindo a seleção brasileira feminina.

Campeões da Europa de natação vêm à GB

Quatro nadadores franceses, campeões europeus, entre êles Cristine Caron, vão se exibir no Rio, trazidos pela Federação Metropolitana de Natação, para uma série de apresentações na primeira semana de junho, estando a entidade carioca em entendimentos com a aquática paulista, responsável pela vinda dos famosos nadadores ao Brasil.

Alein Mosconi, Bernard Vincent, Cristine Caron e Claude Mandonneaud são os nadadores que se exibirão no Brasil, conforme o JORNAL DOS SPORTS noticiou em fins do ano passado, servindo a vinda dêsses nadadores para a inauguração da piscina olímpica de Ibirapuera.

Cariocas em ação

Apesar da paralisação das obras do conjunto aquático de Ibirapuera, os entendimentos para a vinda dos nadadores campeões europeus continuaram por iniciativa do dirigente Silvio de Magalhães Padilha. Os nadadores franceses iriam apenas se exibir em São Paulo, por questões de curto tempo de estada no Brasil. Todavia, agora, a Federação Metropolitana de Natação, pelo seu Presidente, Rubens Dinard de Araújo, também tomou parte nessa iniciativa e tratou, junto com os dirigentes paulistas, da exibição dos campeões da Europa no Rio, obtendo total apoio.

Primeiro em SP

Os nadadores franceses farão a primeira exibição em São Paulo, em fins de maio, sendo que na semana seguinte virão para o Rio, onde se exibirão, não estando ainda designada a piscina, no Rio, para a exibição dos nadadores franceses.

Piscina do Ibirapuera

O conjunto de piscinas do Ibirapuera — que é um dos melhores do mundo, não só pelas instalações técnicas, como pelo arrôjo de sua arquitetura falta pouco para ser concluído, lutando com o problema de falta de verba, tendo sido aplicado, até agora, cêrca de NCr$ 2 milhões (2 bilhões de cruzeiros antigos), necessitando, ainda, cêrca de NCr$ 1 milhão e meio (1 bilhão e meio de cruzeiros antigos) para sua conclusão.

Um movimento cresceu em São Paulo para que seja dotada e aprovada essa verba, pois a obra que se faz em Ibirapuera servirá, inclusive, da atração turística, tal o arrôjo da sua concepção arquitetônica, inclusive com instalações para alojamento de 400 atletas.

PAN-AMERICANO EM PAUTA NO COMITÊ

O Presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, Major Silvio de Magalhães Padilha, vem se preocupando, diàriamente, com as fases eliminatórias de tôdas as federações amadoristas, visando à disputa dos Jogos Pan-Americanos, na cidade de Winnipeg, no Canadá. Cada uma das entidades tem, por determinação do COB, importante papel na apresentação dos contingentes nacionais, no Canadá.

O ciclismo, por exemplo — disse o Major Silvio Magalhães —, já realizou uma eliminatória, a 20 do mês passado, na qual tomaram parte dois italianos. Ainda êste mês, será realizada outra etapa dos preparativos, com uma prova hoje e outra amanhã, em São Paulo. Valter Gorini e Renzo Premoni estarão, novamente, em franca atividade.

— Para a natação, que já vem de uma fase de preparo bem intenso, a partir do próximo mês estaremos em período de eliminatórias, e para a última participação alguns estrangeiros estarão presentes. É o caso dos nadadores franceses Alain Marcore, Bernard Vicente, Cristine Caro e Claude Mandonnoud, campeões da França e da Europa. Êles ajudarão a dar aos nossos nadadores um melhor preparo.

Instruções

— Já em 1965, o Comitê Olímpico Brasileiro reuniu-se e, pelas Instruções Preparatórias, número um, traçava a orientação para um trabalho de conjunto com as Confederações Nacionais, estabelecendo ainda a participação do Brasil nos V Jogos Pan-Americanos, representado por uma equipe que comportasse o maior número possível de atletas. Isso, não só porque se trata de um torneio dentro de nossas possibilidades, incentivando nossos atletas em competições internacionais, como, sobretudo, por havermos sido sede dos Jogos anteriores e porque serviria de teste para a formação de nossa representação aos Jogos Olímpicos.

— Assim — continuou o Presidente do Comitê Olímpico Brasileiro —, além das instruções previstas, organizamos, juntamente com as Confederações, um calendário nacional que fôsse cumprido como preparação, alterando mesmo, datas de campeonatos estaduais e nacionais, dentro de uma temporada esportiva sem solução de continuidade que terminasse na época das eliminatórias. Ficou determinado, ainda, que as federações estaduais levassem em conta, também, os seus calendários, pois atletas selecionados para os Jogos Pan-Americanos não poderão tomar parte em outros torneios, sem autorização do COB. Se assim o fizerem, serão desligados da seleção nacional.

— Da orientação tomada, todos os torneios, campeonatos nacionais e internacionais, serão levados em consideração, embora não servissem de eliminatória, para a escolha da equipe final. Desta maneira, foram aproveitados nos calendários todos os torneios programados, como, por exemplo, na natação, no remo e no atletismo, os Troféus Brasil, respectivos. Êsses, embora não entrem em jôgo o interêsse dos clubes em lançar seus atletas em várias provas, não tem isso a menor importância, porque irá dar-lhes base para seu treinamento geral.

Sem prejuízo

— Estas competições que, errôneamente, algumas pessoas interpretam como eliminatórias, em prejuízo dos atletas, não têm o menor fundamento, porquanto das eliminatórias pròpriamente ditas, estabelecidas pelo COB, os atletas sòmente poderão participar de provas de suas especialidades.

— Ainda sàbiamente — continuou o Major Silvio Magalhães — não foram determinados índices, não só para não afugentar o atleta como, também, para dar-lhe mais possibilidade, uma vez que a escolha será feita na base do que possam fazer em relação aos resultados nas Américas.

— Não levaremos, como é óbvio, uma equipe para ganhar, porque temos os Estados Unidos, que são concorrentes à parte em quase tôdas as competições; o Canadá, que além dos seus bons resultados normais está em casa e mais algumas nações centro-americanas, que se apresentam com magníficas equipes.

Boa figura

— Levaremos, no entanto — continuou o Major Silvio Magalhães Padilha —, uma equipe com representação em todos os esportes que pudermos figurar bem. Esta é uma oportunidade para que possamos competir internacionalmente dentro do nosso nível, porque aos Jogos Olímpicos, no próximo ano, só levaremos esportes altamente credenciados.

Dentro do possível, de acôrdo com o que ficou estabelecido, o programa, de uma maneira geral, vem sendo cumprido. Em vários esportes já tiveram início as fases de seleção, como é o caso específico da vela, hipismo e alterofilismo, bem como os esportes de equipe, que pelos torneios realizados já vêm selecionando os seus representantes.

Eliminatórias

— Os Torneios de Preparação Pan-Americanos, como são chamadas as eliminatórias que vêm sendo organizadas pelas entidades diversas, começarão a entrar em sua fase derradeira e principal. Assim, por exemplo, o ciclismo, hoje e amanhã, fará sua eliminatória, em São Paulo e, com o fito de um maior preparo de nossos ciclistas, participarão dessas eliminatórias os atletas italianos Valter Gorini e Renzo Premoli, que, acompanhados de um técnico, permanecerão mais alguns dias em São Paulo.

XVII JOGOS INFANTIS

Scholem Aleichem disputará para vencer

— Seria pretensão de minha parte afirmar que venceremos os XVII Jogos Infantis. Entretanto, posso garantir que qualquer equipe nossa se apresentará capacitada a lutar pela vitória com tôdas as possibilidades de obtê-la — disse o Sr. Maurício Gutermann, diretor de esportes da Associação Scholem Aleichem (ASA).

No ano passado, pela primeira vez a ASA participou dos Jogos Infantis e, embora não tivesse conseguido obter títulos, em todos os esportes que disputou, se apresentou com brilhantismo, invariàvelmente conseguindo chegar até à quinta colocação. Isto, apesar de a ASA ter apenas três anos de fundação.

Experiência

O Sr. Maurício Gutermann diz que, êste ano, seus meninos deverão obter melhores colocações:

— É sabido que o atleta precisa da competição para adquirir experiência. Ano passado, nossos meninos, em muitos esportes, embora bem treinados, competiam pela primeira vez e acabaram sentindo o pêso da responsabilidade. Isto não ocorrerá êste ano, quando nossas equipes serão formadas por atletas "veteranos" dos Jogos — esclarece.

Segundo seu diretor, a ASA deverá disputar atletismo, basquete, futebol de botão e de salão, ginástica, judô, natação, tênis de mesa, tiro ao alvo, vôli e xadrez. Também espera competir no ciclismo, tudo dependendo do entendimento que terá com alguns de seus atletas.

Ginástica

O Sr. Maurício Gutermann afirma que, na ginástica, como no ano passado, o ASA "fará boa figura", com suas equipes obedecendo à firme orientação do Professor Mascarenhas. No ano passado seis ginastas da Associação obtiveram medalha de ouro.

Também acredita que, no basquete, a ASA marque sua presença, lembrando que, nos últimos Jogos, sua equipe com pouca experiência venceu vários adversários de valor para perder a final, para o Botafogo, se sagrando vice-campeã.

No tiro ao alvo, o Sr. Maurício Gutermann ainda vai descobrir seus cobras, pois "tem as espingardas necessárias para competir e, por isso, vai começar imediatamente uma eliminatória no clube para descobrir quais os garotos que têm tendência para o 'bang-bang'".

Muitos "cobras"

Onde a ASA vai surpreender, apresentando uma equipe bastante homogênea, é na natação. O sr. Gutermann fala de Eduardo, Marcelo, Hélinho, Marcelino, Gérson e *Pulguinha* como verdadeiros peixes, nadadores "até debaixo dágua".

No futebol de salão, de 11 a 13 anos, a equipe do ASA está muito boa, sobressaindo entre seus jogadores Silvinho, apontado pelo diretor como verdadeiro cobra e Wilson, também dono de uma bola "toda redonda". A equipe de 13 a 15 anos está sendo formada.

No judô, a equipe do ASA estará entregue ao Professor Nagashima. A equipe de xadrez, segundo o sr. Gutermann, "um pouquinho boa", obedece à orientação do professor Guimarães. Finalmente, no tênis de mesa, a ASA espera brilhar através de seus raquetistas Luís Carlos, Silvinho e Arnaldo.

— Todos os anos fazemos uma olimpíada, comemorativa de nosso aniversário. A do ano passado, cuja abertura foi no Ginásio Gilberto Cardoso, contou com a presença de Mário Filho, patrono da equipe Azul, justamente a que se sagrou campeã. Nesta olimpíada conseguimos descobrir grandes vocações que, devidamente burilladas, tenho a certeza, nos darão grandes alegrias — diz o sr. Gutermann.

A ASA, em agôsto, comemorará seu terceiro aniversário de fundação. Com sede na Rua São Clemente, 155, reúne meninos da colônia israelita, moradores em todos os bairros do Rio.

Roteiro Escolar

ARAGÃO ASSUMIU REITORIA DA UFRJ

"É preciso ressaltar o fato de que, hoje, nossa universidade vive dias de paz, dentro de um clima de diálogo franco com o corpo discente, e é assim que lhe transmito a Reitoria", foram as palavras do Prof. Clementino Fraga Filho, ao passar a Reitoria da Universidade Federal do Rio de Janeiro, ontem, para o Prof. Raimundo Moniz de Aragão.

"Não se cometeu nenhuma punição, nenhum ato de repressão, mas ao contrário, procurou-se afrouxar os ânimos e desarmar os espíritos, e para isto, garantimos ampla liberdade universitária, que pode ser traduzida pelas festas de formaturas, onde os oradores e os paraninfos puderam expressar suas idéias, sem qualquer interferência".

6 meses

O Prof. Clementino Fraga Filho estêve à frente daquela Universidade durante cêrca de 6 meses, enquanto o Reitor Moniz de Aragão desempenhava as funções de Ministro da Educação.

Concentrando seus esforços, sobretudo, na elaboração dos acertos finais da reforma universitária, o Prof. Fraga Filho lembrou, ontem: "Já vimos o resultado de nossos trabalhos, pois recebi comunicado de que a reforma será publicada no "Diário Oficial", nos próximos 4 dias".

Aragão

Ao reassumir aquêle cargo, o Reitor Moniz de Aragão frisou que "volto com a lição a que me submeteu o Govêrno, e trago uma palavra de agradecimento ao Prof. Clementino Fraga Filho".

Acrescentou: "Conheço-o, desde criança, e posso dizer que não foi surprêsa para mim, o que êle pôde realizar, aqui".

Concluiu: "Deixo um apêlo para todos, no sentido de que unamos nossos esforços, concentrando-os, para dois objetivos, ou seja, para a implantação da reforma universitária, e para a conclusão das obras da cidade universitária".

ALUNOS CONVOCARAM CONCENTRAÇÃO

Para manter um contato com o Reitor Moniz de Aragão, a quem vão levar uma palavra de protesto às anuidades, os líderes universitários estão articulando uma concentração para a próxima quinta-feira, na porta da Reitoria, quando entregarão àquele professor um memorial.

O movimento de resistência ao pagamento das anuidades continua, com maior intensidade na Faculdade Nacional de Medicina, enquanto outras escolas também conclamam os alunos a se aliarem: "nosso movimento é, acima de tudo, um movimento pela educação do País, e lutamos pela gratuidade do ensino", afirmou ao "JS", membro do Centro Acadêmico Carlos Chagas.

APÊLO VAI AO DIRETOR DA ENE

Uma comissão de alunos veio, ontem, ao "JS", para registrar um apêlo ao diretor da Escola Nacional de Engenharia, com o objetivo de atender às reinvindicações do curso de engenharia operacional, e para justificar a sua posição de não comparecerem às aulas: "isto não é greve, nem pressão, mas uma demonstração de que nosso curso está deficiente".

Eis a nota que distribuíram:

Os alunos de Engenharia de Operação da Escola Nacional de Engenharia vem tornar a público a suspensão das aulas em virtude das seguintes reivindicações: — Volta dos Coordenadores; — Volta dos professôres demissionários que estejam identificados com a filosofia do curso; — Falta de material e condições para aulas práticas; — Paridade com os demais cursos da universidade, no que diz respeito à pagamento das anuidades:

Engenharia de Operação	NCr$ 240,00
Demais Cursos	NCr$ 28,00

— Reformulação do convênio existente com a Escola Técnica Nacional.

DIRETOR SERÁ HOMENAGEADO DIA 1

O jurista Hélio Tornaghi, diretor da Faculdade Brasileira de Ciências Jurídicas, será homenageado pelo corpo discente daquela faculdade, no próximo dia 11, com a inauguração da Biblioteca Hélio Tornaghi.

O acadêmico Eliphas Palitot, presidente do DAFA, órgão representativo do corpo discente da FBCJ, afirmou que a homenagem "é um preito de gratidão ao grande jurista e amigo da classe estudantil, que, como diretor da Brasileira não tem medido esforços no sentido de dar solução aos problemas dos estudantes daquela faculdade.

O professor Hélio Tornaghi pronunciará no próximo dia 10, às 20 horas, no auditório da FBCJ, uma palestra sôbre o Júri, antecedendo ao filme "Mentira Infamante". A conferência e o filme fazem parte do programa de comemorações da Semana do Calouro, que será encerrada no dia 12 de Maio com o Baile do Rubi, no Clube de Regatas Guanabara, à Avenida Nestor Moreira. O baile será animado pelo conjunto de D'Angelo.

AGENDA

EXCEDENTES — A Faculdade de Economia e Finanças do Rio de Janeiro, está aguardando a decisão do Conselho Federal de Educação para a criação de uma turma matutina especial, visando matricular todos os excedentes.

BÔLSAS — A Embaixada da Itália, através do seu Departamento Cultural, está oferecendo bôlsas de estudo a quem esteja interessado em aperfeiçoar-se nas matérias técnico-científicas nas especialidades de Estaleiros, Instalações, Bancos, Mecânica e Eletromecânica, Siderurgia, Estradas, Rádio e Televisão, Organizações de Emprêsas, Transportes Aéreos e Marítimos, Editoria, Tipografia e Instrução Profissional e Telefônica. Os pedidos deverão ser feitos à Rua Cardoso Júnior, 95, em Laranjeiras, até 19 de maio.

ORFEU — Será pronunciada pelo Prof. Manuel Tanger, adido cultural da Embaixada de Portugal, no próximo dia 10, às 17h, na Associação Brasileira de Educação, à Avenida Rio Branco, 91, 10.º andar, uma conferência sôbre "O Orfeu Perante os Movimentos Pós-Românticos em Portugal".

ESPERANTO — A Cooperativa Cultural dos Esperantistas avisa que se encontram abertas as inscrições para o nôvo Curso de Esperanto, a ser iniciado no próximo dia 22, com aulas aos sábados, de 9h30m às 10h20m. Maiores informações poderão ser obtidas na Av. 13 de Maio, 47, sobreloja, ou pelo telefone 52-0829.

MENORES — O Departamento de Menores da Associação Cristã de Moços tem programado um curso gratuito de aprendizagem de basquetebol, para tôdas as turmas infanto-juvenis e juvenis da ACM. Mais de 300 alunos participarão das aulas teórico-práticas dêsse esporte.

SISTEMATICA — O Centro "Pro Deo" patrocinará no próximo dia 18, um curso de Introdução à Sistemática do Pert-CPM, que será ministrado pela equipe de G. Planus. Êste curso terá a duração de dez sessões de duas horas cada uma, e abrangerá os seguintes pontos: Conceitos Básicos, Instrumentos de Coordenação, Prática de Diagramação, Prática de Cálculo, Sistema Integrado, Aspectos Probabilísticos, Os Cronogramas Clássicos e o Pert-CPM, O Acompanhamento Físico e Financeiro dos Empreendimentos, Pert-Custo, Critério de Implantação da Sistemática, Processamento Eletrônico das Informações e Debates. O curso será ministrado às têrças e quintas-feiras de 8h30m às 10h30. Informações na "Pro Deo".

EXTENSAO — Encontram-se abertas, na Faculdade Santa Úrsula, as inscrições para o Curso de Extensão Universitária sôbre Parapsicologia. O curso, que será ministrado pelo Frei Boaventura Kloppenburg, terá início no dia 12, às 17h. Informações mais detalhadas poderão ser obtidas no Diretório Acadêmico Everardo Backheuser, na Rua Farani, 75.

GRÉCIA — Encerra-se hoje, com a presença do Embaixador Mário Zafiriou a VII Semana da Grécia, que vem sendo realizada no salão nobre da FNFi. A promoção tem como organizadora a catedrática Guida Nedda Parreiras Horta e o patrocínio da Embaixada daquele país. Ontem, houve uma conferência do Prof. Maurício Horta, da Faculdade de Direito da Universidade de Petrópolis, sôbre o tema "A Herança Jurídica da Grécia Antiga".

SOUSA AGUIAR — A direção do Colégio Estadual Sousa Aguiar pede o comparecimento, hoje, dos responsáveis pelos alunos cujas matrículas foram autorizadas pelo Departamento de Educação Média e Superior.

A alegria toma conta de tudo quando os JOGOS se aproximam

ORLANDO ROÇAS VEM FORTE NO VOLIBOL E GINÁSTICA

O Ginásio Orlando Roças, como vem acontecendo nos últimos anos, mais uma vez, surge nos XVII Jogos Infantis como uma das equipes mais capazes de ganhar o título de vôli feminino, se apresentando ainda como favorito na ginástica, onde se sagrou campeão de conjunto nos Jogos do ano passado.

Com suas duas mil alunas, seus quatro professôres de Educação Física em tempo integral, o Orlando Rôças sempre apresentou nos JI atletas bem treinados, capazes de apresentar bons resultados técnicos. O Orlando Rôças comparecerá ao desfile de abertura com um grupo numeroso de atletas, disputando o título de campeão.

Sempre trabalho

O Prof. Ronald, responsável pelas equipes de vôli do Ginásio, diz que os Jogos Infantis, pela sua forma de disputa, obrigam os colégios a se transformarem em verdadeiros celeiros de atletas:

— A gente luta, prepara uma equipe de 13 a 15 anos, no ano seguinte, várias atletas ultrapassam a idade limite nos obrigando a preparar uma nova equipe e, por extensão, a descobrir novas vocações atléticas. Êste é o maior mérito dos Jogos, afora, naturalmente, a possibilidade que nos dá de motivar o treinamento de nossas meninas — diz o professor.

No ano passado, o Orlando Rôças se sagrou vice-campeão de vôli, em final sensacional com o Colégio Bennet, até hoje comentada nas escolas da Zona Sul. O professor Ronald convoca tôdas as alunas interessadas em vôli, à comparecer, às têrças e quintas-feiras, a partir das 17h, no colégio.

Participação

Outro grande trunfo do Orlando Rôças é sua equipe de ginástica, entregue à direção da professôra Margarida Cunha, que, no ano passado, obteve o título de campeã de conjunto. Aliás, o Orlando Rôças sempre se apresentou com brilhantismo na modalidade, inclusive chegando a vencer o Anglo-Americano.

— A ginástica exige que seu praticante comece bem cêdo. Todo e qualquer atleta quando treina, procurando aprimorar seu estado físico e atlético, tem por finalidade a competição. Por isto vejo nos Jogos Infantis uma grande importância. Através dêles nossas ginastas encontram o campo ideal para competir — diz a professôra Margarida Cunha.

O Orlando Rôças ainda competirá em tênis de mesa. As professôras Marita Thiré e Adelaide Mateso completam sua equipe de professôres de Educação Física.

Orgulho

Os professôres Vera e Carlos Rôças dizem ser "um orgulho" participar dos Jogos Infantis:

— Todo e qualquer colégio que se preze sabe que, além da educação e da instrução, deve procurar aprimorar as condições físicas de seus alunos. Isto só se consegue através de um trabalho paciente, pois a criança sempre se revolta com a obrigação de fazer ginástica. Entretanto, se esta ginástica tem por finalidade a preparação para competir, o aluno a faz com prazer. Isto os Jogos Infantis permitem, facilitando nosso trabalho — disseram.

Laranjeiras canta seu hino no desfile

O Ginásio Laranjeiras, cujos responsáveis fazem questão de marcar sua presença no desfile de abertura com o maior brilhantismo, apresentará seus atletas cantando o hino da escola.

Em doze versos, o hino do Ginásio Laranjeiras exalta o Brasil, proclama que seus alunos "lutam sem nada temer" e termina afirmando a fraternidade entre as escolas brasileiras.

A letra

A letra do hino é a seguinte:

Os alunos do Ginásio Laranjeiras
Forma na vanguarda juvenil
Dos que entre tôdas as bandeiras
Erguerão mais alto a do Brasil.

Passo firme, peito erguido, olhar sereno
Nós lutaremos sem nada temer
Competindo em qualquer terreno.
Com a esperança de vencer.

E ao chegarmos sempre vibrando
Com as escolas brasileiras
Aqui entraremos cantando
Este é o Ginásio Laranjeiras } bis

Craque de milhões nasceu nos Jogos

Com seu próprio nome, há cêrca de três mêses, êle começou a treinar no Botafogo. Vinha da Colômbia, onde seu pai adotivo andara exercendo a função de técnico de futebol. Lá, já fizera cartaz como bom jogador de futebol, fama de **homem-gol**, os que fazem tremer os estádios. Seu nome: Paulo César.

Marinho, o seu pai, exigiu que o Botafogo fizesse um seguro de Cr$ 50 milhões para que Paulo César defendesse suas côres, apenas no Rio-São Paulo. Não esconde que deseja Cr$ 100 milhões para que o clube fique definitivamente com seu passe.

Em 1963, durante a disputa dos Jogos Infantis, o Flamengo apresentou um ótimo time de futebol de salão, na categoria 13 a 15 anos. Dois irmãos eram titulares: Fred e **Pelé**. **Pelé** era um rapazola calado, meio ensimesmado, que só se abria quando o juiz ordenava a saída. **Pelé**, naquêle ano, ganhou reportagem de página inteira no JS. Então, Paulo César — que vale 100 milhões — era, simplesmente **Pelé**.

Todos os colégios e clubes já inscritos nos Jogos Infantis e que, até agora, não tenham tido reportagens publicadas sôbre seus preparativos, deverão se entender pelos telefones 22-2111 ou 42-9529, entre 14 e 16 horas, com Marco Aurélio ou, em ausência, com Osvaldo Seara ou César Azevedo.

Da mesma forma qualquer atleta que vá competir nos XVII Jogos Infantis e que, em JI anteriores, tenha ganho medalhas, pelos mesmos telefones, poderá marcar dia e hora para ser entrevistado. O JORNAL DOS SPORTS está à disposição dos colégios e clubes para dar ampla publicidade a seus preparativos para os Jogos Infantis.

Futebol de Salão tem decisão logo no Vilã

Magnatas, Vasco da Gama, Paranhos e América disputarão, hoje, a partir das 20h30m, no ginásio do Vila Isabel, o turno final e decisivo do Torneio Início do campeonato carioca de futebol de salão da categoria principal da temporada dêste ano.

Enquanto isso, domingo próximo serão disputadas as primeiras rodadas dos campeonatos cariocas de infantis e infanto-juvenis, com realização de partidas valendo pelas séries A e B. Os jogos de infantis farão as preliminares dos de infanto-juvenis, às 9h.

Início terá campeão

O turno final do Torneio Início dos primeiros quadros, que estava programado para o ginásio do Clube Municipal, foi transferido para o ginásio do Vila Isabel, pois o clube da Rua Hadock Lôbo só poderia ceder suas dependências após às 22h, devido ao racionamento de energia elétrica. Já o Vila Isabel possui gerador próprio, não apresentando êste problema.

A primeira partida, prevista para as 20h 30, será entre os campeões das séries A e B de classificação, respectivamente, Magnatas e Vasco da Gama. A direção será de Manuel Coelho, auxiliado por Eduardo Fernandes, Carlos Sousa e Josias Videres. As 20h 55m, jogarão Paranhos e América, vencedores das chaves C e D, tendo na arbitragem Nélson Silva, a Lúcio Gonzales, Carlos Sousa e Jair Galo a auxiliá-lo.

A partida final, que apontará o campeão do Torneio Início, será disputada às 21h 35, entre os vencedores dos dois jogos anteriores. Tanto o árbitro como seus auxiliares sòmente serão escolhidos momentos antes do jôgo, pelo delegado Rubens Calmon de Albuquerque. O fiscal de renda será Ronaldo Carlos Almeida.

Garotos começam

São os seguintes os jogos programados para a primeira rodada dos Campeonatos Cariocas de infantis (preliminar) e infanto-juvenis.

Série A — Na Avenida Engenheiro Richard — Grajaú TC x Vitória TC; na Rua Professor Valadares — Grajaú CC x Fluminense FC; na Rua Campos Sales — América x AA Vila Isabel. Série B — Na Rua Maxwell x Mackenzie; na Rua Figueira de Melo São Cristóvão x Flamengo; em Maria da Graça — Maria da Graça x Raio de Sol; em São Januário — Vasco x Jacarepaguá TC.

Ministro vê novas metas nos esportes

Com a promessa do Ministro Tarso Dutra, da Educação e Cultura, de iniciar urgentemente um estudo para tratar da reorganização dos esportes nacionais, bem como para elaborar uma fórmula que lhes permita um custeio próprio, os membros do Comitê Olímpico Brasileiro e das Confederações ficaram, durante um jantar de confraternização, no Iate Clube do Rio de Janeiro, esperançosos em melhores dias para a continuidade das diversas modalidades esportivas no Brasil.

Estas esperanças também estão voltadas para que, de imediato, sejam providenciadas as condições necessárias para que o Brasil esteja representado em Winnipeg, nos Jogos Pan-Americanos, de maneira condizente com o espírito que une os esportes, nas Américas, embora sejam reconhecidas as dificuldades que se apresentaram depois que o dólar teve uma alta bem acentuada.

O jantar oferecido pelo COB ao ministro Tarso Dutra serviu para aproximar êste dos desportistas brasileiros, tendo em vista que êle assumiu aquelas funções há pouco tempo. Os problemas do esporte no Brasil foram apresentados, falando-se então da reorganização e o custeio próprio dos diversos esportes, provàvelmente através da Loteria Esportiva, que de há muito é pleteada, como solução.

Conforme decisão que o próprio COB transmitirá através de seu Presidente Major Sílvio de Magalhães Padilha a delegação brasileira que viajará para Winnipeg terá de ser reduzida de 150 atletas, como se previa, para uma média de 100, pois assim se poderia contornar o problema que foi a alta do dólar de NCr$ 2,20 para NCr$ 2,70. O fato também foi cogitado no jantar no Iate Clube, com o ministro Tarso Dutra prometendo, mais uma vez, colaborar para que a questão seja encaminhada ao Presidente Costa e Silva imediatamente e para que as verbas necessárias sejam com a mesma rapidez encaminhada a ao COB.

Devido às citadas dificuldades que cercaram a ida dos atletas brasileiros para os Jogos Pan-Americanos e a necessidade de se restringir o grupo, igualmente foi comentado no Iate — já fôra tratado em reunião do COB, anteontem, à tarde — o sentido de que as modalidades esportivas que maiores credenciais já tenha obtido no exterior tenham prioridade para enviar maior número de atletas para Winnipeg.

Alguns esportistas, durante o jantar de confraternização com o Ministro Tarso Dutra, já mostravam, de acôrdo com a necessidade um acôrdo no sentido da dita prioridade para, como poderia deixar de ser, o basquete, o vôli, o futebol e a natação. Por outro lado, o Major Sílvio de Magalhães Padilha garantiu que, assim que lhe fôr permitido, indicará às Confederações o número de atletas que elas poderão fazer viajar para Winnipeg.

FS tem tabelas dos garotos

O Departamento Técnico da Federação Carioca de Futebol de Salão já elaborou a tabela do turno do campeonato carioca das categorias infantil e infanto-juvenil. A primeira rodada dos certames está marcada para o próximo dia 9, estando o encerramento do turno previsto para o dia 21 de maio.

O campeonato foi dividido em duas séries, uma com sete (série A) e outra com oito equipes. Os jogos serão realizados somente aos domingos, fazendo os infantis as preliminares, com início às 9h. O returno de ambos os certames está sendo previsto pela FCFS para ter início no dia 2 de junho e término a 18 de agôsto.

Tabela

A série A apresentará os seguintes jogos: 9-4 — Grajaú TC x Vitória; Grajaú CC x Fluminense; América FC x Vila Isabel; 16-4 — Vitória x Grajaú CC; Fluminense x Grajaú TC; Vila Isabel x Atlas. 23-4 — Vitória x Fluminense; Grajaú CC x Grajaú TC; Atlas x América. 30-4 — Vila Isabel x Vitória; Grajaú TC x América; Grajaú CC x Atlas. 7-5 — América x Vitória; Atlas x Grajaú TC; Fluminense x Vila Isabel. 14-5 — Vitória x Atlas; Vila Isabel x Grajaú CC; Fluminense x América. 21-5 — Grajaú TC x Vila Isabel; América x Grajaú CC; Atlas x Fluminense.

Os jogos da série B serão os seguintes: 9/4 — Maxwell x Mackenzie; São Cristóvão x Flamengo; Maria da Graça x Raio de Sol; Vasco da Gama x Jacarepaguá. 16/4 — Mackenzie x São Cristóvão; Flamengo x Maxwell; Raio do Sol x Vasco da Gama; Jacarepaguá x Maria da Graça. 23/4 — Makenzie x Flamengo; São Cristóvão x Maxwell; Maria da Graça x Vaco da Gama; Jacarepaguá x Raio de Sol. 30/4 — Maria da Graça x Mackenzie; Maxwell x Raio do Sol; São Cristóvão x Jacarepaguá; Vasco da Gama x Fluminense. 7/5 — Raio do Sol x Mackenzie; Jacarepaguá x Maxwell; Vasco da Gama x São Cristóvão; Flamengo x Maria da Graça. 14/5 — Mackenzie x Jacarepaguá TC; Maxwell x Vasco da Gama; Maria da Graça x São Cristóvão; Flamengo x Raio de Sol. 21/5 — Mackenzie x Vasco da Gama; Maxwell x Maria da Graça; Raio de Sol x São Cristóvão; Jacarepaguá x Flamengo.

Lucas e Garcia, são dois valôres do Pavunense para o campeonato de 67

APOIO DA DIRETORIA DÁ CONFIANÇA A BENÉ

Com todo o apoio do Presidente Welington Gomes e demais dirigentes do clube, o técnico Bené, do Pavunense, depois de aproveitar vários jogadores dentro das suas características, declarou que nada faltará ao Pavunense para a participação no no super de 67.

Entre os valôres da equipe, Bené destaca o goleiro Lucas e mais Garcia, Eca, Didi e Eduardo. Bené, que já conquistou vários títulos em clubes filiados ao DA, adiantou que formou no clube um time a seu gôsto e está mesmo confiante em sua classificação.

— O meu maior problema — disse o técnico — é escalar o time amador do Pavunense, porque conto com muitos jogadores bons. No entanto, com o plano de trabalho que pretendo realizar no clube, darei oportunidade a todos êles, para que todos fiquem satisfeitos.

A equipe

Depois de destacara os jogadores dentro das suas características, Bené comentou:

— "Lucas é um goleiro de grande experiência; Garcia está entre os melhores da posição; Eca é veterano, mas eficiente; Caxias é um calouro que promete; Américo ou Quibrilha, o que fôr escalado é, "pau puro"; Nel, Luís, Agnaldo, Didi e Jamelão, a dupla que entrar, corresponderá às minhas expectativas; e para a ofensiva tenho Eduardo, Jorge, Catanha, Adilson, Donei, Lauro, Joel, Nunes e Jandir. O maior problema é para escalar quatro.

— Adilson, Jamelão, Quibrilha e Adauto, que saíram do Esporte Clube Atlas; Gentil, ex-juvenil do São Cristóvão, e o goleiro Edi, vindo do Bonsucesso, completarão nosso elenco, para conquistar os primeiros postos na temporada de 67 do DA — finalizou Bené.

Domingo próximo, o Pavunense fará um treino coletivo, entre aspirantes e amadores, para o qual o técnico Bené convoca todos os atletas. O coletivo será iniciado às 10 horas e, em seguida, os jogadores almoçarão no clube.

Comandante chefiará seleção da Marinha

O Comandante Greco será o chefe da comitiva da seleção da Marinha que estrará jogadores para o Campeonato Pan-Americano e IV Campeonato de Futebol das Fôrças Armadas, do qual a Marinha é bicampeã. O selecionado vem treinando no campo da Casa do Marinheiro, onde, quando tiverem que jogar, ficarão concentrados. Os atletas que compõem a seleção bicampeã do Campeonato das Fôrças Armadas são do Primeiro Distrito Naval e do Corpo de Fuzileiros Navais.

A comitiva está assim organizada: chefe — Comandante Greco; assessôres — Comandante Pereci e Tenente Caetano; enfermeiro — Sargento Mendonça; técnico — Sargento Valdir; preparador físico — Sargento Dantas; auxiliar — Cabo Nivaldo; massagista — Soldado Gildásio; roupeiro — Civil — Osvaldo; e os seguintes jogadores: Vitalino, Milton, Ataíde, Leci, Heitor, Elso, Pádua, Altino, Zito, Odnir, Joel, Zé Luís, Zorra, Maurício, Nilson, Gilmário, Aladim, Ivo, Vieira, Tavares, Dalta, Alagoas, Garcia, Pimenta, Orlando, Ivá e Teles.

Modificações no DA já estão em estudos

O arquiteto Henrique Riera estêve ontem, na sede do Departamento Autônomo, a convite do Diretor-Geral da entidade, Sr. João Ellis Filho, iniciando os estudos das modificações que serão feitas na sede da entidade. Na próxima têrça-feira, Henrique Riera voltará ao DA com um representante da firma construtora, a fim de acertar as bases do trabalho e, em seguida, o Diretor-Geral levará o fato ao conhecimento do Presidente da FCF, para que o serviço seja autorizado.

Por outro lado, o sr. João Ellis Filho pede o comparecimento do ex-dirigente do DA, sr. Wilson Lopes de Sousa, na próxima têrça-feira, às 16 horas, a fim de acertar normas do seu setor com o nôvo Diretor-Tesoureiro da entidade, sr. Omar Magalhães. Ainda ontem, estêve no DA o sr. Sílvio Arruda, Presidente do Cascatinha, de Petrópolis, que fêz um convite à seleção da entidade para um jôgo contra o seu clube inaugurando os melhoramentos do Estádio Osório Júnior.

A Seleção do Departamento Autônomo, a mesma que foi à África no ano passado, sob a direção do técnico Esquerdinha, já tem outro jôgo marcado para o dia 21 de abril, em Itaguaí, contra a seleção local, em benefício do jogador Curi, que após seu retôrno da África ficou doente.

Segudo o Diretor-Geral do DA, em todos os jogos dêste fim de semana será observado um minuto de silêncio em homenagem à memória do sr. José Trocolli, ex-funcionário da Federação Carioca de Futebol.

EUA iniciam seleção da natação olímpica

Nova Iorque — (FP-JS) — Reuniram-se, ontem, na cidade de Dallas, no Texas, os melhores nadadores dos Estados Unidos, inclusive Dom Schollander e outros três ganhadores de medalhas de ouro de Tóquio, iniciando uma competição que indicará os representantes daquele país na fase aquática dos Jogos Pan-Americanos, de Winnipeg.

Além de Schollander, Carl Robie, Richard Roth e Gary Ilvan, que obtiveram os primeiros lugares na Olimpíada de 64, nas citadas provas iniciais de seleção, estará presente o nadador Ed Bartsh, campeão pan-americano em 63, nas competições de costas. Outros azes dos Estados Unidos, novatos, parecem confirmar uma equipe excepcional para os Jogos Pan-Americanos.

Gigante

Um dos novos azes da natação estadunidense é o gigantesco Gregory Buckngham, que, por sua estatura, parece mais um cestobolista. Êste rapaz, de 21 anos de idade, venceu duas vêzes o já famoso Schollander e possui o recorde norte-americano de 1m41s3/10 para os 200 metros e 4m37s para os 500 metros, ambos do estilo livre.

Outro dos principais concorrentes será Ken Merten, medalha de prata da natação, em São Paulo, no estilo clássico, sendo que desde então venceu Chet Jastremski, vencedor do evento. Em Dallas, não se poderão estabelecer recordes mudiais, porquanto as provas se efetuarão em piscina de 25 metros.

Três clubes lideram o Torneio de Verão

Decetista e Bancosales, ambos com apenas 1 ponto perdido, continuam liderando a Série Major Antônio Marcelino de Melo Costa, enquanto o Cisper, com dois pontos negativos, mantém, a ponta isolada da Série Coronel Osvaldo de Frias Vilar, do Torneio de Verão.

Com três pontos perdidos, o Dubar é o terceiro colocado da Série Coronel Osvaldo de Frias Vilar, seguido pelo Epsom, com quatro. Na outra série, o Remington, com seis pontos perdidos, é o segundo colocado, juntamente com o Schering e o Pandiá Calógeras.

Colocação

Após a quinta rodada, realizada sábado passado, a colocação oficial do Torneio de Verão é a seguinte: Série Major Antônio Marcelino de Melo Costa — 1.º) Decetista — 5 jogos, 15 gols pró, 5 gols contra, 9 pontos ganhos e 1 perdido; Bancosales — 5 jogos, 20 gols pró, 5 gols contra, 9 pontos ganhos e 1 perdido; 2.º) Remington — 5 jogos, 8 gols pró, 11 gols contra, 4 pontos ganhos e 6 perdidos; 4.º) Scheiring — 5 jogos, 8 gols pró 8 gols contra, 4 pontos ganhos e 6 perdidos; Pandiá Calógeras — 5 jogos, 7 gols pró, 8 gols contra 6 pontos ganhos e 6 perdidos; 5.º) SSR — 5 jogos, 9 gols pró, 14 gols contra 2 pontos ganhos e 8 perdidos; Warner — 5 jogos, 3 gols pró 19 gols contra, 2 pontos ganhos e 8 perdidos.

Na Série Coronel Osvaldo de Frias Vilar, a colocação é a seguinte: 1.º) Cisper — 5 jogos, 12 gols pró, 5 gols contra, 8 pontos ganhos e 2 pontos perdidos; 2.º) Dubar — 5 jogos, 11 gols pró, 7 contra, 7 pontos ganhos e 3 perdidos; 3.º) Epsom — 5 jogos, 12 gols pró, 8 gols contra, 6 pontos ganhos e 4 perdidos; 4.º) Federal de Fundição — 5 jogos, 7 gols pró, 7 7 contra, 4 pontos ganhos e 6 perdidos; 5.º) Gerei — 5 jogos, 9 gols pró, 8 contra, 4 pontos ganhos e 6 perdidos; 6.º Vigor — 4 jogos, 6 gols pró, 9 contra, 4 pontos ganhos e 4 perdidos; 7.º) Açúcar União — 5 jogos, 5 gols pró, 14 gols contra 1 ponto ganho e 9 perdidos.

Direito tem veteranos e calouros

Calouros e veteranos da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro realizarão amanhã, com início previsto para as 16 horas, sua tradicional partida de futebol, que terá como local o campo da Associação dos Servidores Civis do Brasil, na Avenida Venceslau Brás. O Jôgo será prestigiado pelo Diretor da Faculdade, Professor Hélio Gomes.

Os veteranos, todos terceiranistas, jogando dentro do 4-3-3, deverão alinhar o seguinte time: Piva; Edgar, João Paulo, Márcio e Pedrinho; Rui, Isaías e Roberto Dias; Palermo, Eboli e Mário. Os calouros, entretanto, estão mantendo sigilo quanto à formação que irá a campo tentar a vitória contra o time dos veteranos.

L. Faustino luta por título a 29

LIMA, (AP-JS) — A luta entre o campeão sul-americano dos pesos pesados, o peruano Roberto Dávila, e o brasileiro Luís Faustino Pires, válida pelo campeonato continental, foi confirmada para o próximo dia 29 e será travada em 12 assaltos, em Lima.

Cruzadas Esportivas

SANTOS ALVES

Problema n.º 17

Horizontais

1 — Antiga cidade da Fócida, às margens do Cefiso; 4 — Sigla do grêmio da Rua Alvaro Chaves; 7 — O criador da "fôlha sêca"; 9 — Corintians x Olaria; 10 — Espanha x Turquia; 11 — Acha graça (da goleada); 13 — Pequeno poema da Idade Média; 15 — Possuir (o m técnico); 17 — América x Madureira; 19 — Contração; 20 — Êles (zagueiros); 22 — Ex-jogador e capitão do selecionado russo; 24 — Jogador do Vasco da Gama; 25 — Também chamado "ala".

Verticais

1 — Jogador da Portuguêsa Santista; 2 — [illegible] do Náutico, de Recife; 3 — Atlético x Democrata; 5 — Futebol Clube; 6 — Marcara (a penalidade); 8 — Correr (ao encontro da bola); 12 — Elegância (do profissional em campo); 14 — Caminhava (para o ataque); 16 — Atacante do Bonsucesso; 18 — Mantova x Internazionale; 21 — No caso de (ser substituído o zagueiro); 23 — Grenoble x Angers.

Solução do problema anterior (N.º 16)

HOR. — Benfica — Ou — Ar — Ina — Ati — Amaro — Apa — Oca — Li — Há — Norival.

VER. — Boi — Eunápio — Fé — Catocha — Ari — Ama — Aro — Aln — Asl — Vi

Times treinam seus atletas para os JOGOS que se aproximam

Certame vai reunir mais de vinte mil

Novas inscrições foram registradas ontem, no Departamento de Promoções do JORNAL DOS SPORTS, com vista ao II Torneio de Pelada do Parque do Flamengo, realização do JS e patrocínio da ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO. No cômputo geral, há 20.265 atletas inscritos, o que constitui nôvo recorde de adesões.

Na contagem dos adultos, o número de times atingiu a soma de 930, enquanto que entre os juvenis, há 343 inscrições registradas e, pelos veteranos, 78. A soma de equipes que aderiram ao II Torneio de Pelada é de 1.251 e as inscrições permanecem abertas durante mais alguns dias, no horário de 9 às 12 e das 14 às 18h.

Adesões de ontem

Constitui-se em retumbante sucesso, mesmo antes de ser iniciado sua disputa, o II Torneio de Pelada, promoção do JORNAL DOS SPORTS e patrocínio da ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO. Ontem, em nosso Departamento de Promoções, foram registradas 19 inscrições no setor dos adultos, cinco entre os juvenis e duas entre as equipes de veteranos.

Carcará Futebol Clube, Limadores FC, Ases do Neve FC, Juventude FC, Castelo FC (das Laranjeiras), Veleiros do Sul, S.E.A.P., Brasil Unido FC, Mira FC, Arsenal FC, Academia Alves de Azevedo, Sabiá Poranguelro, Ninho FC, Embaixador FC (do Humaitá) e IV Centenário Futebol Clube foram as adesões na categoria de adultos.

Entre os juvenis, que também registraram-se na categoria de adultos, estão a Associação Atlética IV de Setembro, Don Vital FC e Engenho Nôvo Sport Clube; pelos veteranos disputarão o Surprêsa Pelada Clube; e, pelas séries de adultos, juvenil e veterano, inscreveu-se o Araçatuba Futebol Clube. Os jogos, tal como no ano passado, serão disputados com as afamadas bolas "Drible", confeccionadas em Vulkron. Finalmente, Marcílio Dias FC e Juventus FC (da Tijuca) disputarão o torneio pela categoria de juvenil.

II Torneio de Pelada

JORNAL DOS SPORTS-ESSO

Bairro do Peixoto volta para vencer

Vice-campeão da chave. 4, contando com a maioria dos mesmos elementos da campanha anterior, o time de adultos do Esporte Clube Unidos do Bairro do Peixoto está se preparando para cumprir boa campanha no II TORNEIO DE PELADA JORNAL DOS SPORTS-ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO.

O pedido de inscrição deu entrada ontem, no Departamento de Promoções, tendo os coordenadores da agremiação da Zona Sul, Srs. Renato Luís Muniz Val e Wilson dos Santos, afirmado que no campeonato dêste ano tôdas as precauções serão adotadas, principalmente na parte técnica, para onde as atenções estão voltadas.

— É que no I TORNEIO DE PELADA, por um dêsses fenômenos que acontecem no futebol, na decisão da chave quatro, depois de vencermos o Unidos do Atêrro por 3 a 0, no primeiro tempo, acabamos sendo derrotados por 5 a 3, num resultado para o qual até hoje não encontramos explicação.

Para o II TORNEIO DE PELADA JORNAL DOS SPORTS-ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO, o Esporte Clube Unidos do Bairro do Peixoto conta com a maioria dos atletas que utilizou em 1966, quando o campeonato foi, pela primeira vez, realizado.

Isto dá segurança ao time, já que tem a seu favor um fator, ou seja, o conjunto. José Maria, Carlos Gomes, Édson e Couceiro são alguns dêsses elementos com que conta a agremiação que reúne a rapaziada da Rua Ministro Alfredo Valadão para cumprir uma destacada atuação no presente certame.

— Euforia e fôrça de vontade não faltarão ao Bairro do Peixoto — garantiram os coordenadores Renato Luís e Wilson dos Santos.

Urubatão tem CT e vontade de acertar

Três meses de seleção de atletas, período de treinamento unificado e, finalmente, início dos jogos contra adversários de categoria, são apenas detalhes nos preparativos que o Urubatão Clube, agremiação do bairro do Catumbi vem realizando, visando com isso uma excelente apresentação no II TORNEIO DE PELADA JORNAL DOS SPORTS-ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO.

O Urubatão — uniforme alvinegro com quatro estrêlas no lado esquerdo — surgiu no bairro de tantas tradições numa reunião entre garotos que jogavam suas peladas em qualquer terreno baldio da localidade. De uma idéia surgiu o time. O resto foi fácil. Ontem, seu diretor esportivo, Alfeu da Silva, veio ao JS obter informações sôbre o campeonato. A inscrição será realizada no início da próxima semana.

Urubatão é têrmo indígena do folclore brasileiro, e como um time para ser bom deve ser forte e unido, o nome sugerido por Aníbal Dias veio à calhar. Sua aprovação foi unânime. Isto ocorreu em 1965. A partir daí o timinho cresceu e hoje é respeitado onde se apresenta.

A sua grande experiência dar-se-á no II TORNEIO DE PELADA JS-ESSO. A agremiação vai disputar na série infanto-juvenil, categoria que dia a dia ganha novos adeptos, devendo ultrapassar a marca de 1966. A disposição é grande e seus jogadores obedecem a um rígido esquema de preparação, capaz de fazer inveja a muito time.

O Sr. Alfeu da Silva, diretor esportivo, é o responsável pela parte técnica do Urubatão Clube. Êle, como ninguém, sabe das suas possibilidades e por isso afirmou que "futebol é como uma caixa de surprêsas, mas quem cedo madruga colhe os melhores frutos".

— Por isso admito que a nossa presença será modesta, mas cheia de fibra e vontade de acertar.

XII TORNEIO DE VOLIBOL DE PRAIA

CERTAME TEM 4 SEMIFINAIS

O XII Torneio de Volibol de Praia JORNAL DOS SPORTS—INSTITUTO NACIONAL DO MATE iniciará, amanhã, à tarde, quando serão realizados quatro jogos, na Praia de Copacabana, as rodadas semifinais, em um campeonato que vem se constituindo na grande atração esportiva dos fins de semana na areia.

A tabela prevê a realização dos jogos Olinda x Ginastas (Especial misto) e GEBA x Tomás Silva (QC mista), no Pôsto 3 1/2, e 100 TOC x Chelsea (Especial mista) e GRADE x Frazão (QC mista), no Pôsto Seis. As partidas terão início às 15 horas, com as preliminares.

A rodada

A rodada dêste fim de semana marca os seguintes jogos, todos semifinais:

Sábado:

Local — Pôsto 3 1/2 — Rêde Grupo Esportivo Olinda — Em frente ao Hotel Olinda — 1.º jôgo — às 15 horas — Série Especial Mista.

Grupo Esportivo Olinda x Ginastas P. C. — 2.º jôgo — às 16 horas — Série Qualquer Classe — Mista.

Rêde Geba x Rêde Tomás Silva — Delegado: Ana Maria dos Santos — Local — Pôsto 6 — Rêde Frazão — Em frente à Avenida Rainha Elisabete — 1.º jôgo — às 15 horas — Série Especial — Mista.

Rêde 100 TOC x Sociedade Esportiva Chelsea — 2.º jôgo — às 16 horas — Série Qualquer Classe — Mista.

Rêde Grade x Rêde Frazão — Delegado: Luís M. Penha — Domingo — Semifinais — Local — Pôsto 3 1/2 — Rêde Grupo Esportivo Olinda — Em frente ao Hotel Olinda — 1.º jôgo às 9h 30m — Série Especial Masculino.

Grêmio Esportivo Olinda x Rêde Rena — 2.º jôgo — às 10h30m — Série Qualquer Classe — Masculino:

Rêde Grade x Grupo Esportivo Olinda — Delegado: Ana Maria dos Santos — Local — Pôsto 5 — Rêde Sociedade Esportiva Chelsea — Em frente à Rua Xavier da Silveira — 1.º jôgo — às 9h30m — Série Especial — Masculino.

Soc. Esp. Chelsea x Rêde Malucos do Hilário — 2.º jôgo — às 10h30m — Série Qualquer Classe — Masculino.

Rêde Tomás Silva x Rêde Geba — Delegado: Luís M. Penha.

Perinas e Corrêas empataram

O quadro do Perinas, de Cabo Frio, empatou domingo passado na partida amistosa que disputou com o Corrêas, no estádio dêste, por 2 a 2, perante reduzido público que proporcionou a renda de NCr$ 240,60. O resultado agradou a ambos os times, pois o equilíbrio de ações foi predominante durante todo o transcorrer do jôgo. Na preliminar, entre as equipes secundárias, o vencedor foi o Perinas, por 2 a 1.

O primeiro tempo da partida principal, que agradou pela movimentação, terminou 0 a 0, com as defesas superando nitidamente os ataques, que, entretanto, no período final marcaram dois gols cada um. Para o quadro visitante, Josemar e Jorge assinalaram os gols e, para o Corrêas, Bina e Fernando foram os autores dos gols.

UMA PEDRINHA NA CHUTEIRA

ZÉ DE SÃO JANUÁRIO

Após os jogos da última quarta-feira, a classificação dos clubes concorrentes ao Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, por pontos ganhos, é a seguinte:

Grupo dos Cobrões: Palmeiras — 11 pontos ganhos em 8 partidas disputadas.

Bangu, 10 pontos ganhos em 6 partidas disputadas.

Santos, 9 pontos ganhos em 7 partidas disputadas.

Corintians, 8 pontos ganhos em 6 partidas disputadas.

Itnernacional, 8 pontos ganhos em 8 partidas disputadas.

Grupo dos Cobras: Cruzeiro, 7 pontos ganhos em 7 partidas disputadas.

Grêmio, 7 pontos ganhos em 7 partidas disputadas.

Atlético, 7 pontos ganhos em 7 partidas disputadas.

Grupo dos Cobrinhas: Botafogo, 6 pontos ganhos em 5 partidas disputadas.

Portuguêsa, 6 pontos ganhos em 6 partidas disputadas.

Vasco em preparo para a Bossa-Nova 1967, 5 pontos ganhos em 6 partidas disputadas.

Flamengo, 5 pontos ganhos em 7 partidas disputadas.

Grupo dos Minhocas: Fluminense, 4 pontos ganhos em 6 partidas disputadas.

São Paulo, 2 pontos ganhos em 5 partidas disputadas.

Ferroviário, 1 ponto ganho em 5 partidas disputadas.

No sábado teremos o encontro entre o Bangu (Cobrão) x Botafogo (Cobrinha) ainda invictos e dos cobrões de São Paulo Santos x Palmeiras.

O Grande Benemérito do C.R. Vasco da Gama, Sr. José Ribeiro de Paiva (Almirante) homenageou ontem, em sua residência, D. Maria Glória Bastos, Antônio Soares Calçada e o humilde rabiscador desta coluna pela passagem de seus aniversários:

Estiveram presentes ao almôço além do anfitrião, os Srs. Narciso Teixeira Basto e senhora, Nélson Basto e senhora, Antônio Soares Calçada, Manuel Soares Calçada, Narciso Basto Filho senhora e filhas, Alberto Soares Calçada, professor Castro Filho, Edgard Campos, Alberto Gomes Vieira, Antônio Monteiro, José Rodrigues Lima e Alvaro do Nascimento.

Um grande almôço, com vinhos de alta classe e um monumental bôlo de aniversário.

A champanha falaram os Srs. José Ribeiro de Paiva e o professor Castro Filho. Em nome dos homenageados falou Alvaro do Nascimento.

Se Júlio Dantas tivesse participado do almôço, verificaria que a sua "Ceia dos Cardeais" está muito longe do almôço oferecido pelo Almirante a um grupo de amigos do Vasco à passagem de seus aniversários.

Agradecemos penhorados as felicitações que nos enviaram o Dr. Carlos Granado, diretor da Casa Granado; Jacinto Aguilar, diretor da Superball; João Vieira de Castro, Ismael de Sousa, Ciro Aranha, Alvaro Ramos, Nélson de Sousa, Antônio Moreira Leite, diretor da Moreira Leite Esportes Ltda. Agradecemos, ainda, a presença de uma comissão do Iate Clube Governador, composta do coronel Rui Viggiano, coronel Hernani Costa e do casal Nélson de Sousa, que nos felicitaram, na redação de JORNAL DOS SPORTS, pela passagem de nosso aniversário.

Pôtro Gornil chega para correr "Cruzeiro"

Ernani de Freitas está aguardando o pôtro Gornil de São Paulo, na próxima quarta-feira, para apresentá-lo no Grande Prêmio Cruzeiro do Sul, programado para o dia 16, no percurso de 2.400 metros, com dotação de NCr$ 40 mil ao vencedor, e já se sabe que José Machado será o jóquei do filho de Hiliaco e Crigeuse, diante da impossibilidade de Enrique Araya atuar no Derbi de potros.

Ernani informou ainda que Granfina, ainda invicta em três apresentações, será a companheira de Gornil, mesmo sendo uma potranca de difícil treinamento, por ser delicada e nervosa, e aproveitou a manhã de ontem, por volta das 10 horas para fazer um curativo nos dentes do animal, que acusava um ferimento na língua e dificultava a alimentação.

Cocheira dá vitória

Oitenta por cento das vitórias obtidas no hipódromo da Gávea, são conseqüência do trabalho de cocheira, ficando os vinte restantes reservados aos trabalhos de raia, exercício, e o próprio aproveitamento do animal.

Ontem, por exemplo, Granfina estava indócil, nervosa mesmo, e o treinador, com sua experiência de mais de 50 anos de turfe, tratou de medicá-la, com uma espécie de serra, tirando a saliência dos dentes que feria a bôca de Granfina.

Diàriamente, Ernâni de Freitas percorre todos os boxes dos animais em treinamento e tratamento, verificando os mínimos detalhes, dando ordens e ajudando, até mesmo no ferrageamento. Para um profissional que tem mais de 3.000 vitórias, e é o maior ganhador de estatísticas do País, verifica-se porque o Haras São José e Expedictus continua com média impressionante de vitórias nas categoria de criadores, proprietários, treinadores e jóqueis.

No boxe de Granfina residem dois carneiros, mãe e filha, que servem de companheiros para o puro-sangue, acalmando-o durante o dia.

Araya não vem

Enrique Araya, bridão chileno, radicado em São Paulo e primeira monta do Stud em Cidade Jardim, não virá ao Rio para montar Gornil, por estar ainda em recuperação de uma queda sofrida no desenrolar de um páreo, há pouco mais de um mês. Araya já voltou aos treinamentos, mas ainda é cedo para se apresentar oficialmente.

Fragonard é o mais bravo

Abrindo e fechando as portas dos boxes, Ernâni chegou ao de Fragonard, tendo o cavalo, filho de Clareira, jogado-se de encontro ao treinador, tentando mordê-lo.

Ernâni explicou que foi assim que Fragonard ficou cego de uma das vistas, com uma ferocidade fora do comum, mas que isto não é comum em cavalos de corridas, quando são bem tratados e recebem a sua dose de carinho.

— Êle também mostra essa disposição nos dias de corridas, — explicou —, mostrando uma cicatriz no lado esquerdo do peito, presente de Fragonard nos dias de raiva.

No Stud há muitas esperanças no irmão materno de Fragonard, também filho de Clareira, com Quebec, que está muito adiantado.

Melhor apronto de ontem

Os cronometristas presentes ao prado na manhã de ontem, elegeram Good Girl, como a de melhor apronto para a carreira de amanhã, 600 metros de reta em 35"3/5, e que terá a direção de Francisco Esteves, bridão, o mesmo que conduzirá Granfina no próximo domingo.

— Foi realmente muito bom o apronto de Good Girl, apenas eu marquei um pouco mais, 36", para ser exato.

Prova dos nove

Ernâni, mesmo veterano, aguarda com ansiedade, o desenrolar da Prova Especial de amanhã, quinto páreo, na milha, para ver Fontanella, do Stud que orienta, enfrentar Olalá, a fôrça da competição, pelo que fêz na única vez que pisou a pista de grama, vencendo de um fôlego só.

Iraty e Gibeline

Sôbre os estreantes Iraty e Gibeline, adiantou que estão anotados em páreos mais difíceis, respectivamente, no quilômetro do sétimo páreo de sábado e oitavo de domingo, mas com isto não quer dizer que não possam influir no desenrolar das carreiras, principalmente no caso dos mais aguerridos, correrem menos do que o normal.

No Prêmio Barão de Piracicaba, Ernâni adiantou que há esperança na apresentação de Invitation, que estreou com um terceiro lugar diante de Hêia e Esula, e que a esperança existe, justamente porque ainda não houve uma definição sôbre o melhor produto na temporada.

— Daqui em diante é que tudo se definirá. Invitation tem alguma chance, porque trabalhou os 1.000 metros em 65", firme.

Liderança assegurada

Ernâni de Freitas com as inscrições de Frisson, Freeness, Fairy Flower, somadas as de Good Girl, Fontanella, e os potros, pode marcar mais alguns pontos na estatística de treinadores, se tiver uma semana feliz. Para isto continua acordando às 4h da manhã, no mesmo ritmo em que iniciou sua carreira de profissional.

Ernani de Freitas em semana feliz espera de C. Jardim o cavalo Gornil

Gente e coisas de turfe

OSCAR PEREIRA

Ontem falávamos da dificuldade que estava passando a família do starter Abílio Neves da Silva Jr.; o auxílio que o colega Ney Costa angariou pela manhã, entre proprietários e profissionais, serviu tão sòmente para que a viúva pudesse custear os funerais. Sim, à tarde, Abílio faleceu, tendo sido sepultado às 16,00 horas; compareceram ao féretro, além dos seus familiares, todos os seus amigos, que eram muitos, pois o Abílio, em vida, sòmente conseguiu fazer amigos e nós nos incluímos entre êles.

Vai trabalhar

O jóquei Manuel Bezerra da Silva vai viajar hoje com destino a Teresópolis. Sua missão é trabalhar a égua Princesita para os dois mil e quatrocentos metros do Derby. A filha de Hypério continua em excelentes condições e seus responsáveis esperam muito dela.

Convidado

Ao que soubemos, a Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional está providenciando para que o Stud Book Brasileiro volte a editar o anuário do registro de cavalos e éguas. Desde o ano de 1959 que isto não é feito, precisando agora ser atualizado; para êste serviço foi convidado o hipólogo Bertrand Kaufmann.

Foi cedido

Aram servindo vários anos no Pôsto de Monta do Jóquei Clube do Rio Grande do Sul, vai agora ser transferido para o Tarumã. Aram foi adquirido pelo Jóquei Clube de São Paulo que o cedeu para o pôsto de Monta do Jóquei Clube do Paraná uma temporada, que terá início no próximo mês de agôsto. Vale lembrar que êste reprodutor foi ganhador no Hipódromo de Longchamps das provas "Prix de La Force" (2.000 metros), "Prix Pot Au Peu" (3.000 metros) e em Le Trembly venceu o "Prix Souvein-Toi" (2.800 metros). Na Inglaterra, disputado a "Gold Cup" perdeu no photochart para Souepi, em Ascot, na distância de 4.000 metros.

Prefere areia

Oldemar Bandeira Lopes está em franca atividade com os defensores do stud Parati; para domingo inscreveu o cavalo Guardi, mas acha que na pista de grama a coisa é mais difícil, preferindo que houvesse mudança de pista. Oldemar inscreveu mais Saga, que reaparece depois de longa ausência com um trabalho de 93" e o estreante Belvedere, que é muito ligeiro.

Reaparece

O cavalo Meloso vai reaparecer depois de um descanso reparador de cêrca de três mêses. O Tadeu está entusiasmado com o atual estado do defensor de sua jaqueta, tendo antecipado o apronto de Meloso para ontem. Sob a condução de José Portilho, o cavalo fêz uma partida de 800 metros, assinalando 53".

Só domingo

Antônio Ramos não estará em atividade na reunião de amanhã porque cumpre punição imposta pela C. C., mas espera fazer alguma coisa no domingo, pois tem cinco montarias. Na grama nos disse o Pintinho que gosta muito de Eryma e Esula, e na areia, da Cavada, que é ligeira e vai correr o quilômetro da prova de encerramento.

W. Alves se diz inocente e recorrerá

Sem saber que havia sido punido pela Comissão de Corridas pelo prazo de um ano, com entrada proibida nas dependências do Hipódromo, o treinador Valdemar Alves estêve, ontem, pela manhã na Gávea. Sôbre o assunto, disse estar completamente inocente e que irá, por meios legais, recorrer da decisão da comissão de corridas.

Na opinião de V. Alves, J. Terres está procurando encobrir os verdadeiros aliciadores, jogando a culpa sôbre êle, que nada tem a ver nem com o caso da parada do cavalo Cantagalo, nem de outro qualquer pareiheiro.

Surprêsa

Para o treinador Valdemar Alves, a sua punição foi uma verdadeira surprêsa, pois inquirido pela comissão de corridas sôbre os acontecimentos, declarando tudo aquilo que havia falado do jóquei Jorge Terres; assunto que versara sôbre os conselhos que dera ao freio sulino para que voltasse do Paraná, já que não conseguira o êxito que esperava ter aqui na Gávea.

Disse, mesmo, que a comissão de corridas o havia solicitado para comparecer, ontem, à noite, às 21 horas, no intervalo entre dois páreos, para maiores esclarecimentos; todavia, ontem pela manhã já os jornais publicavam a resolução da comissão de corridas, em que êle aparecia como incurso no artigo 158, com a punição de um ano.

SLAP BANG E FLUIDO SÓ CORRERÃO NA SÊCA

O treinador Paulo Morgado disse que Slap Bang e Fluido, inscritos no sexto páreo de amanhã e no segundo de domingo, respectivamente, não serão apresentados, se continuarem as chuvas, porque os dois animais sofrem rebate na pista anormal, preferindo assim mantê-los na cocheira.

Sôbre a parelha Akron — Baliza no Prêmio Barão de Piracicaba, explicou que a pista de areia não chega a ser problema, e que a montaria de Baliza foi dada a J. B. Paulielo porque não se cogitou da mudança do regime do bridão para o freio, e se o fôsse, seria José Portilho o escolhido, já que é o jóquei oficial do Stud.

Esperança a mais

Paulo reconhece que Maus venceu com muita facilidade o G. P. Ministério da Agricultura, inclusive, porque os filhos de Nordic são, reconhecidamente ligeiros, mas espera que a sua parelha possa render o que sabe e pode, confirmando a boa forma que atravessa no momento.

Akron trabalhou para o compromisso de domingo, 1.300 metros em 77" 2/5, finalizando com boa disposição, e parecendo mesmo, mais ajuizada porque é muito nervosa e se desgasta bastante nos momentos que antecedem às corridas.

Baliza floreou 1.000 metros em 67", sem qualquer preocupação do jóquei em melhorar a marca, demonstrando excelente apuro técnico.

Ambição no Derbi

Ambição continua cotada para reaparecer no G. P. Cruzeiro do Sul, no próximo dia 16, na milha e meia, com dotação de NCr$ 40 mil ao vencedor, com José Silva em seu dorso, mesmo porque, a filha de Timão ao reaparecer, o fêz com pêso acima do normal — cêrca de 19 ks. — e na opinião do treinador, José Machado aceitou o ritmo lento de London e Copag, sucumbindo na reta para o melhor preparo de Charnot, que marcou a quarta vitória sucessiva, em sua campanha.

— Ambição é, desde já, uma candidata em potencial ao Derbi.

Carreiras ótimas e boas

Paulo Morgado destacou a corrida de Beaurevers como excelente, no sétimo páreo de domingo, em 1.500 metros, pela forma do animal e felas colocações obtidas em suas últimas apresentações. Também nessa categoria, inclui Desatino, situando Deidade como boa, e Lutine apenas como regular.

Informou ainda que recebeu um filho de Corpora. Alasão bonito para o Stud Damasco, de São Paulo, como refôrço para campanhas futuras.

Henrique Tobias está confiante em uma nova vitória de Maus

MAUS ESTÁ PREPARADA PARA UM NÔVO TRIUNFO

Henrique Tobias continua acreditando que a potranca Maus deva conseguir nôvo triunfo, pois seguiu em ótima forma desde a sua estréia vitoriosa no G. P. "Ministério da Agricultura".

A líder da turma de dois anos, na ala feminina, trabalhou suavemente os 1.200 metros em 82". Na opinião do treinador o aumento da distância favorece ainda mais à sua pensionista. Maus adquiriu mais um pouco de pêso e está preparada para destacada atuação.

Em forma

No Prêmio "Barão de Piracicaba", carreira central da reunião de domingo, a potranca Maus vai tentar conservar a liderança da turma e o título de invicta. Para tanto o treinador Henrique Tobias vem trabalhando a sua pensionista, pois acredita firmemente na repetição do êxito de estréia.

— Maus seguiu em excelente forma, após ganhar o Grande Prêmio "Ministério da Agricultura"; felizmente não teve qualquer contratempo e isto facilitou o seu preparo. Nem mesmo as dores-de-canela, tão freqüentes em animais de dois anos, teve a minha potranca; apenas uma ligeira tosse, que foi prontamente debelada.

Trabalho suave

Embora Maus tenha conseguido mais alguns quilos, informou o treinador que achou mais prudente submetê-la a um exercício suave para a prova de domingo, pois anteriormente já apertara um pouco mais a potranca.

— Maus fêz um exercício suave; passou a distância de 1.200 metros em 82", pois não quis apertá-la. Nos trabalhos anteriores, ela já fizera partidas mais fortes e daí ter sido poupada, agora; seu apronto deverá, também ser feito de modo suave.

Confiante

Henrique Tobias não escondeu o seu entusiasmo pela apresentação de Maus no semiclássico. Sabe muito bem a potranca que tem nas mãos para cuidar.

— Pelo que correu na estréia, enfrentando competidoras bem mais aguerridas, penso que agora a coisa ficou melhor para a minha potranca; ganhou com autoridade, não deixando dúvida de que é um dos pontos altos da turma. Era estreante e assim mesmo produziu a carreira que dela nós esperávamos, pois tinha exercícios que me autorizavam a isto; agora com o aumento da distância, com mais aguerrimento e livre das emoções da estréia, penso que Maus está em condições de repetir o feito para manter a liderança da turma.

Old Neide volta a ser apresentada amanhã

Old Neide volta a ser apresentada na corrida de amanhã, no sexto páreo onde é uma das fôrças. Será conduzida por F. Menezes, e tem muita chance de vitória.

1.º Páreo — às 13h30m — 1.500 metros — NCr$ 1.300,00. Kg
1—1 F. da Vila, A. Ric. * 57
2—2 El Maestro, O. Card. * 57
3 Tom Jones, L. Cor. 2 57
3—4 Celso, R. Carmo .. * 57
5 Flattery, A. Marçal 1 57
4—6 Corcel, J. Machado * 57
" Snowking, J. Mach. * 57

2.º Páreo — às 14h — 1.300 metros — NCr$ 1.100,00.
1—1 Urutau, C. R. Carv. * 56
2—2 Seu Mozart, A. Reis * 58
3—4 Esnadim, O. Cardoso * 54
5 Jilto, J. Pinto .... * 56
4—5 Juc-Jac, R. Carmo 1 54
7 Lord Cedro, A. Ric. * 57

3.º Páreo — às 14h30m — 1.300 metros — NCr$ 1.100,00.
1—1 Emenda, J. Portilho * 57
2 Arteira, D. P. Silva 3 54
2—3 Cantarola, R. Carmo * 56
4 Pasori, P. Fernand. 1 55
3—5 Cambroeira, A. M. * 54
" Eulaia, A. M. Cam. 2 57
4—6 Fabienne, J. Pinto * 55
7 Ana Maria, F. P. F.º * 58

4.º Páreo — às 15h — 1.000 metros — NCr$ 2.000,00.
1—1 Aranée, J. Reis ... 9 55
2 Rás Gussa, J. Briz. 1 55
2—3 Urussaba, J. Mach. 6 55
4 Exclusiva, D. P. Sil. 3 55
2—5 Uvacha, A. Ricardo 2 55
6 Igaruama, F. P. F.º 8 55
4—7 G. Linda, J. Bafica 5 55
8 Pique, J. Silva 7 55
9 Thelena, F. Conc. 4 55

5.º Páreo — às 15h35m — 1.600,00 — Grama — Prova Especial.
1—1 Olalá, J. Reis 4 52
2—2 Fontanella, J. Mach. 2 55
3 Estória, J. Brizola . 1 52
3—4 Happy Widow, J. P. * 52
5 La Française, F. P. * 54
4—6 P. Donna, J. B. Paul. * 54
7 Lady Godiva, J. B. 3 52

6.º Páreo — às 16h10m — metros — NCr$ 1.600,00 — Grama.
1—1 Good Girl, F. Est. 2 56
2 Slap-Bang, J. Port. * 56
2—3 Old Neide, F. Men. * 56
4 Laura, J. Pinto .. 3 52
3—5 Gateza, A. Santos .. * 56
6 Serein, J. Borja .. * 56
4—7 Gava, A. Ricardo . 1 56
8 Gros, H. Vasconcelos 4 56

7.º Páreo — às 16h45m — 1.000 metros — NCr$ 2.000,00 — (Betting).
1—1 Hall, A. Santos ... 5 55
2 Mifalah, L. Santos . 9 55
3 Belvedere, A. M. C. 1 55
2—4 Expo 67, J. Silva .. 6 55
5 Lole, S. Guedes .. 8 55
6 Umfral, J. Negrelo 12 55
3—7 Infinito, J. B. Paul. 10 55
8 Mileto, O. Cardoso * 55
9 Maruco, J. Borja .. 2 55
4-10 Iraty, J. Machado .. 4 55
11 Isnard, J. Santana . 3 55
12 Asterix, F. Per. F.º . 7 55
13 Afoito, B. Santos .. 11 55

8.º Páreo — às 17h20m — 1.400 metros — NCr$ 1.300,00 — (Betting).
1—1 Saga, F. Menezes .. 2 57
2 Quataine, A. Dorn. * 57
2—3 Secret Love, J. Port. * 57
4 Diorling, J. Reis .. * 57
3—5 Ameline, J. Brizola * 57
6 Arabius, J. Pinto .. 3 57
4—7 Miss Kadina, C. M. * 57
8 Estoniana, J. Borja * 57
9 Samotrácia, M. And. 1 57

9.º Páreo — às 17h55m — 1.200 metros — NCr$ 1.600,00 — (Betting).
1—1 Cantagalo, J. Port. 3 56
2 Braddock, J. Pinto 5 56
2—3 Guinéu, J. Reis .. 6 56
4 Travêsso, H. Vascon. 7 56
3—5 Dunhill, A. Negrelo * 56
6 Boucheron, R. Pen. 2 56
4—7 Penógrafo, J. P. F.º 4 56
" Violento, F. Menezes 1 56

J. Machado monta 5 domingo com chance

José Machado tem para a corrida de domingo, cinco montarias. Tôdas elas têm chance; porém as melhores indicações são: Freeness e Fairy Flower.

1.º Páreo — às 13h30m — 1.200 metros — NCr$ 960,00 — Areia
1—1 Aventureiro, J. Diniz * 51
2—2 Meloso, J. Portilho ... 50
3—3 El Emir, L. Acuña . * 57
4 J.-Prince, J. Queirós * 50
4—5 Fiel, O. F. Silva ... * 58
" Cantilever, J. Pinto . * 50

2.º Páreo — às 14h — 1.300 metros — NCr$ 1.300,00
1—1 Veneto, J. B. Paul. * 53
2—2 Frisson, J. Borja ... 2 53
3 Krivolo, J. Reis ... * 53
3—4 Frontom, O. Cardoso . 1 53
5 Incat, R. Carmo .... * 53
4—5 Desatino, F. Estêves . * 53
" Fluido, J. Machado . * 53

3.º Páreo — às 14h30m — 1.400 metros — NCr$ 1.100,00
1—1 Eslinga, J. Portilho . 1 54
2 Zoila, F. Maia ..... * 57
2—3 Fair Miss, J. Queirós 3 58
4 Darlana, F. Menezes . * 57
5 Jasída, D. Moreira . * 56
3—6 N. do Sul, O. Cardoso * 56
" M. Elista, J. Pinto . 2 53
7 Escolha, R. Carmo .. * 58
4—8 Majó, A. Fernandes . * 58
9 Fafa, J. Pedro Filho 4 58
10 M. Mamb., O. F. S. 5 56

4.º Páreo — às 15h — ... 1.300 metros — NCr$ 1.300,00
1—1 Estilheira, J. Tin. ..* 56
2 Old Flame, J. Briz. * 52
2—3 Freeness, J. Machado 2 56
4 Soldera, J. Pinto ... 3 54
3—5 Eryma, A. Ramos .. * 56
6 H. Moon, L. Santos . * 52
4—7 Parniaguá, S. Silva 1 56
8 Deidade, J. Portilho . * 52
9 Amyas, L. Acuña . * 52

5.º Páreo — às 15h35m — 1.300 metros — NCr$ 4.000,00 — Prêmio "Barão de Piracicaba"
1—1 Maus, L. Santos .. 2 55
2 Rondana, M. Silva . 6 55
2—3 Akron, J. Silva ... 8 55
" Baliza, J. B. Paul. 3 55
3—4 Amoreira, J. Reis . 1 55
5 Invitation, J. Mach. 10 55
6 Esula, A. Ramos .. 4 55
4—7 Elmira, P. Alves . 5 55
" Haá, A. Santos ... 9 55
" Hêia, L. Correia .. 7 55
" Karajaná, F. P. F.º * 55

6.º Páreo — às 16h10m — 1.400 metros — NCr$ 1.100,00
1—1 Styx, A. Hodecker . * 58
2 M. Charles, J. Silva 1 57
2—3 Guardi, A. Ricardo . * 56
4 Zapi, R. Carmo 2 57
5 F.-Biac, J. Portilho . 3 53
3—6 Motur, A. Reis .... * 54
7 Evans, J. Santos ... * 55
8 Ekiu, F. Fernandes . * 55
4—9 Bonarc, J. Pinto .. 4 58
10 Bahrsadico, F. Maia 6 58
11 Distel, J. B. Paulielo 5 56

7.º Páreo — às 16h45m — 1.500 metros — NCr$ 1.300,00 — (Betting)
1—1 Beaurevers, J. Port. 9 57
2 Tartufo, J. Machado 11 57
3 Gigue, A. Ramos .. 3 55
2—4 Moliche, D. Neto . * 57
5 Mignaro, P. Lima .. * 57
6 Cetabá, E. Marinho 7 55
3—7 Ryalve, L. Santos . 6 57
" Washing, M. A.M.C. 2 57
8 Forgotten, I. Oliv. 1 57
4—9 Menacro, C. Sousa 8 57
10 Sotero, D. P. Silva 4 57
11 Lippi, P. Fernandes 10 57
12 Purião (*) J. Pinto 5 57
(*) ex-Empendo

8.º Páreo — às 17h20m — 1.200 metros — NCr$ 1.600,00 — Areia — (Betting)
1—1 Q.-Cabeça, L. Cor. 2 56
2 Iaraçu, A. Ramos . * 56
3 Goga, L. Santos ... 8 56
2—4 Gibeline, F. Estêves 7 56
5 Sabatina, A. Ricardo 1 56
6 Socila, D. P. Silva 6 56
3—7 Gaucalho, S. Silva . 3 56
8 Aldeia, L. Alvarenga * 56
9 Marcelita, J. Reis . 10 56
4-10 Albarelle, A. Santos 4 56
11 Quarent., A. M. C. * 56
12 Florzinha, S. M. C. 5 56
13 Fal, R. Penido 9 56

9.º Páreo — às 17h55m — 1.000 metros — NCr$ 1.600,00 — Prova Especial — Areia — (Betting)
1—1 Fairy Flower, J. Mac. 3 57
2 Trucha, J. Silva .. * 52
2—3 Valsetta, F. P. F.º 1 54
4 Gros, J. Tinoco 2 52
3—5 Lutine, J. Portilho . * 58
" Lona, P. Alves .... * 55
6 Cavada, A. Ramos . * 53
4—7 Talisca, F. Menezes . * 57

Na linguagem do cronômetro

Good Girl, a melhor

1.º páreo — 1.500 metros

El Matrero, O. Cardoso — 700 metros em 45"
Tom Jones, L. Correia — 700 metros em 45"
Flattery, A. Marçal — Reta em 37"2/5
Corcel, J. Portilho e Snowking, J. Machado — 800 metros em 50"3/5

2.º páreo — 1.300 metros

Urutáu, C. R. Carvalho — 600 metros em 42"
Joe-Jac, J. M. Santos — 600 metros em 38"
Jilto, J. Pinto — 600 metros em 38"
Lord Cedro, aprontou com Ricardo, mas não será apresentado.

3.º páreo — 1.300 metros

Emenda, J. Portilho — 700 metros em 46"
Arteira, D. P. Silva — 360 metros em 24"1/5
Cambroeira, A. Marçal — 600 metros em 38"
Eulaia, A. M. Caminha — 600 metros em 40"
Ana Maria, F. Pereira — 600 metros em 38"2/5

4.º páreo — 1.000 metros

Rás Gussa, J. Brizola — 380 metros em 23"
Uruguaba, J. Machado — 600 metros em 37"1/5
Exclusiva, D. P. Silva — 600 metros em 38"
Uvacha, A. Ricardo — 360 metros em 22"
Igaruama, F. Pereira — 600 metros em 36"1/5
Gauchinha Linda, J. Baffica — 360 metros em 22"
Pique, J. Silva — 200 metros em 12"3/5, na diagonal.

5.º páreo — 1.600 metros

Olalá, J. Reis — 700 metros em 46"
Fontanella, J. Machado — 700 metros em 44"
Estória, J. Brizola — 700 metros em 45"
Happy Widow, J. Portilho — 800 metros em 51"
La Française, F. Pereira — 700 metros em 45"2/5
Prima Donna, J. B. Paulielo — 700 metros em 45"

6.º páreo — 1.300 metros

Good Girl — 600 metros em 35"3/5
Gateza, A. Santos — 600 metros em 36"2/5
Serein, J. Borja — 600 metros em 38"2/5
Gros, H. Vasconcelos — 700 metros em 44"2/5

7.º páreo — 1.000 metros

Hall, A. Santos — 360 metros em 22"
Mifalah, L. Santos — 360 metros em 22"
Belvedere, A. M. Caminha — 360 metros em 23"
Expo 67, J. Silva — 600 metros em 36"
Lole, S. Guedes — 600 metros em 37"
Umfral, J. Negrelo — 600 metros em 36"1/5
Infinito, J. B. Paulielo — 200 metros em 12"2/5, na diagonal, de parelha com Pique
Mileto, O. Cardoso — 360 metros em 22"2/5
Iraty, J. Machado, 360 metros em 36"1/5
Isnard, J. Santana — 600 metros em 37"

8.º páreo — 1.400 metros

Secret Love, J. Portilho — 600 metros em 40"
Diorling, J. Reis — 600 metros em 38"
Ameline, J. Brizola — 600 metros em 40"
Estoniana, J. Borja — 600 metros em 37"

9.º páreo — 1.200 metros

Cantagalo, J. Portilho — 600 metros em 38"
Guinéu, J. Reis — 600 metros em 37"
Travêsso, H. Vasconcelos — 600 metros em 38"
Boucheron, R. Penido — 700 metros em 44"2/5

Botafogo apóia Chirol e pune Paulo César

Botafogo recusa emprestar Parada

O Botafogo recusou ontem, NCr$ 30 mil do Guarani, de Campinas, para emprestar Parada por seis meses e condicionou qualquer negociação em tôrno do jogador só depois que êle se enquadre no princípio disciplinar do clube, voltando a treinar normalmente, integrado perfeitamente à equipe.

A proposta ,feita pelo Presidente Jaime Silva, foi recusada pelo Diretor Xisto Toniato, que pediu, ainda, para que Parada fôsse proibido de treinar no Guarani, no que o Sr. Jaime Silva prometeu atender, assegurando que o jogador, já hoje, seria avisado de que não poderá treinar no Guarani.

Cumprimento de palavra

O Sr. Xisto Toniato reproduziu para o Presidente Jaime Silva o procedimento de Parada que, antes da excursão do Botafogo para o exterior, havia conversado e acertado que tão logo terminasse a excursão, seria negociado com o futebol paulista.

Parada, entretanto, fugindo à palavra empenhada com o dirigente, de que excursionaria, não apareceu e fugiu para São Paulo. Agora está treinando no Guarani e chegou até a ser anunciado como atração de um jôgo que o Guarani realizará no próximo sábado, certo que estavam, jogador e clube, da concordância do Botafogo em cedê-lo por empréstimo de seis meses, mediante uma indenização de NCr$ 30 mil.

— O Sr. diga ao Parada — observou o Sr. Toniato ao Presidente Jaime Silva —, que se êle não soube cumprir a sua palavra, eu saberei cumprir a minha e, desta forma, êle só será negociado caso volte ao Botafogo, passe a treinar e a cumprir suas obrigações de profissional. Fora disso, êle não jogará em nenhum outro clube, pelo menos enquanto a orientação do futebol do Botafogo estiver sob minha responsabilidade.

Fifi pode ir

Fifi poderá ser negociado com o próprio Guarani, também por seis meses. O jogador irá procurar hoje, o Presidente Jaime Silva, que se revelou admirador do futebol de Fifi e interessado em levá-lo para Campinas. Fifi está estudando a possibilidade de deixar o Rio, por seis meses, aproveitando a chance de ganhar um bom dinheiro, já que tem passe livre.

Falta de vontade valeu multa de NCr$ 50,00 a Paulo César

— O gênio se faz com 99 por cento do seu esfôrço e vontade e apenas com 1 por cento de centelha divina. Daí, nada se faz neste mundo sem que haja vontade. E na minha equipe não trabalhará, nela não jogará quem não tiver vontade.

O pronunciamento foi do técnico Admildo Chirol, ontem para os jornalistas, quando foi chamado a explicar as razões do incidente com Paulo César, que resultou no afastamento do jogador da condição de titular, nos dois amistosos no Rio Grande do Sul.

Paulo César foi multado em .... NCr$ 50,00 pelo Diretor Xisto Toniato e com total solidariedede do Supervisor Marinho Rodrigues, que recriminou a rebeldia do jogador que, ao ser substituído por Helinho, na partida contra o Guarani, de Bagé, discutiu com o técnico e desrespeitou o massagista Bento Mariano.

Vontade é tudo

O técnico não se definiu ainda quanto ao aproveitamento de Paulo César de início, contra o Bangu, ou se manterá Helinho, que ganhou a posição de ponteiro-esquerdo por haver demonstrado maior empenho e interêsse em jogar, identificando-se com o espírito de todo o time, o que não vinha ocorendo com Paulo César.

Marinho, supervisor de futebol, concordou plenamente com Chirol e até exaltou a filosofia do técnico, salientando que, "sem vontade, equipe nenhum, ainda que formada pelos melhores jogadores do mundo, poderá alcançar o sucesso".

Também, Nilton Santos, assessor de futebol e que completa o quadro de profissionais que funciona na cúpula do futebol do Botafogo, lembrou o time do Milionários, da Colômbia, no tempo em que concentrou os melhores craques da América do Sul.

— O Botafogo — observou —, com um time de jogadores pouco conhecidos, ganhou do Milionários, na sua melhor época, só porque tinha jogadores com vontade de vencer. Com vontade, ainda, o Botafogo foi campeão em 1948, recuperando o Pirilo, que estava jogado às feras e prescindindo do Heleno, que queria jogar apenas amparado no seu nome e no seu cartaz.

Cúpula sincronizada

O tripé técnico responsável pela equipe do Botafogo, constituído por Chirol, técnico; Marinho, supervisor; e Nilton Santos, assessor, está funcionando sincronizadamente, cada qual em seu setor e sempre agindo em tôrno dos interêsses do futebol.

Marinho teve ontem o seu primeiro contato com o grosso da equipe de profissionais, na sua condição de supervisor. Não chegou a ser apresentado, por ser dispensável qualquer apresentação, conhecido que é de todos e por todos saberem de sua investidura no cargo.

Apenas o Diretor Xisto Toniato na conversa com os jogadores e na presença do técnico Admildo Chirol fêz a comunicação de que Marinho era o supervisor.

— Marinho será o supervisor — disse o Diretor —, o Chirol será o treinador e responsável direto e único pelo time. O nosso trabalho continuará dentro dessa hierarquia e sob clima de disciplina, condições indispensáveis à boa ordem e ao sucesso da equipe.

O dirigente elogiou o comportamento técnico da equipe no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa e exaltou os novos jogadores nos quais disse depositar, como a própria torcida alvinegra, absoluta confiança e ainda prometeu dar total apoio e estímulo.

Gratificação

Pelos jogos no Rio Grande do Sul, os jogadores do Botafogo receberão as seguintes gratificações: NCr$ 100,00 pelo empate de 0 a 0 com o Grêmio; NCr$ 180,00 pela vitória de 1 a 0 sôbre o Internacional; e NCr$ 100,00 pela vitória no amistoso com o Guarani. Pela vitória de 4 a 1 sôbre a seleção de Uruguaiana, por se tratar de jôgo beneficente, os jogadores não receberão gratificação

Airton treinou usando camisa plástica para emagrecer. A seu lado, Afonsinho, nova vedeta do time

Leônidas e Roberto jogam contra Bangu

Apenas Leônidas, que retornou mais cedo ao Rio, para tratar de uma contusão na perna esquerda, e Roberto, que treinou normalmente enquanto a delegação do Botafogo se encontrava no Rio Grande do Sul, serão incluídos pelo técnico Admildo Chirol na relação dos jogadores do Botafogo que hoje iniciarão a concentração para o jogo com o Bangu, amanhã, no Estádio Mário Filho.

O técnico não deseja fazer alterações na equipe e a manterá tal como jogou contra o Grêmio e o Internacional, satisfeito que está com o empenho e à vontade de todos os jogadores para produzirem o máximo, sem medir sacrifícios. Leônidas retorsará à equipe, enquanto Roberto poderá entrar no segundo tempo ou até mesmo iniciar o jôgo, o que não é o propósito do treinador, que deseja prestigiar o time da vitória sôbre o Internacional.

Treinamento

Ontem à tarde, os jogadores do Botafogo fizeram treinamento recreativo para desintoxicação muscular, com Airton sendo mais exigido e se exercitando vestindo camisa de **nylon**, sob outra de lã, para diminuição de pêso. Zélio e Rogério fizeram treinamento técnico, sob as ordens de Chirol, enquanto o seu auxiliar, Professor Célio Batista que se encontra estagiando no Botafogo, dava treinamento especial para Leônidas e Chiquinho, e mais o goleiro Miguel, que também está treinando, no Botafogo para manter a sua forma.

Miguel está aguardando comunicação de empresário dos Estados Unidos, na expectativa de que, ainda em abril, embarque para ingressar no futebol norte-americano. Hoje, os jogadores farão treino de dois-toques e, em seguida, seguirão para a concentração da Avenida Rainha Elisabete. Os 16 jogadores que integraram a delegação para os jogos no Rio Grande do Sul e mais Leônidas e Roberto, serão os relacionados para a concentração, ficando à disposição do treinador para a partida contra o Bangu.

Chirol conversou reservadamente com o Diretor Xisto Toniato, quando fêz um relatório verbal sôbre o comportamento técnico da equipe e de cada jogador, como também procurou se inteirar com o dirigente sôbre a situação dos jogadores que aqui ficaram, sendo informado, então, que Roberto já estava recuperado da contusão e que não deixara de comparecer a todos os treinamentos.

O técnico ficou satisfeito com a informação e logo resolveu contar com o concurso de Roberto para a partida com o Bangu, para o que o incluiu na relação dos que ficarão concentrados. O jogador chegou a lamentar que tivessem feito juízo errado sôbre os motivos de sua ausência na delegação, pois chegou-se a especular que êle fingira contusão para não embarcar.

RIO, 7 DE ABRIL DE 1967

Jornal dos Sports

SEGUNDO TEMPO

geraldo germano e giovana

rodízio

paulo ney

Após um rosário interminável de derrotas no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, o Flamengo voltou a vencer. Dessa vez foi o Fluminense de Feira de Santana, no interior da Bahia. Uma vitória dura, sofrida, nascida da reação, pois o rubro-negro carioca começou perdendo de 1 a 0 para acabar com o placar favorável de 2 a 1, dois gols nascidos quase de surprêsa: o primeiro de uma falta cobrada por Osvaldo e o segundo já no fim do jôgo, com Almir aproveitando uma falha da defesa. Não foi, em absoluto, uma vitória da classe e da superioridade do clube da Gávea. O jôgo foi igual, não muito inspirado e com pouquíssimos momentos de futebol de verdade em ambos os lados. Foi um resultado que pouco significa e não engrandece ninguém.

Querem usar, como atenuante para a medíocre apresentação do Flamengo, na Bahia, a desculpa de que jogou incompleto. Mas, para muitos, a ausência de Ademar é refôrço, o mesmo ocorrendo com Carlinhos, que é um soberbo jogador mas está atrasado no tempo, pelo menos, uns 15 anos. A época do **center-half** é, hoje, apenas saudade ou lembrança boa de bolas "matados" com mestria. O Flamengo pode ter jogado desfalcado, isso sim, porque tem Ditão no lugar de Itamar; porque tem Jarbas e Américo substituindo Derci e Juarez; porque tem Babá ou Paulo Alves ou um Zé qualquer no lugar de Dênis; porque tem Ademar no lugar de César e porque tem Renganeschi no lugar de técnico. O bom Renga já deu o que tinha que dar no Flamengo. Omitir isso é prolongar por tempo indefinido o sofrimento da grande torcida rubro-negra. Por mais paradoxal que pareça, o clube da Gávea é o que tem a maior fôlha de pagamento de "técnicos" da cidade e o que, no momento, menos técnico possui em campo. Há algo errado, fora dos eixos, e o mais acertado mesmo é a mudança. Pode ser Oto Glória ou Alfredo Gonzalez ou mesmo Volante, pois qualquer um dêles tem condições de dar um jeito no time. Mas só não pode ser, em hipótese alguma, Flávio Costa que, como Carlinhos, está no espaço de tempo errado e com um atraso bem maior: 23 anos.

---

nélson rodrigues

a obra imperecível

Amigos, um ilustre colega falava-me, ontem, da importância tremenda do Torneio de Pelada, que JORNAL DOS SPORTS promove sob o patrocínio da ESSO. É uma velha idéia de Mário Filho que só no ano passado pôde ser, afinal, realizada. Em crônica recente, falei das minhas conversas com a maior figura do esporte brasileiro.

A primeira vez em que Mário Filho me falou de um campeonato de peladas foi há uns vinte anos. Estávamos num café, em qualquer café da cidade, e no tempo em que ainda o brasileiro tomava cafèzinho sentado. O que fascinava Mário Filho era um espetáculo de massas. Êle queria uma multidão de times e de jogadores. Em suma: — algo que levantasse a cidade. Desde o primeiro momento, eu me entusiasmei.

Mario Filho tinha razão: — no futebol, o princípio de tudo é a pelada. A mãe do jogador, do time, do escrete, é a pelada. De onde veio a nossa fome e a nossa sêde do título mundial? Veio de peladas obscuras e antigas. O amor do craque pela bola nasce na calçada, no asfalto, no terreno baldio. Aí está a origem selvagem do grande futebol brasileiro. E só mais tarde é que o jôgo se civiliza e que o craque pisa a grama dos estádios.

Mário Filho entendia que era vital a preservação da pelada. E o torneio que êle imaginava e que, pouco antes de sua morte, realizou, tinha êsse objetivo: — lançar massas de novos jogadores. No seu primeiro ano, o formidável empreendimento agrupou 16 mil elementos. Que país do mundo faria essa prodigiosa concentração de artistas da bola?

Este ano, o Torneio de Pelada assumirá uma dimensão ainda maior e mais impressionante. O número de equipes e de jogadores inscritos chega a ser aterrador. E o sujeito que vê tamanho êxito, percebe porque o Brasil foi bicampeão mundial e porque há de ser tri. Mas falei do **show** do Atêrro e passo a outra promoção de Mário Filho.

São os "Jogos Infantis". Não há nada mais bonito no mundo. Não há uma iniciativa mais nobre e mais fecunda. A semente do esporte, de todos os esportes, é lançada na alma da criança. E aí está dito tudo. Há muito que, anualmente, a cidade assiste à empolgante olimpíada infantil. O desfile de abertura deixa, em cada ano, uma imagem inesquecível. São milhares de meninos e meninas iniciados em múltiplas modalidades esportivas. Os "Jogos Infantis" são cada vez mais bonitos, mais emocionantes, de um esplendor sem igual.

O diabo é que as hienas da frustração, da impotência, do ressentimento não dormem. E umas três ou quatro andam uivando que, com a morte de Mário Filho, os "Jogos Infantis" passam a ser uma tradição fenecida também. Mentira e mil vêzes mentira. As grandes idéias de Mário Filho não envelhecem, nem morrem. Seu Rio-São Paulo tem a sua plenitude no "Roberto Gomes Pedrosa". Os "Jogos da Primavera" são eternos. E uma coisa deve ser repetida: — os "Jogos Infantis" vão ser, êste ano, mais belos do que nunca, e mais concorridos, e de um impacto mais firme e mais puro. E assim, êles passam de uma geração a outra geração, como a chama de um círio passa a outro círio, eternamente.

juventude JS

costa cotrim

a namorada do "brasa"

Esta é Maria Celina. A namorada do "Brasa". Môça moderna, muito comunicativa, sabe que vai ser difícil manter um romance firme com o "Rei" da Jovem Guarda, mesmo porque Roberto Carlos se vê sempre cercado por meio-dúzia de tipos prontos a impedir que o cantor seja incomodado, inclusive pelos jovens que o procuram com intenções puramente sentimentais Se tudo correr como foi programado, JUVENTUDE JS estampará em uma de suas próximas edições uma reportagem completa para mostrar como vive, o que faz, o que pensa e o que pretende do "Rei" esta Maria Celina que tantas môças agora estão considerando uma "felizarda", não fôsse ela a preferida do mais cobiçado cantor da juventude...

"rei" coleciona troféus

Com uma bonita festa, animado show e presença de uma platéia calculada em mais de 2 mil pessoas na sede do Social Ramos Clube, Roberto Carlos o "rei" da Jovem Guarda recebeu mais dois troféus que vão se juntar aos muitos que êle possui em galeria especial na sua residência paulista.
O "Brasa" ganhou nesta noite o troféu como "Cobra do Iê-Iêiê" e também um troféu especial que lhe foi concedido pela Editôra Vitale. Na foto de Luís Sá, especial para JUVENTUDE JS, Roberto Carlos recebe as novas honrarias das mãos da "brasinha" Denise Barreto e tendo a presença também do disc-jóquei Paulo Moreno, da Rádio Tupi.

papo firme

Está lançado pelo João César, diretorde Os Populares, o mais original desafio do ano. Disposto a provar que seu grupo é o melhor em música para a juventude, César desafiou The Pop's para um duelo musical em público a ter lugar, ainda êste mês, em um grande clube da Guanabara.
O momento não é para arriscar palpites, mas não acreditamos que os responsáveis pelo The Pop's aceitem o desafio para tão pitoresco duelo, mesmo porque êles estão querendo duelo com César mas de modo concreto, isto é, tirar-lhe uma guitarra que o chefe de Os Populares usa no momento e é de propriedade de seu ex-conjunto.

Outro motivo que nos leva a crer que The Pop's fugirá ao duelo proposto: receio de "enfrentar" profissionalmente aquêle que os jovens cariocas consideram o melhor solista de música no ritmo iê-iê-iê. Sílvio, Pipo e Parada, o trio forte de The Pop's, foi pùblicamente desafiado para um duelo musical. Resta agora esperar o que os Pop's vão dizer sôbre o que publicamos ontem. A Juventude da Guanabara aguarda uma definição dos Pop's para continuar acreditando no conjunto. Isto, tanto Silvio, como Pipo e Parada, devem saber muito bem.

acidente dá carreira a suzy darlen

Alaíde Araújo, relações públicas da Odeon, encontrando comigo diz sôbre Suzy Darlen:
— Ela é uma linda moreninha de olhos verdes, tem 19 anos de alegria; ritmo, vibração... enfim é a vida em flor!
Entusiasmo igual eu só vi em Alaíde quando ela me falou pela primeira vez de Aguinaldo Timóteo, que ela considera o cantor de maior presença no momento.
Peço que Alaíde diga um pouco mais sôbre Suzy, pois é preciso satisfazer a curiosidade dos leitores de JUVENTUDE JS. Pensam que a môça da Odeon dá desculpa? Qual nada. Diz que é um prazer falar da sua contratada e vai desfilando:
— Suzy é a nova revelação como cantora de iê iê iê. O engraçado **é que ela começou por acaso...**

não sabia

Deixa para explicar o tal "acaso" mais tarde e prefere falar da Suzy de alguns anos atrás.
— Ela sempre morou em Andradina, interior de São Paulo, onde nasceu. Seu irmão era gerente da rádio local e justamente por isso a Suzy se via impedida de cantar. O irmão dizia que ela não sabia cantar. A situação continuou até que um dia o tal gerente viajou e Suzy não perdeu tempo...

primeiro

— Seu primeiro contato com o público — prossegue Alaíde — se deu num programa para a juventude, no auditório da Rádio Andradina. Suzy cantou e obteve muito sucesso. Tanto êxito que, ao retornar, o irmão encontrou a "maninha" como a Rainha da juventude local...
Depois disso a vida de Suzy foi um correr de casa para os programas e *shows*, já agora com o beneplácito do irmão ranzinza.

acidente

E o acidente, Alaíde, que por pouco não conta a vida em flor de Suzy?
— Suzy sempre gostou muito de passear de carro e como rainha da juventude em Andradina, sempre era convidada pelos colegas para empreender giros automobilísticos. Um dia o pior aconteceu. Suzy ficou entre a vida e a morte e só havia uma solução...
Foi para São Paulo?
— Isso. Era preciso submeter Suzy a uma delicada intervenção cirúrgica. Môça pobre, de família de modestos recursos, sendo o tratamento caríssimo, o jeito foi cantar para ganhar dinheiro. Em São Paulo a futura "revelação do ano" enfrentou a pior fase de sua vida.

crooner

— Ninguém acreditava em Suzy — diz Alaíde — e isso ela compreendeu ao procurar as primeiras oportunidades no rádio e na televisão da capital paulista. O ambiente, muito fechado, recusou-lhe uma chance. Pediu muito e ninguém quis atender. Estava quase desistindo, quando...
Apareceu um "anjo" salvador?
— Sempre aparece... Você sabe como é. — comenta Alaíde, sorrindo — Alguém apresentou Suzy ao responsável por um conjunto da juventude, "Os Impossíveis" e ela passou a ser a "crooner" do mesmo, para em seguida cantar com "Os Brasas".

viu

— Tony Campello foi a uma festa de brôtos onde "Os Brasas" estavam tocando e viu Suzy cantar. Foi direto ao palco e pediu que ela fôsse falar com êle assim que pudesse. Até hoje Suzy não se esquece dêsse dia. Costuma dizer que foi a maior alegria de sua vida. Tony logo lhe falou em contrato com a gravadora, lançamento em programas de expressão na televisão paulista. Tudo aconteceu com ela como à Cinderela. Da noite para o dia se viu a caminho do sucesso.
A gravadora foi a Odeon, pois não?
— Sim. Tony levou-a ao diretor-artístico da Odeon em São Paulo e poucos dias depois Suzy assinava contrato para seu primeiro disco. Escolheram para ela uma composição de Conrad, primeiro compositor a receber o "Oscar", em 1934. Esta melodia conheceu o sucesso no mundo inteiro, pela primeira vez em 1929. Em 1958, época de ouro do rock, ela voltou às paradas. Agora retorna na voz inconfundível dessa môça que está conquistando ràpidamente seu lugar ao sol entre os nomes de maior destaque na música da juventude.

chacrinha

Abrimos um parênteses na conversa animada e sempre benvinda de Alaíde Araújo para citar o nome de Abelardo Barbosa, o Chacrinha, como responsável pelo impulso que mereceu a carreira de Suzy Darlen nos últimos meses. Chacrinha ouviu a môça em São Paulo, gostou de sua voz e interpretação e resolveu ajudá-la, trazendo-a para seus programas no Rio.
Voltamos a conversar com Alaíde que põe um ponto final na estória curta e fascinante de Suzy Darlen, afirmando:
— Eu não tenho dúvidas de que Suzy Darlen será, muito breve, uma estrêla máxima na constelação da juventude. Simpatia, voz e talento é o que não faltam à essa jovem cantora. Tem vontade de subir e sabe agradar. Trabalho pela môça com vontade porque Suzy sempre me inspira entusiasmo nôvo.
Está bem, Alaíde. Você tem tôda a razão. Nós também acreditamos em Suzy Darlen.

tinindo

✱ *Jorge Ben prometeu presentear Rosemere com o primeiro "bonequinho" de sua coleção vinda da África. O "colored" que agora aderiu mesmo à Jovem Guarda e faz parte da "gang" de cantores de Roberto Carlos afirmou que seu talismã será bem mais popular que o Mug do Wilson Simonal. Mas por enquanto será dado apenas aos colegas que merecerem. A venda ao público somente daqui há alguns meses.*

✱ Jerri Adriani financiou com 15 milhões de cruzeiros antigos parte da produção do nôvo filme que Jece Valadão está fazendo nos estúdios da TV Tupi com o "garotão" da CBS e mais a Neide Aparecida e a Marivalda. Por ora o filme se chama "A Grande Parada". Sandra e Márcio Greyck ganharam papéis de destaque nesse nôvo filme nacional.

✱ *A fábrica Giannini que tem se especializado em fabricar guitarras para os conjuntos e intérpretes de música jovem recebeu encomenda sigilosa para produzir um tipo especial de guitarra destinado exclusivamente ao "Rei" Roberto Carlos. Apesar dos espiões de JUVENTUDE JS continuarem em ação ainda não foi possível descobrir detalhes maiores sôbre a nova guitarra do "Brasa".*

✱ Carlos Renato é o entusiasmo em pessoa pelo iê-iê-iê. Costuma dizer que o fato de sua filhinha Bárbara haver ingressado na onda da juventude não influi no seu repentino amor à música jovem. É que êle gosta mesmo de ver e ouvir "cabeludos"...

✱ *Luís Alberto, o "careca" da Onda Jovem pensando sèriamente em se mudar para o Rio, êle que reside há muitos anos em Petrópolis. Tem dito que deseja morar perto do Arpoador. Mas sòmente por causa do banho de mar. Ficou vermelho quando alguém lembrou que lá existe o Castelinho e no Castelinho as mais "enxutas" garôtas da Guanabara. Por falar no LA êle continua faturando alto com sua fábrica de biquínis. Não tem podido atender nem metade dos pedidos...*

✱ Rônnie Von, o "príncipe" seria trazido para uma longa temporada carioca. Aproveitaria para gravar alguns discos na Polidor-Philips e fazer *shows* nos clubes da Guanabara. Tem gente afirmando que o motivo é outro: Rônnie encontrou um nôvo amor por aqui e como êle é um sentimental incorrigível quer ficar perto da môça que aliás é muito bonita...

✱ *Cleide Alves desaparecidinha dos programas de televisão. A menina, segundo apuramos, brigou com a família e estaria morando com a turma do Trio Esperança. Ela promete voltar com "fôrça total" muito breve.*

✱ E por último a estória de Adilson Ramos. Vai cantar Boleros em ritmo de iê-iê-iê. Como é que pode, gente?

clubes & fatos

walter rizzo

cry-babies vai agitar o magnatas

* Será das mais atraentes e movimentadas a noite de amanhã no Magnatas Futebol de Salão. O conjunto paulista Cry-Babies Show, de passagem pela Guanabara, vai dar muito Iê-Iê-Iê para a mocidade. A farra que promete ser das mais animadas, será iniciada às 23 horas e se prolongará até as quatro horas da manhã. Pelo invulgar interêsse que a promoção está despertando podemos assegurar que será sucesso absoluto.
* Está assim constituída a Diretoria do Clube Inapiário Metropolitano: Artur Brígido de Carvalho — Presidente; Carlos Floriano Vidal Andrade — Secretário; Francisco de Oliveira Rodrigues — Tesoureiro; Walter Sampaio — Diretor Social; Joacyr de Azevedo Santos — Diretor Econômico; Erasto Touret — Diretor de Esportes.
* Funcionando a todo o vapor o Departamento de Relações Públicas da Associação Atlética Jacaré.
* Wilson Pinto Novais demitiu-se da Vice-Presidência de Patrimônio do Clube de Regatas Flamengo. Uma carta datada de 28 de fevereiro encaminhada ao Presidente Luís Roberto Veiga de Brito que até hoje não fêz siquer um agradecimento verbal pela valiosa colaboração do Vice-Presidente demissionário. Francamente.
* No Bonsucesso Futebol Clube, o calendário social determina para amanhã, à partir das 23 horas, Noite de Iê-Iê-Iê. Tocará o conjunto The Sparks. O traje, é óbvio, será esporte.
* Muito Iê-Iê-Iê é o que vai acontecer domingo próximo no Mello Tênis Clube. O bom conjunto Os Katoxos vai animar a agitação que será iniciada às 19 horas. Traje esporte.
* O conjunto "Jóia", (francamente não conhecemos) vai tocar amanhã no Olaria Atlético Clube.
* Disco Dançante é o que vai acontecer amanhã das 20 às 23 horas no Fluminense Futebol Clube. A festa será sòmente para maiores de 15 anos.
* Não deverá dar bons resultados para Salomão Saade (que agora vai tentar a presidência do Monte Líbano), seus costumeiros desmandos, principalmente os que praticou no baile intitulado "Uma Noite em Bagdá". Afinal êle é o Vice-Presidente Social a quem está afeta a organização das festas. Aquêle acontecimento da Noite de Bagdá deixou muito má impressão, e acredito que a sua candidatura sofra bastante, em conseqüência. Afinal, o Monte Líbano pode realizar festas comerciais, mas os seus dirigentes têm a obrigação de selecionar, para evitar incidentes desagradáveis, como aquêle.
* O aniversário de Paulo Henrique de Magalhães e Álvaro Daval resepctivamente 1.º Secretário e 2.º Tesoureiro do Fluminense Futebol Clube, foram acontecimentos dos mais significativos para a família tricolor.

Sônia Fowler é uma das môças mais bonitas do Itanhangá Golf Clube.

* Não fomos ao baile de aniversário do Grajaú Country Clube porque o Departamento de Relações Públicas de quem muito se orgulhava aquela agremiação nos tempos do Presidente Francelísio Leal, não está funcionando. Gente nossa que lá estêve, não gostou da festa.
* A data foi alegre no JORNAL DOS SPORTS. Fêz aniversário o Professor Ennio Sérvio, Secretário do JS.
* Os novos trajes do Rancho Folclórico da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro serão mostrados durante uma festa marcada para 15 de abril.
* Rocky Milano inventou uma bossa para o Plaza: se o casal está comemorando, noivado, casamento ou aniversário, a direção da boate entra com champanhe e, se o homenageado permitir, com música adequada e foco de luz. Tudo isto sem nenhum aumento de preço, o que é muito bom.
* Agradecemos a Pedro Jorge o convite para assistirmos no Teatro Azul o show "Coisa mais linda".
* O Grande Benemérito Alexandre da Paz, que estêve afastado durante algum tempo voltou a circular no Centro Cívico Leopoldinense. O iê-iêiê é mesmo contagiante, vai daí...
* O gentleman Eneas Delorme, para tratar de negócios, estará circulando alguns dias na Paulicéia.
* Com uma grande gincana "Caça ao Tesouro" realizada sábado último, iniciou-se a "I Semana do Automobilismo", promoção do Automóvel Clube da Guanabara, com a supervisão da Federação Carioca de Automobilismo. Fermando Mariano foi um dos baluartes do movimento enquanto o ganhador foi Nélson Besouro Cintra que recebeu como prêmio um Gordini zero quilômetro.
* Ellen de Lima estreou quarta-feira última no Lisboa à Noite, caso de gente Vip e que está festejando o 2.º aniversário de instalação. O show português continuará a contar com a participação da fadista Maria José Vilar e do desgarrista Mário Rocha.
* Francisco José continua fazendo sucesso na Adega de Évora e por isso mesmo o seu contrato foi renovado por mais quinze dias.
* O "I Festival do Folclore Português na Guanabara" vai acontecer na noite de 22 de abril, à partir das 21 horas no Ginásio Gilberto Cardoso — Maracanãzinho.
* Deverá melhorar muito o restaurante do Campestre da Guanabara, José de Oliveira que se firmou na Sociedade Hípica Brasileira pela excelência dos seus serviços é quem foi dirigir o restaurante do Campestre.
* Amanhã subiremos a serra para um dia no Promenade Country Clube. Lá encontraremos o simpaticíssimo casal Nair-Welbe Guimarães.

classe A

Lúcia Faria é presença certa em todos os calendários.

abril, mês do hipismo brasileiro

O hipismo entrou, êste mês, em sua fase mais importante. Nesta quarta etapa do ano de 1967 terão início os calendários da Sociedade Hípica Brasileira, da Federação Carioca de Hipismo e da Confederação Brasileira de Hipismo. Aliás, tanto o da entidade carioca como o da confederação serão no mesmo dia, ou seja, a 21 do corrente.

O calendário da Sociedade Hípica seria iniciado no último sábado, não fôsse o inesperado acidente ocorrido com o cavaleiro José Mário Guimarães, na manhã de domingo, dia 26 de março. Desta maneira, o Presidente Paulo Borba, que exerce essas funções interinamente, resolveu adiar para sábado, a abertura do Torneio de Outono.

das entidades

O Campeonato Hípico Nacional marca o início de grandes competições, tanto pelo calendário da federação como da confederação. Será disputado no período de 20 a 23 do corrente mês, na pista Roberto Marinho, da Sociedade Hípica Brasileira. Serão seis provas de saltos e mais três de adestratamento.

O concurso inicial será disputado em saltos variados nas dimensões máximas de 1m30 x 1m80, além do "rio", com 4 metros de comprimento. O julgamento dessa passagem será pela tabela "A", sem cronômetro. Em caso de empate haverá uma passagem extra, ao cronômetro. A prova será realizada dia 20, quinta-feira, às 21h30m, logo após o desfile de abertura.

mais três

A 21 do corrente serão efetuadas outras três competições, uma de adestramento e duas de saltos. A de adestramento será às 9 horas, disputada em Reprise número 7, do texto da Federação Hípica Metropolitana. A segunda prova de saltos será nas dimensões de 1m30 x 1m80 tendo, ainda, um "rio" com 4 metros de comprimento. O julgamento será também pela tabela "A", ao cronômetro.

Ainda nesse dia, logo após o término da segunda competição, haverá a prova número três, também de saltos, determinada para as 17h30m. Será em cinco tríplices, a 10m5 de intervalo, com 1m50 de largura. As alturas variarão em 1m10, 1m20, 1m30, 1m40 e 1m50.

Em seqüência ao Concurso Hípico Nacional, que contará com a participação de ginetes de diversos Estados do Brasil, haverá no dia 22, outras três provas, sendo uma de adestramento e duas de saltos. Às 9 horas, segunda prova de adestramento, em Reprise número oito. Às 16 horas, quarta prova de saltos, em percurso à americana nas dimensões de 1m30 x 1m80, mais o "rio", com 4 metros.

Finalmente, encerrando as atividades dêsse dia, haverá, às 17h30m, a quinta prova de saltos, percurso tipo potência nas dimensões máximas de 1m40 x 2 metros. Encerra-se assim a parte qualificativa do Concurso Hípico Nacional, faltando apenas a prova final, trôca-cavalos.

grande prêmio

O concurso final será a 23 de abril, às 16h30m, também na Sociedade Hípica Brasileira. Serão participantes os vinte cavaleiros que somarem maior número de pontos nas cinco competições qualificativas. A disputa acontecerá em dois percursos, nas dimensões máximas de 1m40 x 2 metros, além do "rio", marcando 4m50. A regulamentação será tipo "Brasil".

Cada cavaleiro poderá inscrever no concurso o máximo de dois cavalos podendo, com êles, tomar parte em tôdas as provas, inclusive no Grande Prêmio, se obtiverem classificação. Mas o animal que trocar de cavaleiro durante a disputa do Concurso Hípico Nacional não poderá disputar o troca-cavalos. Finalmente, em caso de desistência do vigésimo colocado para concorrer no Grande Prêmio, será chamado aquêle que se classificar em 21.º lugar.

da hípica

A Diretoria da Sociedade Hípica Brasileira, em reunião mantida durante o transcorrer da última semana, resolveu adiar a abertura da temporada programada para 1967, em virtude do falecimento do cavaleiro José Mário Guimarães, ocorrido na manhã de domingo passado, na pista daquela associação.

Paulo Borba, Presidente em exercício da SHB, adiantou que o calendário hípico para o ano em curso foi adiado para amanhã, à noite, e o da Federação Hípica Metropolitana, mantido para ter início a 21 do corrente.

motivo justo

Decisão unânime e justa foi tomada pelos Diretores da Hípica na semana em curso, quando adiaram o início de temporada de 1967. Sábado último, seria a abertura do calendário, com a realização da primeira prova de saltos, concernente ao Torneio de Outono. Como homenagem póstuma a José Mário Guimarães, um dos principais ginetes da associação do Jardim Botânico, Paulo Borba e os membros da Diretoria da Hípica resolveram, em comum acôrdo, prorrogar o início das atividades nesse clube.

No entanto, a Federação Hípica Metropolitana não alterará seu calendário. O motivo da manutenção, explicado por Paulo Borba, é que sòmente a 21 do próximo mês, será disputada a primeira prova. Assim sendo, como o tempo é longo, não há necessidade de ser adiado o calendário da entidade carioca.

Tanto a Sociedade Hípica Brasileira, como a Federação Hípica Metropolitana e a Confederação Brasileira de Hipismo prestarão homenagens póstumas a José Mário Guimarães. No decorrer dos diversos calendários que serão disputados acontecerão inúmeras homenagens.

gôlfe no brasil é subdesenvolvido

Victor Pinheiro Filho e Paulo Pinheiro são dois jovens irmãos golfistas do Itanhangá GC de handicaps 13 e 18 respectivamente. Há dois anos desafiam os links da Gb. e fluminenses, sendo considerados por Pablo Miguel, instrutor do clube, como futuros integrantes do primeiro time do IGC.

— Consideramos — que o gôlfe, no Brasil ainda é subdesenvolvido. Não temos condições financeiras para enfrentar as despesas com a manutenção de uma entidade golfista, pois todo o material usado nas competições são 100% de importação e o cruzeiro apesar de nôvo, continua fraquinho. O grupo que pratica gôlfe é mínimo, apesar de termos registrados bons índices. Queremos dizer mínimo proporcionalmente ao nosso valor demográfico, pois existem nações de menor índice populacional que abrigam em seus clubes milhares de praticantes, superando em muito o número de golfistas brasileiros. O terceiro elemento que tornou o gôlfe um pouco ilhado, sem contato com o grande público, foi a ausência parcial do apoio da imprensa. A cobertura de incrível bom gôsto que o "Jornal dos Sports", através do "Segundo Tempo" está proporcionando, merece muito aplausos.

clubes e pais devem agir

— A maneira de formar o gôlfe — prosseguiram os irmãos Pinheiro à altura do gôsto do brasileiro para o esporte em geral é serem programados campeonatos e abertos com mais regularidade para a juventude, devendo também os pais estimularem os filhos levando-os para os links.

— Quando isso ocorrer, além de Pelé, Maria Ester Bueno, os irmãos Schimidt, Éder Jofre, Nélson Pessoa e outros, poderemos ter um Jaiminho Gonzalez, um Carlinhos de Vicenzi, um Osório Filho, um Gonzalez Filho e um Macfarlane disputando certames internacionais de gôlfe, o esporte que paga mais prêmios no mundo.

os melhores no brasil

— O melhor profissional brasileiro do gôlfe é, indiscutìvelmente, Mário Gonzalez, dono de incompatável estilo e ainda sem adversário no Brasil — afirmaram os dois Pinheiro. "Na categoria de amadores indicamos Bob Falkenburg, Douglas Macfarlane, Carlos Sózio e Mário Gonzalez Filho. As revelações são: Carlinhos de Vicenzi, Jaiminho Gonzalez e José Luís Osório de Almeida Filho.

fórmula para progredir

— Jogador de "fim de semana" — adiantou Victor — não tem condições para aspirar elevado nível técnico. O gôlfe é um desafio constante à capacidade física e mental do jogador. Lògicamente deve, para manter e melhorar seu índice, tomar contato com o taco, a pelota e o green durante quatro dias por semana, no mínimo. Sem observar êsse preceito dificilmente teremos um golfista completo.

Finalmente, Victor e Paulo reconheceram que dentro das possibilidades brasileiras, a programação atual dos nossos clubes golfistas pode ser considerada boa, mas deve haver estímulos para que o esporte atinja níveis mais categorizados.

de vicenzo em dalas

Roberto de Vicenzo, renomado golfista profissional argentino, com 42 anos de idade, ganhador do Campeonato Aberto de Gôlfe de Dalas, em 1966, defenderá seu título na competição dêste ano, a ser realizado entre 17 e 23 do corrente.

Após o torneio, com prêmios fixados em 100 mil dólares, de Vicenzo participará no "Masters" de Augusta, Geórgia e no "Competência de Campeões", de Las Vegas. Em 1966, de Vicenzo ganhando o Aberto de Dalas recebeu prêmio de 15 mil dólares. Êste ano o mesmo prêmio aumentou para 20 mil dólares.

Vítor Pinheiro Filho e Paulo Pinheiro, do Itanhangá GC, reclamam mais estímulos para que o gôlfe possa progredir como deve.

parque de diversões

mister eco

código de ética

O famoso disco em que o senhor Francis Albert Sinatra canta composições de um senhor Antônio Carlos Jobim, inclui três músicas de compositores norte-americanos. Um contrassenso, pensarão muitos, e eu também entrei nessa. Veio-me, porém, a primeira explicação: trata-se de uma inspiração do sindicato dos artistas, nos Estados Unidos, para todo disco lá editado.

A imposição já seria justificada, e louvável, como elemento de proteção ao compositor nativo. Informam-me abora que a história é mais respeitável, e passo adiante como me foi contada: não existe uma imposição sindical mas apenas um código de ética entre compositores e cantores norte-americanos, código êsse respeitado pela maioria.

Estabelece o código que o cantor, ao gravar música de compositores estrangeiros, deverá incluir um mínimo de três composições norte-americanas, no mesmo disco. E mais: dessas três músicas, uma deverá ser regravação de sucesso antigo, pertencente, de preferência, a compositor afastado das atividades. Homenagem e, também, como fonte alimentadora de direitos autorais.

O negócio, então, ainda é muito mais bem bolado. Num País muito nosso conhecido, por exemplo, há compositores que não produzem faz muitos anos, vintena de anos, e, embora donos de volumosa bagagem, as suas músicas não são executadas. Êsses compositores, entretanto, recebem das sociedades arrecadadoras direitos autorais uma espécie de pensão vitalícia, que, sôbre ser parasitária do trabalho dos compositores atuantes que estão carreando proventos para as referidas entidades, é altamente humilhante para os seus beneficiários.

Trata-se, afinal de contas, de nomes famosos que muito deram música e que dela poderão continuar vivendo, sem favoritismos e sem condição de asilados do direito autoral. Pensar.

couvert

Estréia hoje, no Zum-Zum, o espetáculo "Êsses Moços de Letra & Música", produzido por Paulo Soledade e dirigido por Luís Eça, com a participação de Edu Lôbo, Marília Medalha e Quarteto Tamba. * Marília Medalha, cantora revelada em "Arena Conta Zumbi" (SP), deverá substituir com vantagem Maria Odete, môça que roeu a corda quando o espetáculo estava prestes a estrear. * Vera Barreto Leite é a responsável pelo guarda-roupa dêsse *pocket-show*, que deverá marcar mais tento para a boate de Paulo Soledade. * Mas... ao que tudo indica, o Zum-Zum vai mesmo deixar de apresentar espetáculos, para trabalhar exclusivamente com hi-fi. Entendimentos estariam em curso entre Paulo Soledade e Bob de Freitas para uma sociedade. Bob faria do Circu's, a ser inaugurado, apenas restaurante. * Leila Diniz vai fazer um filme ao lado de Cil Farnei. Não merecia isso. * José Fernandes, que foi dono do Bon Gourmet, estaria propenso a voltar às madrugadas, comprando o Drink. Outro interessado na compra da casa dos Peixotos é o Sr. Renato Monteiro, que já foi sócio da boate. Aquela do petróleo: 120 milhões velhos a vista e mais 80 em dez prestações. * O Senado aprovou o projeto de lei que proíbe a exibição de *traillers* de filmes proibidos para menores em espetáculos de censura livre. Vai subir à sanção presidencial. * Miltinho na Casa Grande, hoje e amanhã. Domingo, será a vez do MPB-4. * A comissão não quis "Tôdas as Mulheres do Mundo" e optou, sem conhecer, por "Terra em Transe". O Itamarati, porém, sabe-se lá por que cargas d'água, não quer "Terra em Transe". E assim, em dez anos, o Brasil pela primeira vez não estará representado no Festival de Cannes. * Eis os filmes que concorrerão à Senama da Crítica, do Festiva de Cannes, filmes considerados "difíceis": Ukamu (Bolívia), O Reino do Dia (Canadá), Horizonte (França), Dutchman (Inglaterra), Trio Itália), O Sino Japão), Joszef Katus (Holanda), Trem Rigorosamente Controlado (Tcheco-Eslováquia), e O Caso (Iugoslávia). * José Hugo Celidônio preparando as malas para uma circulada na Europa, de onde trará novidades para o *bateau-mouche*. * Pela primeira vez, o Equador vai encenar uma peça teatral brasileira: "O Pagador de Promessas", de Dias Gomes, com Antônio Ordonez fazendo o Zé do Burro. Direção do italiano Fábio Pacchioni, realizador do Teatro Livre de San Remo. * Juan Carlos Berardi, coreógrafo do Fred's contratado pela TV-Globo.

* O Pink Panther, já amanhã, estará entrando no páreo das feijoadas sabatinas. Feijoemos, pois. * Lima, mestre-cuca do Le Bistro, vai para a nova boate Sarau, da qual o China será *maitre d'hotel*. * Sueli Franco entrou no elenco do Fred's, substituindo Marilene, que deu no pé. * O filme "Os Fuzis", de Rui Guerra, vai ser lançado em Paris, domingo próximo. * Carlos Manga rescindiu, finalmente, o contrato que o prendia ao Golden Room. Assinou um "papagaio" de nove milhões, relativo a direitos autorais de sua responsabilidade, não pagos. * Na estréia de Elen de Lima no Lisboa à Noite, o Embaixador de Portugal em sua primeira incursão pela noite carioca. * E no mais, é aquela da cantora que foi passear no bôscoli enquanto seu lôbo não vem. Aliás não vinha.

Marília Medalha, uma voz bonita para "Êsses Moços de Letra & Música"

de ôlho na tevê

fernando lobo

trio irakitã, palmas, palmas!

Vamos dar uma volta naquele dia de ontem. Estou vendo os três rapazes que eram do Norte mas vindo fazer o Rio, depois de longo período no México, Venezuela e mais.

O que trazia os três era a harmonisação de um trio raro e bonito: "O Trio Irakitan". Quem tem talento, arte e formosura não esconde. Bota as cartas na mesa e aparece parceiro certo. Então os meninos que eram três subiram em tudo quanto era degrau de bom subir.

Depois o destino armou uma arapuca velhaca e num lance de golpe baixo fêz "psiu" definitivo para a voz, para o corpo, para o coração do gordo Edinho. E lá se foi êle, sem volta, numa ida estranha e desconhecida.

Môço Gilvan, menino João, quatro olhos de espanto, órfãos de violão e voz.

Daram tempo ao tempo e do esquecimento do público, (êsse monstro mais volúvel), e vieram de volta trazendo pela mão um cearense importado com tôdas as credenciais necessárias.

Renasce o Trio Irakitã, dentro do tempo e do espaço, com o toque de juventude que o agora exije, com o sorriso de fé quando se afinam.

Ganhamos o grupo outra vez e essas linhas são por conta do que vimos têrça-feira última no "Chico Anísio Show". O vento que sopra é bom para empinas papagaios e o conjunto lembra uma dessas pipas coloridas que vadiando no céu nos dão presente de côr, ritmo, balanço.

Êles estão empinados para o alto, para o azul, para a estrêla clara e boa que brilha aqui, no Ceará, em todos os cantos, pois a estrêla é dêles, comprada por êles no mercado do mundo do talento. Ganhamos o trio; ganhamos o disco, o programa de televisão, a presença no filme, a mensagem da música, mais uma vez. E não há nada melhor no mundo.

E cada um dêles há escondido um gibão, um chapéu de couro, uma alpargata ligeira. Tudo isso é arma pra fazer de sonho grande realidade clara.

De quando em vez a preguiça do sol, faz com que êles se balancem na rêde mais maneira, que bem pode ser uma rêde de sonho, fincada na ponta de duas estrêlas, ou nos braços longos da mulher amada.

Vale ouvi-los juntos. Vale escutar o seu canto. Vale a pena escrever seu nome por extenso: "Trio Irakitan".

pelos canais

"Sexy e Indiscreta" (êsse nome é danado. Há quem diga que o original era "Sexy e Cama") apresentou os seus convidados de 3.ª-feira última. Harry Stone, Ronaldo Bôscoli (com Elis), Miéle também apareceu, e o nosso Hugo Dupin, agora inteiramente desinibido das câmeras de televisão. E' um programa onde só quem não erra de propósito é a mulata Esmeralda. * Ronnie Von vai ter um lançamento sensacional dentro em breve no Clube Federal. Grande mobilização publicitária em tôrno do ídolo jovem para aquela noite, quando tôda a imprensa será convocada. * A TV Rio tem de volta seu velho patrocinador Pirelli para o tele-jornal. A grande novidade é a volta de Léo Batista. Manga faz uma nova programação nos dando pelo menos programas de títulos novos. Assim é que como novidade temos hoje: "Agora É Golias", no horário das 21:25. Vamos Ver. * E palmas, muita palmas para a TV Rio e o seu departamento de divulgação (Maurício Paiva) que nos está enviando não só o programa certo da emissôra como também, um magnífico material fotográfico. As outras tevês que nos mandem também, como a Rio. Basta endereçar: Rua Barão de Ipanema 115 — apto. 403. * Torquatro Neto e Gilda Grilo são responsáveis por um nôvo programa de tevê que vai ser apresentado pela TV Excelsior. Gilberto Gil será a grande figura da apresentação. * Surje na praça uma nova voz: Tônio Fernandes. Cantor romântico de voz bonita, começando a aparecer em programas de televisão.

* Jair Rodrigues no Rio, amanhã, para receber o troféu do Diário de Notícias com o velho Perlingeiro às 13:00. * Roberto Carlos estará hoje comandando a sua "Jovem Guarda", na TV Rio, às 19:30.

ponte aérea

Vinícius de Moraes parou com a idéia de montar: "Pobre Menina Rica". Agora êle volta os olhos para a beleza de Marília Medalha, que sem dúvida alguma é a grande pedida. Marília vem de São Paulo para fazer o show de "Zum-Zum", mas lá estará às segundas-feiras na Excelsior que dia a dia cresce mais em audiência com a sua programação de musicais bem bolados. * O que nos chega de muito bom, em "tape", vindo de São Paulo é o "Corte Raiol Show" que estará conosco amanhã às 25:55. *

De Brasília vem para o disco (Philips) e para variados programas de teelvisão o conjunto **Os Primitivos**. Muito bom. *

Juca Chaves pôs o seu nariz no seguro. Se alguma coisa acontecer com êle, terá uma indenização de 10 milhões de cruzeiros velhos e de volta um nariz nôvo. * A tevê de São Paulo vem aí com mais uma novela daquelas: "Paixão Criminosa". O Canal 4 convocou um elenco dos mais destacados:

Sérgio Cardoso, Rosamaria Murtinho, Lima Duarte, Miriam Mehler e mais gente pra fazer chorar. E devagarinho vamos ficando:

de costas

E com os ouvidos tapados, pois vai sair muito tiro desde cedo: às 18h10m com o Jim das Selvas (6), às 18h50m com os Lanceiros de Bengala (13), às 20h15m nas Aventuras de Rin-Tin-Tin (9), às 21h45m Os Intocáveis (13) sem esquecer a novela Redenção (2) que Mariza está de revólver na mão eliminando gente pra facilitar o final.

de frente

Se quer ficar bem informado sôbre política e assuntos sociais, Ibrahim Sued sabe tudo no Canal 4. Depois, um mundo de entrevistados bem escolhidos, magnìficamente bem conduzidos pelo talento de Gilson Amado, no Canal 9.

Ismael Silva: capítulo importante da história do samba. Quem vai escrever?

música popular

torquato neto

uma história do samba

É engraçado como não existe, até agora, uma história do samba. Penso neste assunto ao lembrar que estamos em 1967, ano do cinqüentenário (não comemorado) da primeira gravação de um samba. E espio a estante: não a minha, necessàriamente, que não estou com ela por aqui, mas qualquer uma das que freqüento com assiduidade, a de Capinan, a do Chico Buarque, a do Edu Lôbo, a da Maison de France. Pelo menos, traduzidas em português, existem umas dez histórias do Jazz. A de Barry Ulanov, que eu tenho, é ótima. Sérgio Pôrto escreveu uma "Pequena História do Jazz", publicada pelo MEC que é bem razoável. Isso tudo é ótimo, bacana etc. A música popular americana é importante, a mais importante dêste século e é bom que as pessoas possam conhecê-la bem. Mas, por que ninguém lembrou-se ainda de escrever uma historiazinha do samba?

Material não falta: temos aí os livros de Almirante, de Ari Vasconcelos, Lúcio Rangel e mais alguns, todos cheios de informações para quem queira utilizá-las como fonte para um estudo maior. O Museu da Imagem e do Som tem providenciado no sentido de deixar registrados depoimentos de personalidades ligadas à história do samba, num trabalho que, a meu ver, é de verdadeira utilidade pública. E, por outro lado, estão vivos e bem vivos alguns dos seus compositores pioneiros — como Ismael Silva, Cartalão, Donga etc. — prontos a prestar ajuda a quem lhes peça. Trata-se, realmente, de uma lacuna: com um farto material às mãos, não apareceu, que eu saiba, ninguém disposto a fazer êste trabalho, simples e bom. Alguns artigos esporádicos de J. Ramos Tinhorão, por exemplo, têm estudado vários aspectos do assunto, mas de maneira naturalmente incompleta.

O que falta é uma História do samba mesmo, pelo menos contando a história da música popular brasileira até 1950, quando as coisas começaram a mudar e o barco tomou novos rumos. O samba não teve ainda o seu historiador, embora haja tanta gente por aí capaz de realizar êsse trabalho. Digo três, que poderiam realizá-lo, a meu ver, satisfatòriamente: Ari Vasconcelos (cujo livro, publicado há cêrca de dois anos adota um método ineficiente de apenas biografar as personalidades do samba), Sérgio Pôrto ou meu querido Fernando Lôbo aí ao lado, que fala de Televisão mas sabe tanto sôbre nossa música.

várias

— Concluídos os trabalhos de filmagem de "Garôta de Ipanema", Vinícius de Morais voltou a compor. Telma Soares me dá a informação, adiantando que o poeta está com três sambas lindos, feitos recentemente. Vinícius concluiu também outro chorinho com Pixinguinha.

— Rubem Braga, compositor bissexto, tentou escrever a contracapa de um disco apenas com músicas de Vinícius. Quem leu o texto do Braga me garante que o cronista não gostou muito das próprias.

— Chico Buarque já iniciou a gravação do seu próximo LP. Os arranjos estão sendo feitos com supervisão do violonista Toquinho.

— O LP de Gilberto Gil terá lançamentos festivos em Salvador e Recife. Gil estará presente. A Philips programa também lançamentos no Rio e São Paulo. Já o compacto de Marília Medalha será lançado no Zum-Zum, onde a cantora revelação dêste ano estréia, hoje, um show com Edu Lôbo e o Quarteto Tamba. Até amanhã.

espetáculos

isabel câmara

teatro

os sete gatinhos

Já com estréia marcada para o dia 14, "Os Sete Gatinhos" de Nélson Rodrigues. Os ensaios vêm sendo feitos todos os dias sob direção de Alvaro Guimarães. Nova fase para o Teatro Miguel Lemos é o que anuncia o grupo — e que todo mundo espera seja verdade mesmo. Os cenários e figurinos de "Os Sete Gatinhos" são de Roberto Franco, direção de produção de Luis Mário e produção de Vítor Kúnder Reis. No elenco estão Fregolente, Carmen Palhares, Telma Reston, Tânia Scher, Djenane Machado, Diana Antonaz e Ana Rita.

roteiro

Opera, Rio, Regência, Caruso Copacabana, São Pedro — ASSALTO A UM TRANSATLANTICO, de Jack Donchue. Como o nome indica, um grupo de bandidos vai tentar roubar o Quenn Mary. O chefe dos marginais é Frank Sinatra e mais Virna Lisi, Richard Conte, Errol John e outros. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 14 anos).
São Luis, Leblon, Tijuca, Madrid — SANGUE EM SONORA de Sidney J. Furie. Um homem não consegue ter a sua própria fazenda por que seus inimigos o levam sempre para a luta. Western com Marlon Brando, Anjanette Commer, John Saxon. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. No Madrid — 15 — 17 — 19 — 21h. Cens. 14 anos).
Bruni-Flamengo — NEVADA SMITH, de Henry Hathaway — Mais uma história contando as aventuras do conhecido herói do oeste norte-americano. Com Steve McQueen, Karl Malden, Arthur Kennedy e outros. (14,30 — 17 — 19,30 — 22h. Cens. 16 anos).
Pathé, Metro-Copacabana, Azteca Paz, Paratodos, Mauá — MINHAS TRES NOIVAS, de Norman Taurog. Um cantor às voltas com três fãs casadoiras. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 10 anos).
Condor Largo do Machado — TECNICA DE UM HOMICIDIO, de Franck Shannon. História de um assasino profissional, encarregado de matar o ex-membro de uma quadrilha. Com Robert Webber, Jeanne Valéria, Franco Nero. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 18 anos).
Bruni-Copacabana, Bruni-Botafogo, Marrocos, Rio Branco, Paraiso — A MARCA DO PECADO, de Robert Hatford Davis. A adolescência e seus medos e perplexidades. Com Jacqueline Ellis, Anette Whiteley, Iain Gregory. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 18 anos).
Coral — A ULTIMA CAVALGADA, de Rolf Olsen. Western alemão sôbre um xerife que não consegue se aposentar. Com Edmundo Purdon, Mário Adorf, Marianne Koch. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 14 anos).
Plaza, Olinda, Mascote — OS DIABOS DE SPARTIVENTO, de Leopoldo Savona. Três irmãos, Lotário, Vennanzzo e Demétrio são os chefes de uma revolução para depor o tirano Duque Collinalto. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 10 anos).

coelhinho

Hamletianamente falando hoje é dia da pergunta, que foi proposta pelo Torquato ali ao lado. To write or not to write a história do samba está em questão. Quem leu o moço da música popular já sabe que êle está pedindo um historiador do samba. Um historiador de samba pelo amor de Deus, que de jazz já tem. Parece engraçado, mas em terra de índio tem gente que entende mais do tam tam do lado de lá. É, coisas...

continuações

Copacabana — O GRUPO, de Sidney Lumet. Versão do livro de Mary McCarthy com uma direção sóbria e muito acertada. Um bom filme apresentando oito atrizes fantásticas, Candice Bergen, Elizabeth Hartman, Shirley Knight, Jean Hacket entre outras. (15 — 18 — 21h. Cens. 18 anos).
Alvorada, Bruni-Saens Pena, São Bento Niterói, S. Rosa (N. Iguaçu) S. João de Meriti — TODAS AS MULHERES DO MUNDO, de Domingos de Oliveira. Revelação de diretor, atriz Leila Diniz, e confirmação de um grande e talentoso ator — Paulo José. Primeira grande comédia do cinema brasileiro, já em 6.ª semana no Rio. (Cens. 18 anos).
Capitólio, Roxy, Carioca — CORPO ARDENTE, de Walter Hugo Khouri. Filme nacional premiado pelo Instituto Nacional de Cinema como a melhor realização de 67. Com Barbara Lage, Mário Benvenuti, Pedro Paulo Hatheier. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h, Cens. 18 anos).
Flórida, Festival, Britânia, Alfa, Santa Rosa (Caxias) — DJANGO, western produção ítalo-espanhola dirigida por Sérgio Corbucci. Com Frank Nero, Loredana Nusciac, José Bodalo (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 18 anos).
Império, Condor-Copacabana, Imperator, Central — O GRANDE GOLPE DOS SETE HOMENS DE OURO, de Marco Vicario. Um bando de assaltantes com idéias fantásticas tentam roubar barras de ouro, etc. Com Philippe Le Roy, Rossana Podesta e outros. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 18 anos).
Riviera — ROSAS DE SANGUE, de Roger Vadim. Reapresentação de um filme bonito de fotografia mais medíocre, sôbre vampirismo. Com Annette Vadim, Mel Ferrer, Elsa Martinelli (14 e 22.30 — aos sábados e domingos horário normal. Cens. 18 anos).
Veneza — O MUNDO ALEGRE DE HELÔ, de Carlos Alberto de Sousa Barros, Baseado na peça de Abilio Pereira de Almeida — Rua São Luis 27, 8.º. Com diálogos de Nélson Rodrigues. Problemas da juventude diante da descoberta do sexo. A burguesia perplexa. Com Irene Stephania, Luís Pellegrini, Célia [illegible] Fregolente, Leila Diniz e muitos outros. ([illegible] — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 18 anos).
[illegible], Rian, Sta. Alice, América — 007 CONTRA A CHANTAGEM ATOMICA, de Terèn Young. Aventura de James Bond em 9.ª Semana. Com Sean Connery, Adolpho [illegible] Claudine Auber. (14 — 16,30 — 19 — [illegible] — Sta. Alice 14,45 — 16,50 — 19,10 — [illegible] — Cens. 18 anos).
[illegible] — QUANTO MAIS QUENTE MELHOR, de Billy Wilder. Reapresentação de uma das melhores comédias do cinema americano. Com Marylin Monroe, Jack Lemon, Tony Curtis (13,20 — 15,30 — 17,40 — 19,50 — [illegible] horas. Cens. 14 anos).
Art-Palácio Tijuca, Art-Palácio Copacabana, Art-Palácio Méier — A GUERRA É UM INFERNO, de Burt Topper. Um grupo de soldados chefiados por uma megalomaníaca Com Audiew Murphy, Tony Russel, Baynes [illegible]. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 1[illegible] anos).
Palácio — A BIBLIA, NO COMEÇO — de John Huston Episódios do Velho Testamento. Com Michel Parks, Ulla Bergryd, Richard Harris, Peter O'Toole, Ava Gardner e muitos outros. (14,40 — 17,50 — 21h. Cens. 10 anos).
Paissandu — Reapresentação de MENINO DE ENGENHO, de Walter Lima Jr. Baseado no romance de José Lins do Rêgo, do mesmo nome, é uma das boas realizações do cinema nacional. Com Geraldo Del Rey, Savio Rolim, Anecy Rocha, Maria Lúcia Dahl. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens.

é doce viver no mar

Uma das equipes do Clube do Canal aguardando o início de um campeonato.

caça submarina

clóvis dutra

O Clube do Canal com o intuito de incentivar a caça submarina junto ao seu quadro social, está promovendo um nôvo Torneio de Recordes.

Este Torneio, que é realizado pela quinta vez dentro do clube, consta de um quadro que é dividido em vinte e cinco espaços, correspondendo cada um a uma espécie de peixe. O caçador que arpoar um exemplar de qualquer destas espécies tem o seu nome registrado no quadro. No final do torneio haverá uma taça para cada um dos vinte e cinco maiores exemplares.

Atualmente estão liderando as tabelas as seguintes peças:

Mero	— 198,0 kg	— Antor Padilha
Saltão	— 5,0 "	— Clovis S. Dutra Filho
Quadrado	— 9,5 "	— Rubem Abrunhosa
Badejo Branco	— 5,0 "	— Clovis S. Dutra Filho
Garoupa	— 18,7 "	— João Carlos Formiga
Barracuda	— 2,8 "	— Orlando Macedo
Anchova	— 6,0 "	— Clovis S. Dutra Filho
Sarda	— 2,75 "	— Edilberto R. Castro
Robalo	— 6,4 "	— Clovis S. Dutra Filho
Vermelho	— 3,5 "	— Edilberto R. Castro
Sargo	— 7,2 "	— Clovis S. Dutra Filho
Xareu	— 13,0 "	— Jorge Otero
Ôlho de Boi	— 6,5 "	— Clovis S. Dutra Filho
Bijupirá	— 11,0 "	— Cláudio Shermann
Olheto	— 9,0 "	— Clovis S. Dutra Filho
Enxada	— 3,4 "	— Edilberto R. Castro
Lagosta	— 2,9 "	— Jorge Otero
Bonito	— 5,8 "	— Clovis S. Dutra Filho

Encontram-se abertas ainda as Tabelas de Galo, Cação, Tarpão, Rombudo, Linguado, Pampo e Tainha.

O atual torneio deverá encerrar-se no dia 20 de novembro.

—oOo—

Movimento fraco na última semana, sendo registradas apenas algumas saídas em Cabo Frio e nas Maricás.

—oOo—

Lulu e Cid, em Cabo Frio, com excelente resultado sendo as melhores peças um Tarpão de 35 kg, uma Garoupa de 21 kg e um Rombudo de 13 kg.

Joaquim Jamanta, em Maricás, sendo rebocada por uma cavala. Positivamente o peixe deveria ser recorde mundial absoluto.

Também em Maricás Edilberto e Luís Fernando Sampaio com muitas peças miúdas arpoadas e algumas garoupas grandes perdidas.

—oOo—

Em Cabo Frio, Gil Fieira e êste colunista com uma Anchova de 6,0 kg, um Rombudo, 3 Garoupas e alguns Saltões.

—oOo—

Badué na Lage Santo Antônio com muitas peças pequenas.

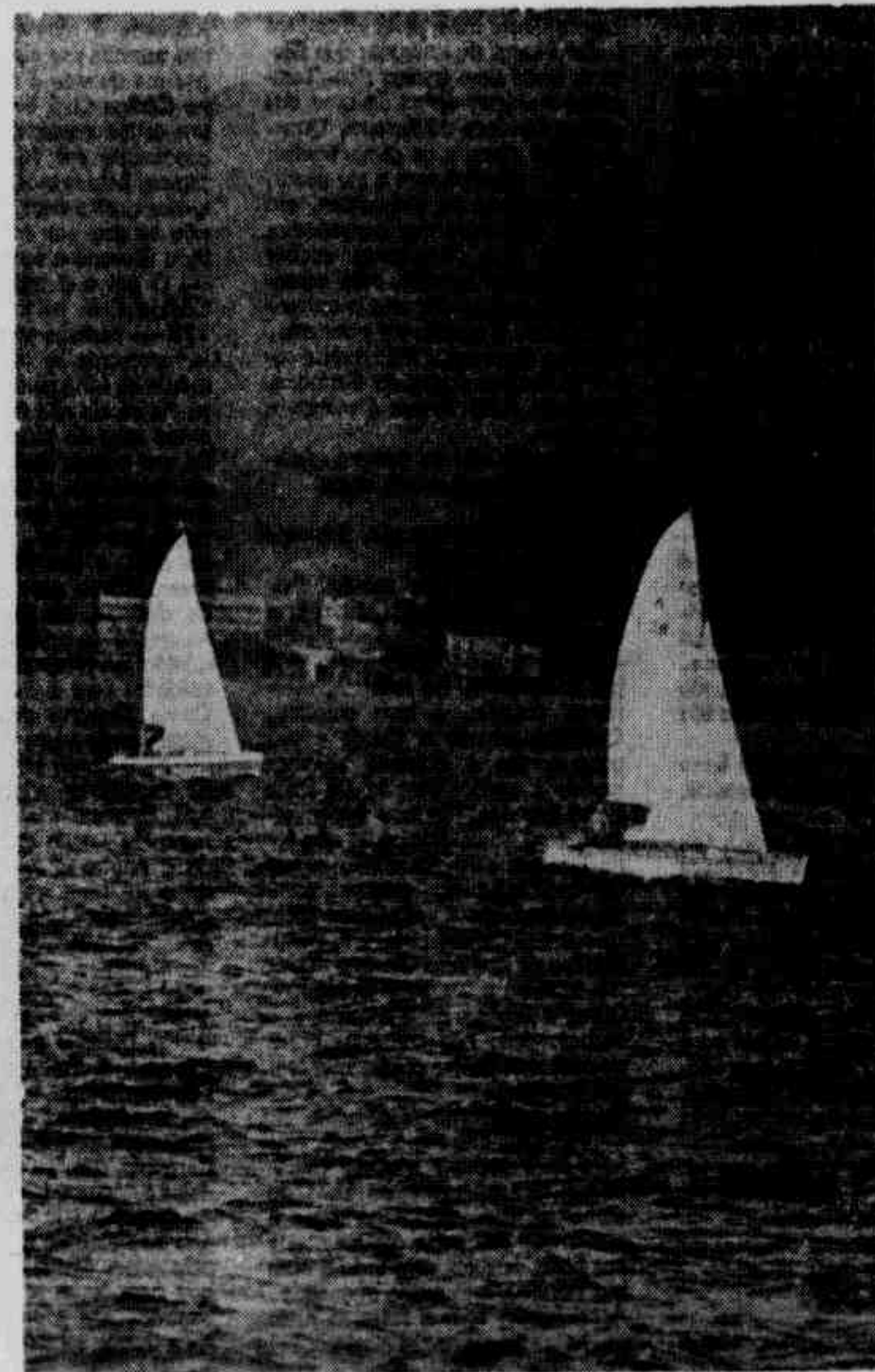
—oOo—

Caboclo, Amilcar, Antoninho e Aderbal (Equipe Centenária) em Maricás com 20 peças sendo as melhores um Badejo Branco de 4 kg, um Quadradinho de 3 kg e 2 Anchovas.

—oOo—

O Iate Clube de Angra dos Reis anuncia que entre os prêmios do Torneio Interno do próximo dia 6 de maio estarão 3 Armas Orcas, 6 arpões, 3 máscaras e 3 pares de pé de pato.

"cariocas" na regata comodoro

lineu bonel

A terceira e última etapa de disputa da XII Taça Comodoro do Iate Clube do Rio de Janeiro se efetuará no próximo sábado, à tarde, em regata a ser realizada na raia da Baía de Guanabara, para embarcações da classe "carioca", quando "Chunga IV", de João Carlos dos Santos, vencedor das duas etapas anteriores da prova, poderá ter a posse definitiva do troféu.

No mesmo dia, também à tarde, serão iniciados os campeonatos cariocas para as classes "snipe" e "star". Para esta última, será, realmente, a primeira eliminatória por flotilhas (Guanabara, Copacabana e Rio de Janeiro). No domingo os citados certames terão continuidade, fazendo-se crer numa participação recorde de barcos na regata.

posse definitiva

Na regata de encerramento da XII Taça Comodoro do Iate Clube do Rio de Janeiro, que tem seu início marcado para às 14h, com saída em frente à Escola Naval, com percurso de um triângulo, um barlavento/sotavento e mais um triângulo, o barco "Chunga IV", se conseguir tirar até a quinta colocação, terá assegurada a posse definitiva do troféu, tendo em vista que venceu as duas etapas anteriores desta prova de 67, bem como detém o título de bicampeão.

As vitórias do barco de João Carlos dos Santos, nesta temporada, vieram confirmar o seu favoritismo sôbre os demais concorrentes e o fato de ter de tirar, pelo menos, a quinta colocação na regata de sábado próximo, quase lhe garante a posse do troféu em disputa, num feito que, sem dúvida, haverá de se constituir numa festa para o Iate Clube do Rio de Janeiro.

Os barcos que deverão mais forçar o bicampeão, pois assim já o fizeram nas duas etapas anteriores de 67, são: "Brisa", de Tacariju Tomé de Paula; "Scorpio", de Paulo Bracy; "Aragem", de Carlos Alberto Gomes; "Le Bateau" de Domingos Penido e Antônio Ferreira de Carvalho; "Maringá", Bernardo Schachter, e "Garoa", de Hugo Radino.

classe star

A primeira eliminatória carioca para a classe "star" poderá contar com as seguintes participações: *Flotilha Guanabara* — "Osprey X", de Erick e Axel Schmidt; "Ninotchka", de Peter Siemsen e Gastão Brun; "Lyka", de Lourenço Viana; "Bounty", de Mário Inneeco; "Bandoleiro", de Nilson Guterez; "Wild IV", de Carlos Heirler, e "Wild II", de Antônio Guimarães.

A *Flotilha Copacabana* poderá contar com: "Coringá III" de Charles Reade; "Joca", de Alberto Ravazzano; "Pelegrino", de Carlos e André Sansoldo; "Aluado", de Roberto Santana e Darke de Mátos, e "Tartaruga", de Vitor Demaison. A *Flotilha Rio de Janeiro* poderá contar com: "Pimm", de Válter von Hutschler; "Rocinante", de Gil de Sousa Ramos; "Carrapicho", de Alain Joulie; "P. Neptunus", de Sérgio Antônio Mirsky; "Bu", de Eugênio Villarino; "Pingo", de Arnaldo Lopes e Roberto Nunes, e "Teimoso", de Argemiro Cunha e Augusto Santos.

snipes

Os "snipes" que deverão confirmar suas inscrições na regata inicial do campeonato carioca da classe são os seguintes: "Tufão", de Hélio Rocha; "Xulé", de Vicente Brum; "Lora", de Paulo Neiva; "Vendaval IV", de José Cândido e Pimentel Duarte; "Avanço", de Carlos Henrique Liquori; "Pussycat", de Marlene Geyer; "Picapau II", de Daniel Wilcox; "Tebogê", de Paulo Barroso; "Zé", de José Evaristo San Roman, e "Ameaça", de Roberto Geyer.

Ambas as provas iniciais dos campeonatos cariocas de "snipe" e de "star" constarão de um percurso de triângulo olímpico, com saída e chegada em frente à Escola Naval, em raia fronteira à entrada da barra carioca. Nos próximos sábado e domingo, dias 15 e 16, prosseguirão as regatas válidas pelo certame das duas classes, para a temporada de 67.

germano: presente, passado e futuro (1)

"só a morte me separa de giovana"

geraldo romualdo da silva

— Sòmente a morte me separa de Joselito!

Joselito é Germano. E é assim carinhosa, que Giovana se refere ao seu amado.

Germano ouve, com orgulho, a destemida confissão de Giovana, e responde com a mesma emoção:

— Sòmente a morte me separa de Giovana!

Na frente dos grandes olhos de Giovana, que envolve Germano num intenso abraço, há uma importante revista de Milão. A revista, de capa festiva e largo texto de cinco páginas, conta à sua maneira, entre irônica e dramática, a história do amor proibido, em prêto-e-branco, da jovem condêssa milionária italiana com o pobre plebeu jogador de futebol nascido no Brasil e ainda por cima de côr. Foi êsse amor impossível, explosivo, de Germano, **il nero**, com Giovana, **la bianca**, que abalou os alicerces da nobreza européia, provocando arrepios nos frios santos do Vaticano e deixando os severos juízes belgas assombrados diante da responsabilidade de casá-los, contra a intemerata vontade de um dos condes mais ricos do mundo.

Na reportagem que é caudalosa, e nas fotos que são múltiplas e policrômicas, as palavras e as intenções dos autores se confundem com o cáustico e a perplexidade.

— Como é que pode um negro tão feio pretender a mão de branca tão bonita?

Germano balbucia a primeira frase do texto, e não se dá por vencido, não se diminui:

— Êles dizem que sou negro, negro, e tenho os dentes espetados para a frente, como os javalis, que Giovana é branca, branca, redondita mas decididamente graciosa — e daí? Daí é que eu me chamo José Romildo Germano de Sales, mineiro que dá um boi para não entrar na briga, e uma boiada para não sair dela. O resto é com Giovana, Maria Emanuela Salvatrice, que decidiu ser minha espôsa, haja o que houver.

Depois lança êste desafio aos bilhões do Conde e seu império de fazer helicópteros:

— Agora nos casamos por bem ou nos casamos por mal.

lágrima e ódio

Um amor de quatro anos, não é um amor à primeira vista, criado no desatino. Germano enfrenta, com calma aparente, a situação criada pela fuga de Giovana, e conta:

— Nós nos queremos desde que cheguei a Milão, há quatro anos. Não é um dia. Não é um ano. Não é uma aventura de criança. No começo foi um flêrte simples. Como todo flêrte. Nem eu supunha que pudesse chegar a qualquer conseqüência mais séria. Também andava longe de imaginar que Giovana fôsse uma garôta rica. Tampouco herdeira única de uma das sólidas fortunas da Europa. Quando soube disso, e os companheiros do Milan principiaram a me gozar, me chamando de **condessino**, era tarde. Por mais que convencesse Giovana que deveríamos acabar com o nosso namôro, não adiantou. Ela estava disposta a enfrentar a luta. E eu não dei para trás.

Giovana descansa a mão direita sôbre os ombros fortes de Germano, enquanto fala. A voz é mansa e contente.

— Coração não se compra, Joselito. Foi Deus que nos uniu.

Mais incisiva:

— Coração não tem côr. E o meu pertence a Joselito.

Para Germano, que escuta, deslumbrado, a namorada, tudo está consumado.

— Será o que Deus quiser. Até junho ou julho, no máximo, estaremos casados, e bem casados. Queiram ou não o Conde e sua gangue, eu e Giovana seremos marido e mulher pela lei de Deus e dos homens. Se não puder ser aqui, será na Escócia. E se não fôr na Escócia, será na minha terra. Giovana topa qualquer parada. Minha ambição é voltar para casa, passar em Conselheiro Pena a minha lua de mel com Giovana. Deus nos ajudará a vencer o Dragão.

Giovana explica, mais adiante, que muitas vêzes não consegue parar de chorar e conter o ódio que tem dos parentes.

— Por que, tanto ódio?

— Por tudo que Papá Agusta tem feito para impedir a nossa felicidade. Nós não estamos atrás do dinheiro dêle. Se Papá Agusta pensa que nos pode comprar, que nos pode derrotar com todo o ouro que ganhou, está muito enganado.

Acariciando, com o rosto, o rosto de Germano, Giovana declara:

— Joselito é meu e eu sou sua Giovana até que a morte nos separe!

pai e mãe

Ao contrário do pai, que não pode nem ouvir falar em Germano, a mãe de Giovana ainda consegue ser tolerante e conformada diante dos acontecimentos que envolvem sua filha. Tôdas as semanas chegam a Liége cartas de Milão. Geralmente a maioria dessas cartas são escritas por ela.

Mesmo quando o Conde descobriu no Código Civil belga, uma saída, um artigo capaz de contraditar o casamento em Juízo, a qualquer tempo, pelo menos durante os próximos quatro anos, Mamãe Agusta não se deu por achada e aconselhou Giovana a ter paciência.

— O pai e a mãe — adverte o Código Civil belga no seu [illegible] 173 — poderão conjuntamente ou isoladamente se oporem ao m[illegible]mônio do filho ou da filha, enquanto êle ou ela não completar vinte e cinco anos de idade.

Se uns poucos dias antes da grande descoberta, o Conde já se mostrava favorável ao casamento, contando que êle se realizasse apenas no civil, a fim de resguardar as prerrogativas para uma hipótese de divórcio, no futuro, diante da revelação do artigo 173, não teve dúvida em romper de nôvo as hostilidades com a filha e Germano. Como Giovana cumpriu recentemente vinte e um anos, judiciàriamente, o Conde ficou em [illegible] de impedir as núpcias. Enquanto isso, Giovana mantém-se em permanente estado de alerta, trancada a quatro chaves na residência do casal Markowicz, em Angleur, subúrbio de Liége.

A última vez que pai e filha encontraram-se para um entendimento desarmado, na casa dos Markowicz, ocorreu uma cena violenta. Quando o Conde impacientou-se e declarou a Giovana que não consentiria na sua infelicidade, levada pela paixão de um amor absurdo, caprichoso e leviano, com Germano, a môça ergueu-se da cadeira e apontou-lhe a porta da rua.

— O senhor que descubra outra lei que nos obrigue a uma espera de cem anos. Descubra essa lei, porque nem assim recuarei da minha decisão. Ou vivemos juntos, ou morreremos também juntos!

guerra fria e quente

Como Giovana costuma dizer, "essa é uma **guerra delle scartoffie**, e não haverá fôrça humana capaz de nos derrotar".

Por seu turno, Germano, revoltado com a pressão do Conde, contratou advogado e já ameaça a família Agusta de desencadear sôbre o Conde um escândalo terrível, "se êsse homem não me deixar em paz".

— Eu sei que êle ofereceu 50 milhões de liras a Giovana, para renunciar ao nosso amor. Mas, não adianta.

E solta êste desabafo com gosto bem carioca:

— Acontece que êsse Conde é uma **bôlha!**

E para um nôvo esclarecimento.

— A idéia da oferta dos 50 milhões de liras, visava a subornar a filha ou o futuro genro?

— Não sei. E quem é que sabe das caraminholas que andam na cabeça dêle?

Envaidecido com a atitude de Giovana ao repelir as insinuações do pai, Germano deixa entendido que êle e a noiva estão preparados e dispostos a tudo.

— Vamos levar nossa guerra até o fim. Em última análise, embarcaremos para a Escócia.

— Fazer o quê, na Escócia?

— Casar. Casar e acabar logo com essa novela doida que nos mata.

— Acha possível romper o cêrco do Conde, na Escócia?

Germano não guarda a menor dúvida sôbre isso.

— Na Escócia existe uma pequena cidade-livre, chamada Gretna Green, onde a felicidade das pessoas não depende nem da côr da pele da gente nem do ouro que se tem. É para lá que eu irei com Giovana, se o nosso advogado não conseguir destruir as barreiras da lei belga que nos impede de casar.

Já gastei mais de dois milhões dos nossos, com êsse advogado. Se o doutor pensa que vai me cozinhar durante muito tempo, também está enganado. Fabricante de helicóptero é meu sôgro. O meu é ganho suado. E minha paciência chegou ao fim.

CULTURA JS

Cinema

Argentina, Brasil e Chile fazem ABC

A INTEGRAÇÃO latino-americana atinge nôvo campo — do cinema — com a realização, em co-produção entre o Brasil, a Argentina e o Chile, de "ABC do Amor", filme em três episódios, cada um dêles feito inteiramente no país do produtor, com diretor, atôres e equipe técnica locais. A co-produção foi idealizada por Leon Hirszman ("A Falecida", "Garôta de Ipanema") e Marcos Farias ("Favelado"), dentro da linha de aproximação com os cineastas independentes latino-americanos, adotada recentemente pelos integrantes do grupo do cinema nôvo, depois da fase de deslumbramento e troca de elogios com os francêses ("Pierrot, le fou" é o filme do século! — bradavam representantes do grupo, à saída do Paissandu, enquanto Godard declarava em Veneza: "Aprendi muito ao conhecer o cinema nôvo brasileiro").

Escolhendo Eduardo Coutinho, seu auxiliar em dois filmes, para dirigir o episódio brasileiro, Leon Hirszman estabeleceu contato com Helvio Soto, do Chile, e Rodolfo Kunh, da Argentina. Soto é hoje o mais importante nome da TV chilena, muito mais desenvolvida do que o teatro e o cinema do país. Mas seu filme, "Yo tenia un camarada", recebeu o prêmio de melhor curta-metragem de ficção no Festival de Veneza de 64. Rodolfo Kunch recebeu, em 65, o Prêmio Especial do Júri, no Festival de Berlim, com seu filme "Pajarito Gomes", baseado na vida de um cantor argentino de grande popularidade.

A descoberta dos jovens cineastas brasileiros de que esfôrço semelhante ao seu era feito por outros grupos localizados nos países da América Latina de nível de desenvolvimento semelhante ao nosso, especialmente Chile e Argentina, pode dar origem a tôda uma revolução no cinema nôvo. O recente festival de cinema latino-americano em Viña del Mar, Chile, se não teve a devida atenção da imprensa tradicional, foi da maior importância para a criação de associações de cine-clubes, e lançamento das bases de futuras distribuidoras e produtoras englobando o cinema de vários países da América Latina. Essa união já existia entre os movimentos culturais jovens dos países de língua espanhola, mas até agora o Brasil estava inteiramente à margem. Não só os intelectuais brasileiros, de qualquer área, têm uma antiga fixação nos europeus, "esnobando" seus vizinhos geográficos e irmãos de subdesenvolvimento com tôda a energia, como também o público foi levado pelos distribuidores controlados pelas grandes emprêsas cinematográficas mundiais a ver no cinema latino-americano apenas Cantinflas e Ninon Sevilha.

"ABC do Amor" é um passo importante, e também um teste com o público. Os três episódios têm como tema comum — o nome o indica — o amor. O episódio brasileiro, contando uma história muito simples de amor entre dois jovens cariocas (vividos pela dupla romântica de "Tôda Donzela tem um Pai que é uma Fera", Vera Viana e Reginaldo Farias), beira mesmo — e propositadamente — o perigoso terreno do novelesco. Esquemàticamente, o enrêdo é o seguinte:

Mário e Ignez se amam. São jovens, bonitos, solteiros. Tudo parece perfeito. Mas: 1 — o pai de Ignez considera Mário, típico representante da "jovem guarda", um cafajeste; 2 — a formação puritana de Ignez a impede até de beijar Mário sem temores e remorsos; 3 — pai e filha consideram imprescindível que esta chegue virgem ao casamento; 4 — Mário não tem a mínima condição econômica de planejar casamento. Com tudo isso, o namôro de Mário com Ignez vai prosseguindo, às escondidas. Surge entre êles a idéia de um pacto de morte, como "única solução capaz de reparar o pecado da entrega antes dos sacramentos", segundo Ignez, que só nessa condição de morrer em seguida concorda em agir de acôrdo com o desejo de ambos.

Nesse clima de romance de subúrbio carioca, Eduardo Coutinho (gerente de produção de "A Pedreira de São Diogo" e co-roteirista de "A Falecida", estreando agora na direção) trata com seriedade o problema dos preconceitos que falsificam o amor. O "happy-end" que se segue ao planejado pacto de morte deixará certamente indignada a TFM (ou tradicional família de qualquer parte) e está criando problemas para o filme na Censura.

Os temas dos episódios chileno — um diretor de televisão, intelectualmente frustrado, que tenta se livrar da insatisfação através de sucessivas aventuras extra-conjugais — e argentino — sátiva à vida matrimonial, através do pânico que domina um rapaz à véspera do casamento — provocarão tambébem seguramente debates e talvez até reação contra o filme, quando êste fôr lançado nos cinemas do Rio, em fins de abril.

Comunicação

A inimiga número um da solidão

TEORIA DA COmunicação e os problemas específicos da comunicação de massa só muito recentemente começaram a ser estudados do Brasil. As faculdades de jornalismo quase não tratam disso. Tampouco os cursos de língua descobriram o assunto. No Rio, o único centro de estudos interessado na matéria — básica na sociedade contemporânea — é a Escola Superior de Desenho Industrial, fundada em 1961, e que possui uma cadeira de Comunicação Verbal e outra de Teoria da Informação. Alguns estudiosos, individualmente, vão tomando contato com os trabalhos realizados neste campo em países estrangeiros, principalmente no setor da programação visual (geralmente artistas plásticos). França, Itália, Estados Unidos e Alemanha são os principais centros de onde nos chegam as informações sôbre a ciência da comunicação de massa. O "papa" da escola americana é Paul. F. Lazarsfeld, professor da Universidade de Colúmbia. Os elementos mais proeminentes da escola francêsa são Roland Barthes, Edgar Morin, chefe de pesquisas do Centre National de la Recherche Scientifique, Robert Mandron, diretor da École Pratique des Hautes Études, Michel Tardy, da faculdade de Letras e Ciências de Strasbourg, e George Friedmann, diretor do Centre d'Études des Communications de Masse. Da Itália já chegaram ao Brasil os estudos de Umberto Eco e Andrea Bonomi, êste mais no campo da literatura.

Em visita à França, Paul F. Lazarsfeld participou de um seminário com os estudiosos francêses da comunicação, expondo, no colóquio, suas teorias sôbre os principais problemas da cultura de massa. Damos abaixo um resumo desta sua exposição, que êle denominou de "Os intelectuais e a cultura de massa".

"Entre as formas que a cultura assume, uma das mais analisadas é a comunicação pública, isto é, a palavra escrita ou falada. Homens diferentes, vivendo em sociedades diferentes, denunciaram seus perigos e seus efeitos: ela seria tão superficial ou subversiva no seu conteúdo quanto capciosa em sua forma. Encontra-se o mais antigo exemplo desta acusação na "Fedra" de Platão, quando Sócrates, falando dos defeitos nefastos da descoberta da escrita, diz:

"Êste conhecimento terá como resultado, para aquêles que o adquirirem, tornar suas almas esquecidas, porque êles cessarão de exercitar sua memória; será pondo sua confiança na escrita, isto é, no exterior e graças aos esforços estranhos, e não no interior e graças a êles mesmos, que êles se recordarão das coisas. (...) Êles parecerão aptos a julgar mil coisas, enquanto que, na maior parte do tempo, estarão desligados de todo julgamento. Êles serão insuportáveis, porque parecerão homens instruídos, em vez de serem homens instruídos."

Com a invenção da imprensa, êsse pessimismo ampliou-se, dando início a uma batalha que nunca cessou. Com o tempo, os partidos mudaram, o jôgo modificou-se um pouco, mas os argumentos principais continuaram centralizados no mesmo objeto: os efeitos resultantes da larga difusão de uma comunicação padronizada.

Léo Lowenthal estudou minuciosamente êsse debate, caracterizando o alarme que toma conta dos espíritos cada vez que uma invenção permite alcançar um público nôvo entre as camadas menos favorecidas da população. Assim, quando as bibliotecas de empréstimo foram criadas, temia-se que elas favorecessem um tipo de literatura especialmente adaptada a seus usuários — gente de mau gôsto — e que fôssem contribuir para abaixar o nível cultural.

Os temores expressos por nossos predecessores são pouca coisa ,comparados com a inquietação atual. As causas principais que determinam a preocupação dos intelectuais diante do atual estado da cultura são:

1 — O contraste entre os gostos altamente diferenciados e estratificados dos intelectuais, de um lado, e os programas relativamente padronizados do rádio e da televisão, de outro.

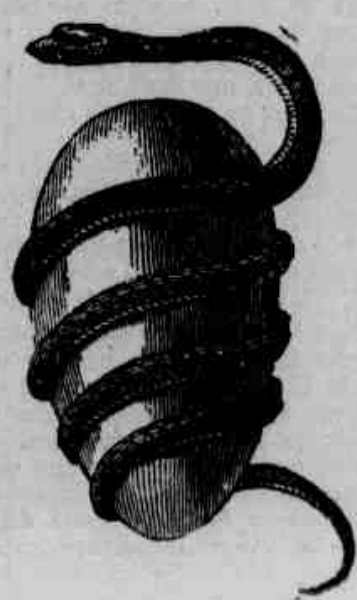
2 — A repugnância dos intelectuais em admitir que uma produção de equipe possa ser uma obra de arte.

3 — A crescente tendência duma população dia a dia mais instruída a se aproximar da posição dos intelectuais e a refletir sôbre os problemas da cultura contemporânea.

4 — As dificuldades inerentes a uma estrutura social na qual interêsses conflitanttes do Estado, dos cidadãos e dos meios de divulgação ("mass média") comerciais devem, todos, ser satisfeitos.

5 — A crença dos intelectuais (na França, não nos Estados Unidos) de que os meios de divulgação não seduzem a classe operária nem a desviam de sua consciência de classe.

Em tôda sociedade, os intelectuais tomam como tema de reflexão os problemas que lhes parecem mais importantes. Na nossa, o centro de interêsse deslocou-se, no decorrer das últimas décadas, da política para a cultura. Sem ir até onde sugeriu Edward Shils — que os marxistas dos anos 30 são os analistas da cultura popular dos anos 50 e 60 — reconhece-se que sua argumentação parte de uma idéia justificada, isto é, que a política simplesmente não exerce mais o mesmo atrativo. É verdade que a desafeição às questões políticas diminuiu muito com o assassinato do Presidente Kennedy e a guerra do Vietnã. Ao mesmo tempo, porém, os meios de divulgação desenvolveram-se enormemente, aumentou seu poder de difusão, suas formas renovados e, o que é mais importante, sua presença tornou-se mais visível. Pouco importa até que ponto os críticos da cultura insistiram em manter-se afastados; êles não puderam mais evitar de abrir os olhos à cultura popular. E, uma vez abrindo os olhos, o intelectual, mais que qualquer outro, é levado a dar seu testemunho. O resultado foi uma profusão de artigos, debates, ensaios, crônicas, etc., nos quais os intelectuais de tôda espécie discutem a qualidade e os efeitos da cultura de massa. Os meios de divulgação tornaram-se o assunto mais atraente que jamais tiveram.

Daí vem a grande desilusão dos intelectuais liberais. Com o aparição do rádio, o primeiro meio de comunicação verdadeiramente universal, nasceu a esperança de que a grande maioria da população acabaria por tomar sua parte nas riquezas culturais até então confinadas nas bibliotecas de aspecto solene, nas Universidades de acesso limitado e nos livros caros. As camadas da população até então privadas dos benefícios de uma educação secundária ou superior, iam enfim ter uma oportunidade de se instruir; o rádio ia levar-lhes todo o saber disponível. Essas expectativas foram frustradas: logo revelou-se que os ouvintes não exigiam receber tal conhecimento, nem os homens do rádio pensavam em ministrá-lo.

Cosmologia

Universo e anti-universo

ASSADOS quatrocentos anos da Idade Média, dos alquimistas que se debruçavam uma vida inteira sôbre os metais em busca da pedra filosofal, o mundo continua atônito. E se já afirma que é impossível transformar chumbo em ouro, se já não teme os perigos de dragões oceânicos nem bruxarias, mesmo assim costuma ficar prêso a um ponto, girando em tôrno de si mesmo como um vampiro à sombra de uma cruz.

Desde 500 a.C. o homem quer saber do que é composto o Universo em que vive. Empédocles de Agrigento, pré-socrático, ensinava que o mundo era composto de quatro elementos — fogo, ar, água e terra, e que as proporções variadas dos elemenots, quando combinados, explicavam as diferenças entre as coisas. Para Anaxágoras de Clazômenas as coisas eram feitas de elementos que denominou sementes, estas existindo em número infinito. As sementes são imperecíveis, mas estão sempre se combinando e dissociando-se. Neste processo de mistura e separação, as semelhantes procuram juntar-se entre si. Por trás dêsse processo está uma inteligência dirigente que dá ordem ao mundo. Platão depois desenvolveria essa idéia. Mas quem pôs em prática a teoria das sementes foram os Atomistas.

Esta filosofia, fundada por Leucipo, recebeu o nome de atômica (500 a.C.) sendo mais tarde elaborada por Demócrito, discípulo de Anaxágoras. Os Atomistas não reconheciam no universo qualquer mente onipotente, insistiam antes num rígido materialismo. Para êles a realidade consistia em átomos no vácuo ou no espaço, em que êstes átomos se movem. Seriam partículas tão pequenas que não seriam visíveis, e tantas que inúmeras, sendo os átomos formados da mesma matéria mas variando em tamanho e formato. Tôdas as coisas do mundo e o próprio mundo seriam feitos pela reunião de átomos que cairiam através do espaço. Nessa queda contínua, os que fôssem semelhantes estariam sempre se atraindo. Leucipo não tenta explicar o movimento ou a queda dos átomos no espaço, dizendo somente que a necessidade requeria a união dos átomos semelhantes. Em sua filosofia não existe lugar para deuses ou uma razão dirigente: o mundo era inteiramente material.

Em tôrno do Universo, sua formação, sua origem, foram levantadas suspeitas, idéias, religiões, cultos, seitas esotéricas. Platão, para exemplificar, criou a Atlântida, continente constituído de deuses mas que se perde pela ambição quando quer conquistar tôdo a humanidade. Essa Atlântida descrita pelo filósofo grego é bastante parecida com a sociedade contemporânea, suas descobertas científicas, seu domínio das coisas, etc. Platão no entanto não chegou a completar sua descrição. O final do continente parece ter sido feito por Solon, onde sob lavas, chuvas e tremores de terra, a Atlântida desaparece, engolida pelo oceano. Para muitos essa Atlântida desaparecida teria o significado do próprio desaparecimento do mundo contemporâneo — e alguns mais afoitos, exatamente os que pertencem a certos cultos, estão certos que o fim

do continente é um símbolo exato do fim do nosso planêta.

Em 1919 William Rutherford conseguiu "partir átomos de azôto para formar oxigênio e hidrogênio" — a chamada fissão atômica, que libertando uma quantidade monstruosa de energia permitiu a existência da bomba atômica. Provada a existência do átomo, sua desintegração, fissão, suas mil e uma partículas, o universo começou a ser composto de dois ingredientes —a matéria e a antimatéria, que surge da dissociação dos átomos que compõem a matéria. A energia atômica descoberta, chegou-se ainda à perfeição de se criar a matéria da energia —. Em 1953 foi construído em Genebra, na Suíça, o primeiro "sincrotônio" ou seja, um criador de matéria por intermédio da energia.

Hoje, o homem sabe que é composto de energia que se combina — cada partícula no seu sangue, cada infinitésima parte de um pensamento é propulsionada por esta energia, que se captada é capaz de se manifestar, tornar-se matéria viva e visível.

Desvendada de algum modo a composição da Terra, do Homem que a povoa, etc., restou ainda, do Universo, a sua origem, sua razão primeira. Em 1964 pesquisadores norte-americanos, partindo da existência de partículas sub-atômicas liberadas pela fissão nuclear, chegaram à conclusão que, ao lado do mundo conhecido de cada um de nós existiria um sistema de antipartículas que, por serem em número menos que as partículas, comporiam um mundo idêntico ao nosso mas invisível.

Agora mesmo, como mais um passo er direção ao desnudamento total do mistério do Universo, um cientista russo, Andrei Sakharov chegou à conclusão oposta às deduções dos sábios norte-americanos. Em vez de antipartículas existindo aqui e agora, o universo seria oriundo de um antiuniverso, que existiu há mais de dez bilhões de anos e que era constituído de antimatéria. Este antiuniverso, em relação ao nosso, se apresentaria em formas opostas, isto é — no lugar do nosso branco haveria o prêto, no lugar do calor o frio, da direita a esquerda, etc. Para o soviético, êste antiuniverso teria se transformado numa massa de matéria neutra de tremenda densidade e temperatura de bilhões de graus. Nesta massa se formaram mais partículas que antipartículas, razão pela qual o universo atual está formado por matéria que os humanos consideram normal, em lugar de antimatéria.

Mas, segundo a teoria de Sakharov, poderá um dia acontecer o inevitável: a matéria se encontrar com a antimatéria e ambas se destruírem totalmente. Se isso acontecer será o fim da raça humana.
E aí quem estará com a razão será o sábio grego Platão. A ciência baixará a cabeça, dirá sim à filosofia e se certificará de que de fato a Atlântida é um exemplo, e que matéria e antimatéria poderão, um dia, mandar todo mundo para b a i x o do gigantesco oceano.

Elenco

Fernanda é demais

LA é perfeita — disse um.
— É a estrutura dos "s e t e" — afirmou o outro, n u m a tentativa de mostrar-se informado.
— Não acredito em perfeição — e o primeiro, passando do plano objetivo para o subjetivo: — Deve haver alguma coisa errada. Garanto que é sêca por dentro.
— Perfeição assim — êsse "outro" era sofisticado e metido a humorista — já é doença mental, é anomalia, aberração. O Código Penal devia regular êsse delito. Gente assim é altamente periculosa ao seu grupo social. Tinha que ser segregada.
Riram.
Cenário — foyer do Teatro Ginástico.
Época — início da década dos 60. Os dois personagens falavam de Fernanda Montenegro e referiam-se ao jovem (então) Teatro dos Sete.

Fernanda Montenegro é carioca e de origem modesta. Sobretudo seu espírito é modesto naquele sentido superior: simples e profundo. Ela não fêz viagens à Europa. Não estudou em Paris com Villar ou Barrault. Não estêve em Nova Iorque puxando assunto com Kazan nem estudou teoria do distanciamento no Berliner Ensemble e, ao contrário de Abujamra, não é amiga da mulher de Brecht.

Contudo ela é, não só a maior atriz brasileira como também a personalidade mais admirável de nosso teatro. Iniciou (como amadora) nos idos de 50 pela mão de Neli Rodrigues no teatro da Faculdade de Direito. Depois, trabalhou com Maria Jacinta (já como profissional) numa rápida e desastrosa temporada (dez dias). Daí emigrou para a televisão, emergindo ano e meio depois no Teatro Serrador, interpretando personagens de P a u l o Magalhães e Priestley. Em 53, por fim, entrou para os Artistas Unidos. Madame Morineau, como fêz com muitos outros, ensinou-a ano e meio, não em aulas teóricas, mas dia a dia na realidade do palco.

Dos Artistas Unidos passou para a companhia de Maria Della Costa onde encontrou Gianni Ratto.

— Quando saí das mãos de Ratto não tinha mais nada que aprender com ninguém. Agora o que faltava teria que ser aprendido sòzinha. Trabalhando, estudando, lendo, pensando. Atuou ainda no T.B.C. de onde saiu para fundar, com seis companheiros, a sua própria companhia, o "Teatro dos Sete", do qual, como já vimos pelo nosso personagem do início, ela era a estrutura.

Pioneira do teatro televisionado onde representou (semanalmente) durante quase dez anos no famoso "Grande Teatro", sem dúvida nenhuma o melhor que já se fêz no gênero. E que foi obrigado a ceder à pressão do IBOPE, o super-diretor da televisão brasileira. O IBOPE c o n s i d e r o u o Grande Teatro (que pràticamente vinha apresentando tôda a dramaturgia clássica e moderna) destituído de interêsse e passou a impingir Marões Dolores e Sheiks de Agadir a um público que êle próprio tornou faminto de vulgaridade.

Fernanda é assídua, íntegra, trabalhadora, pertinaz, atenciosa, enérgica, generosa, incansável, tolerante e extremamente versátil e talentosa. É boa atriz, boa companheira, boa amiga, boa mulher, boa mãe. (Ao se escrever sôbre as qualidades de Fernanda sente-se arroubos à La Coelho Netto.)
Por tudo isso, ela é um pouco fora de moda. Não é obsoleta. De modo algum. Obsoleto é o que foi superado e não funciona direito. Ela é antiga. Assim como uma jóia de família, um móvel autêntico. E se é raro e tem maior valor não é apenas por ser raro, mas por ter em si mesmo uma qualidade que não se encontra mais.

Qualquer analista ou analisando — e somam quase tôda a burguesia — ao ver a incômoda grandeza de Fernanda assume um ar científico de quem está sentado na verdade e sentencia:

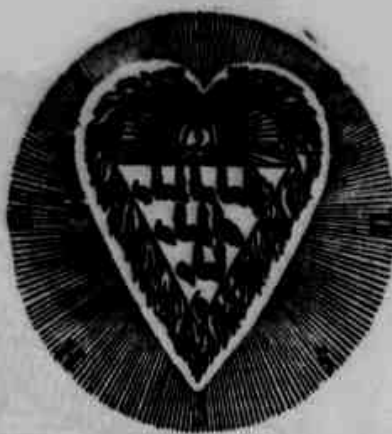
— Está se punindo.
— Sentimento de culpa.
— Etc.

Ah! essa falta cultura.

A verdade é que ela é um pouco grande demais para caber dentro da cabeça de certas pessoas.
O corpo é muito importante para um ator pois enquanto todos os outros artistas se utilizam de algo fora dêles, que afinal vem a ser o instrumento com o qual se expressam, o ator se exprime ùnicamente com o próprio corpo. E êsse elaborar o corpo, êsse construí-lo, êsse fazê-lo flexível, êsse adestrá-lo, êsse cuidar da dicção, dos gestos, tudo isso é extremamente patético e comovedor.

O corpo (vale dizer instrumento) de Fernanda Montenegro não é gordo nem magro, nem grande nem pequeno. Exatamente como convém a uma atriz.

Seu rosto é pálido, oval e há nêle uma ameaça de bochechas. Seus olhos são vagamente saltados, negros, redondos e, em certos dias, empapuçados, emprestando-lhe um aspecto — segundo a fantasia de quem os vê — de uma simples exaustão física ou de um tchecoviano desalento. A bôca é bem desenhada, o riso branco, a testa grande, clara. Os cabelos prêtos, lisos, parecem macios. Enfim, ela tem cara de atriz. Segundo Maugham, "cara de borracha". Eis porque Fernanda não é bonita, mas pode ficar. Não é feia, mas pode ficar. E pode ficar velha ou môça. Tudo muito fàcilmente. Seu riso pode ser infantil e puro ou cruel e requintado. Seus olhos redondos prêtos, tranqüilos, podem, depois de um sinal, sùbitamente, criar uma luz por dentro e exprimir fúria ou amor ou piedade ou ódio ou compaixão ou bondade ou tudo.

Fernanda Montenegro está no Teatro Santa Rosa mostrando sua versatilidade. Quem duvidar que veja. É até demais. Lembra um violinista que rebenta três cordas e por puro virtuosismo toca a mesma música com uma só. Neste espetáculo "O Homem do Princípio ao Fim", interpreta desde uma personagem shakespeareana dizendo uma terrível maldição até uma adolescente cantando iê-iê-iê.
É claro que é demais.

Ficção

É preciso reler Simões Lopes

Caixeiro-viajante, João Simões Lopes (1865-1916) viveu em íntimo contato com o povo, cruzando a campanha em lombo de burro, ouvindo casos de tropeiros ao longo dos caminhos. Tudo o que ouviu e sentiu soube transmitir em legítima obra literária. Muitas vêzes há em seus contos uma tal intimidade do autor com os personagens que, insensivelmente, a narração parece deslocar-se para a própria personagem, criando na sensibilidade do leitor um efeito extraordinário de evocação e emoção. Nasceu e morreu em Pelotas, Rio Grande do Sul.
Sua prosa, sobretudo em "Lendas Gaúchas", está impregnada de um tal equilíbrio e ritmo que mais parece poesia. E o tom narrativo, familar, de suas histórias, confere-lhe um clima de história contada e não escrita.
Augusto Meyer o vê assim: "Em todos os seus contos, o interêsse psicológico logo se impõe ao leitor, como valor predominante; a paisagem, a singularidade dos ambientes, a própria forma dialetal, apesar de fatores importantes na construção da obra, não passaram de um meio que empregou para exprimir as dores e as alegrias humanas Em última análise, dentro dessa obra regional — ou regionalista — não é só o tipo característico de uma região que aparece, mas o homem de sempre, já tão complexo na sua feição de primitivo, tão vulnerável e ameaçado, na sua aparência de forte, às vêzes triste vítima do destino."

O NEGRO BONIFACIO

E o negro era maleva? Cruz! Era um condenado!... mas t a u r a, isso era, também! Quando houve a c a rreira grande, do picaço do major Terência e o tordilho do Nadico (filho do Antunes gordo, um que era rengo), quando houve a carreira, digo, foi que o negro mostrou mesmo pra que prestava... mas foi caipora.
Escuite.
A Tudinha era a chinoca mais candongueira que havia por aquêles pagos. Um cajetilha da cidade duma vez que a viu botou-lhe uns versos muito lindos — pro caso — que tinha um que dizia que ela era uma "... chinoca airosa.
Lindaça como o sol, fresca como uma rosa..."
E o sujeito quis retouçar, porém ela negou-lhe o estribo, porque já trazia mais de quatro pelo beiço, que eram dali, da querência, e aquêle tal dos versos era teatino...
Alta e delgada, parecia assim um jerivá ainda novinho, quando balança a copa verde tocada de leve por um vento pouco, da tarde. Tinha os pés pequenos e as mãos mui bem torneadas; cabelo cacheado, as sobrancelhas finas, nariz alinhado.
Mas o rebenqueador, o rebenqueador... era os olhos!
Os olhos da Tudinha eram assim a modo olhos de veado-virá assustado; prêtos, grandes, com luz dentro, tímidos e ao mesmo tempo naraganos... pareciam olhos que estavam sempre ouvindo, ouvindo mais que vendo.
Face côr de pêcego maduro; os dentes brancos e lustrosos como dente de cachorro nôvo; e os lábios da morocha deviam ser macios como treval, doces como mirim, frescos como polpa de guabiju...
E apesar de arisca era foliona e embuçalava um cristão, pelo só falar, tão cativo...
No mais buenaça sem entono e tinha de que, porque corria à bôca pequena que ela era filha do capitão Pereirinha, estancieiro, que só ali, nos Guarás, tinha mais de não sei quantas léguas de campo de lei, povoado. O certo é que o pôsto em que ela morava com a mãe, a sia Fermina, era um mimo; tinha de um tudo: lavoura, boa cacimba, um rodeito manso; e a Tudinha tinha cavalo amilhado, só do andar dela, e alguma prata nos preparos.
Parecenças, isso, tinha, e não pouco, com a gente do capitão.
O velho, às vêzes, ia por lá, sestear, tomar um chimarrão.
Pois para a carreira, essa, tinha acudide um povaréu imenso.
E ela veio também, com a velha. Velha é um dizer, porque sia Fermina ainda fazia um fachadão.
E deu o caso que os quatro embeiçados também vieram, e um, o mas de todos, era o Nadico.
E sem ninguém esperar, também apareceu o negro Bonifácio.
É assim que o diabo as arma...
Escuite.
O negro não vinha por ela, não; antes mais por farrear, jogar e beber; êle era um perdidaço pela cachaça e pelo truco e pela taba.
E bem montado, vinha, num bagual lobuno rabicano, de machinhos altos, peito de pombo e orelhas finas, de tesoura; mui bem tosado o meio cogotilho, e de cola atada, em três tranças, bem alto, onde conta o galo!
E na garupa, mui refestelada, trazia uma chirua, com ar de querendona...
Êta! negro pachola!
De chapéu de aba larga, botado no cocuruto da cabeça e prêso num barbicacho de borlas morrudas, passado pelo nariz; no pescoço um lenço colorado, com o nó republicano; na cintura um tirador de couro de lontra debruado de tafetá azul e mais cheio de cortados do que manchas tem um boi salino!

E na cintura, atravessado com entono, um facão de três palmos, de conta. Na pabulagem, andava sòzinho; quando falava, era alto e grosso e sem olhar para ninguém!

Era um govêrno, o negro!

Ora bem; depois de se mostrar um pouco, o negro apeou a chirua e já meio estropigaitado começou a pastorejar a Tudinha... e tirando-se dos seus cuidados encostou o cavalo rente no dela e aí no mais, sem um — Deus te salve! — sacudiu-lhe um envite para um aparadita na carreira grande. A piguancha relaceiou os seus olhos de veado assustado e não se deu por achada; êle repetiu o convite da aposta e ela então — depois explicou — de puro mêdo aceitou, devendo ganhar uma libra de dôces, se ganhasse o tordilho. O tordilho era o do Nadico. Ficou fechado o trato.

O negro — era ginetaço! — deu de rédea no lobuno, que virou direito, nos dois pés, e já lhe cravou as chilenas, grandes como um pires, e saiu encaramuçando, meio ladeado!

Os quatro brancos se olharam...; o Nadico estava esverdeado, como defunto passado...

A Tudinha pegou logo a caturritar e a cousa foi passando, como esquecida. Mas, quê! ... o negro estava jurado... Escuite.

Entraram na cancha os parelheiros, todos dois pisando na ponta do casco, muito bem compostos e lindos, de se lavar com um bochecho d'água.
Fizeram as partidas; largaram; correram: ganhou, de fiador, o do Nadico, o tordilho.

Depois rompeu um vozerio, a gente desparramou-se parecia um formigueiro desmanchado; as parcerias se juntaram, uns pagavam, outros questionavam... mas tudo se foi arreglando em ordem, porque ninguém foi capaz de apontar mau jôgo.

E foi-se tomar um vinho que os donos da carreira ofereceram, com gaúchos de alma grande, principalmente o major Terência, que era o perdedor.
E a Tudinha lá foi, de charola.

No barulho das saúdes e das caçoadas, quando todos se divertiam, foi que apareceu aquêle negro excomungado, para aguar o pagode. Esbarrou o cavalo na frente do boliche; trazia na mão um lenço de sequilhos, que estendeu à Tudinha: havia perdido, pagava...

A morocha parou em meio um riso que estava rindo e firmou nêle uns olhos atravessados, esquisitos, olhos como pra gente que já os conhecesse... e como sentiu que o caso estava malparado, para evitar o desaguisado, disse:

— Faz favor de entregar à mamãe, sim?...

O negro arreganhou os beiços, mostrando as canjicas, num pouco caso e repostou:

— Ora, misturada! ... eu sou teu negro, de cambão! ... mas não piá da china velha! Toma!

E estendeu-lhe o braço, oferecendo o atado dos dôces.

Aqui o Nadico manoteou e, no soflagrante, sopesou a trouxinha e sampeou com ela na cara do muçum.
Amigo! Virge'Nossa Senhora!
Num pensamento o negro boleou a perna, descascou o facão e se veio.
O lobuno refutou, bufundo.

Que peleia mais linda!

Vinte ferros faiscaram; era o Nadico, eram os outros namorados da Tudinha e eram outros que tinham contas a ajustar com aquêle tição atrevido.

Perto do negro Bonifácio, sentado sôbre um barril, sem ter nada que ver no angu, estava um paisano tocando viola; o negro — pra fazer bôca, o malvado! — largou-lhe um revés tão bem puxado que atorou os dedos do coitado e o encordoamento e afundou o tempo do instrumento!

Fechou o salseiro.

O Nadico mandou a adaga e atravessou a pelanca do pescoço do negro, roçando na veia artéria; o major tocou-lhe fogo, de pistola, indo a bala, de refilão, lanhar-lhe uma perna...
o ventana quadrava o corpo e rebatia os talhos e pontaços que lhe meneavam sem pena.

E calado estava; só se via no carão prêto o branco dos olhos, fuzilando. Ai!

Foi um grito doido da Tudinha e já se viu o Nadico testavilhar e cair, aberto na barriga, com a buchada de fora, golfando sangue!...

No meio do silêncio que se fêz, o negro ainda gritou:

— Come agora os meus sobejos!...
Depois roncou tal e qual como um porco acuado... e então foi uma cousa bárbara!

Em quatro paletadas, desmunhecando uns, cortando outros, esgaravatando outros, enquanto o diabo esfrega o ôlho, o chão ficou estivado de gente estropiada, espirrando a sangueira naquele reduto.

E' verdade também que êle estava todo esfuracado: a cara, os braços, a camisa, o tirador, as pernas, tinham mais lanhos que a picanha de um reiúno empacador: mas não quebrava o corinho, o trabuzana!

Aquilo seria por obra dalguma oração forte, que êle tinha, cosida no corpo. A êsse tempo, era tudo um alarido pelo acampamento; de todos os lados chovia gente no lugar da briga.

A Tudinha, agarrada ao Nadico, com a cabeça pousando-lhe no colo, beijando-lhe ela os olhos embaciados e a bôca já morrente, ali, naquela hora braba, à vista de todo o mundo e dos outros seus namorados que se esvaíam sem um consolo nem das suas mãos nem das suas lágrimas, a Tudinha mostrava mesmo que o seu camote preferido era aquêle, que primeiro desfeiteiou e cortou o negro, por causa dela... Foi então que um gaúcho godelhudo, mui alto, canhoto, desprendeu da cintura as boleadeiras e fê-las roncar por cima da cabeça ... e quando ia soltá-las, zinindo, com fôrça pra rebentar as costelas dum boi manso, e que o negro estava cocando o tiro, de facão pronto pra cortar as sogas... nesse mesmo momento e instante a velha Fermina entrou na roda e ligeira como um gato, varejou no Bonifácio uma chocolateira de água fervendo, que trazia na mão, do chimarrão que estava chupando.
O negro urrou como um touro na capa...; a rumo no mais avançou o braço e fincou e suspendeu, levantou a velha, estorcendo-se, atravessada no facão até o ôsso ..., ao mesmo tempo, mandando por pulso de homem um bolaço e o negro caiu, como boi desnucado, de bôca aberta, a língua pontuda, mexendo em tremura uma perna, onde a roseta da chilena tinia, miudo... Patrício, escuite!

Vi então o que é uma mulher rabiosa...; não há maneia nem buçal que sujeite; é pior que homem...!

A Tudinha já não chorava, não; entre o Nadico, morto, e a velha Fermina, estrebuchando, a morocha mais linda que tenho visto, saltou em cima do Bonifácio, tirou-lhe da mão sem fôrça o facão e vazou os olhos do negro, retalhou-lhe a cara, de ponta e de corte... e por fim, espumando e rindo-se, destinada — bonita, sempre! — ajoelhou-se ao lado do corpo e pegando o facão como quem finca uma estaca, tateou no negro sôbre a bexiga, um pouco pra baixo, — vancê compreende?... — e uma, duas, dez, vinte, cinqüenta vêzes cravou o ferro afiado, como quem espicaça uma cruzeira numa toca... como quem quer estraçalhar uma cousa nojenta... como quem quer reduzir a miangos uma prenda que foi querida e na hora é odiada!

Em roda, a gauchada mirava, de sobrancelhas rugadas, p o r é m quieta; ninguém apadrinhou o defunto.

Nisto um sujeito que vinha a meia rédea sofrenou o cavalo quase em cima da gente: era o juiz de paz.

Mais tarde vim a saber que o negro Bonifácio fôra o primeiro a... amanonsiar a Tudinha; que ao depois tomara novos amôres com outra fulana, uma piguancha de cara chata, beiçuda; e que naquele dia, para se mostrar, trouxera na garupa a novata, às carreiras, só de pirraça, para encanzinar, para tourear a Tudinha, que bem viu, e que apesar dos arrastados de asa daquela moçada e sobretudo do Nadico, que já a convidarara para se acolherar com êle, sentira-se picada, agoniada da desfeita que só ela e o negro entendiam bem...; por isso é que ela ficou como cobra que perdeu o veneno...

Escuite.

Até hoje me intriga, isto; como uma morena, tão linda, entregou-se a um negro tão feio?...

Seria de mêdo, por êle ser tão mau? Seria por bobice de inocente? Por êle ser forçudo e ela franzina?... Seria por...

Que, de qualquer forma, ela vingou-se, isso, vingou-se; mas o resto que ela fêz no corpo do negro? Foi como um perdão pedido ao Nadico ou um despique tomado da outra, da piguancha beiçuda?...

Ah! mulheres!...

Estancieiras, ou peonas, é tudo a mesma cousa... tudo é bicho caborteiro...; a mais santinha tem mais malícia que um sorro velho!

Science fiction

O escapismo pela imaginação

Alfredo Grieco

dicionário não diz, mas a ficção científica é um meio de expressão onde não interessa se Deus existe ou não e onde tudo é permitido. Isso é a prémissa básica da s-f (science-fiction): tudo é permitido mesmo e os autores de s-f escrevem sôbre tudo. Assim, uma viagem interplanetária no futuro longinquo é s-f; um conto sôbre a Pré-história humana com habitantes de outro planêta revelando ao homem de Neanderthal o fogo é s-f; uma história passada inteiramente num outro universo (como, por exemplo, o conto "Crepúsculo" publicado em Cultura JS n.º 1) com uma lógica inteiramente diferente da nossa é s-f.

S-F é também um modo de encarar as coisas. Pode-se dizer, forçando um pouco a mão, que o "Inferno" de Dante foi s-f "avant la lettre", assim como a "Utopia" de Morus. Não se sabe, ao certo, quem foi o primeiro a usar o têrmo ficção-científico, que, aliás, nem sempre é válido, porque muitas vêzes um conto ou romance de ficção-científica não tem nada de ciência e pouco de ficção. Por isso alguns autores falam em "romance de antecipação" (e se não fôr romance?) e mais alguns dizem que s-f é simplesmente um ramo da Literatura, assim como a literatura policial. E é claro que alguns acadêmicos dizem que s-f não é literatura.

Discussões bizantinérrimas tipo sexo dos anjos. Problemas de rótulos. Isto é Literatura, isto é Arte? Tudo isso são questões completamente superadas. Não interessa nada rotular a ficção científica; ninguém vai escrever um romance melhor porque lhe disseram que o romance é Arte nem pior porque não é Arte. De modo geral o escritor de s-f não se preocupa muito com êsses papos, que são mantidos, isso sim, pelos críticos e antologistas. Êsses mesmos críticos, aliás, reconhecem que a ficção científica tem muitos pontos em comum com muita coisa.

S-F e literatura

A S-F é literatura quando é escrita e cinema quando é filmada. Houve uma época em que a S-F se enquadrava perfeitamente na literatura "normal". É o caso de Júlio Verne. A sua "Da Terra à Lua" é um romance como outro qualquer, aliás não, é melhor. Em "Da Terra à Lua" o "Gund-Club" (Clube de Artilharia) de uma cidadezinha americana decide dar um tiro que seja realmente escutado no mundo inteiro. A bala será gigantesca e conterá-três "astronautas" (a palavra certa seria balonautas. Bons tempos...); e o Alvo será nada mais, nada menos que a Lua. Um canhão enorme é construído na Flórida (!), pròvàvelmente perto do Cabo Canaveral. A gigantesca bala é tôda forrada por dentro de pano de parêde, as mesas são naturalmente do século XIX e os astronautas, quando a bala é disparada do canhão, abrem uma garrafa de champanha e se dão parabéns, em pleno espaço, pelo tiro ter funcionado. Verne também previu tudo. Isso não quer dizer que tôdas as modernas aventuras de s-f sejam acontecíveis. Algumas falam de homens que vendem a alma ao diabo (e aí o diabo é um diretor de emprêsa, com secretários e tudo, se candidatando a senador) e de anjos que trabalham como vendedores de apólices de seguros. Verne preferiu se restringir ao plausível, ao que "pode acontecer". E até surgiu uma estranha briga com um outro Pai da S-F moderna, H. G. Wells, por causa disso.

Wells publicou "Os Primeiros Homens na Lua" em 1901. Os astronautas de Wells não eram disparados à Lua. Um sábio descobrira um estranho metal que mágicamente anulava a ação da gravidade. Bastava cobrir dêsse metal uma nave especial e pronto!, a nave ia voando em direção de um outro corpo planetário que a puxasse. E assim os homens chegaram à Lua em 1901. Quando Júlio Verne leu êsse livro, o bom francês quicou. "Pra começar é plágio", gritou, "e depois é mágico demais. Quando eu mando homens à Lua, êles vão numa bala fazível, disparada de uma canhão fundível, numa trajetória calculável. Êsse inglês manda homens à lua numa bola recoberta de um metal que nem existe. Que êsse inglês me mostre êsse metal, que me diga aonde pode ser achado, e aí e só aí acreditarei no seu livro. Tenho dito!" Pobre Verne... o que diria o Pai da S-F se soubêsse que na s-f moderna vai-se à Lua apenas com o Poder do Pensamento, por via telequinética...

O fato é que, se Verne fêm uma espécie de s-f muda, Wells foi o primeiro a fazer a s-f falada e em côres e em cinemascope. Um dos 10 mais da s-f é o livro "A Máquina do Tempo". A Máquina é um livro de crítica. Um sábio (sempre sábios...) descobre um modo de se locomover no tempo assim como se locomove no espaço; afinal, espaço e tempo eram duas dimensões diferentes antes de Einstein, e Wells não podia antecipar a teoria da Relatividade. Era pedir muito do Inventor da Máquina do Tempo. Assim, o Herói do livro viaja no tempo e vai parar no futuro remotíssimo da Terra. A Terra está habitada por duas raças, nenhuma humana no sentido normal da palavra. Os Elois são ágeis, frágeis e bonitos; os Morloques são horrendos, vivem debaixo da terra, e não podem ver o Sol. E, sobretudo, os Morloques comem os Elois.

Wells explica que com o desenvolvimento fantástico da produção industrial, as fábricas se tornaram grandes demais para se localizarem na superfície da terra. Tôdas as fábricas foram subterranizadas, e todos os operários passaram a viver debaixo da terra. Os patrões e donos do Capital eram os únicos que viviam literalmente por cima. Depois de milhares de anos de evolução, os Morloques-proletários se desumanizaram e a deformação profissional impediu-os de poderem ver o Sol, tanto estavam acostumados às Trevas Eternas. Por sua vez, os Elois foram se alienando cada vez mais e mais e se tornaram uma raça de crianças bonitas, completamente esquecida da sua História, sem saber quem eram nem saber como tinham ido parar lá. Só sabiam que os Morloques os comiam. Por cima, os Elois brincavam, saltitavam e comiam o que os Morloques produziam; por baixo, os Morloques iam ficando mais e mais cegos e mais e mais apreciadores de Eloi a môlho-pardo. A situação era tão caótica e irreversível que o herói do livro volta ao seu tempo, desaludido e sem esperanças sôbre o futuro do homem. Não precisa dizer que ninguém, entre os seus amigos, acredita na narrativa dêle.

Wells é s-f e é literatura. Verne também. No entanto, o caso de "1984" de George Orwell e o de "Admirável Mundo Nôvo" é mais difícil. É claro que os dois livros são literatura, e da melhor. Também são s-f e da melhor. Aí é que se nota que essas duas divisões são completamente arbitrárias. Compartimentar Arte é ridículo e absurdo. Um campo, um ramo, um rumo se interprenetra num outro campo e não há justificativa nenhuma para dar nomes diferentes a cada campo. É por isso que a designação S-F é exclusivamente didática, e, principalmente, quando se escreve um artigo sôbre o tema, muito prática. No "Admirável Mundo Nôvo", os seres humanos são criados em tubos de ensaio, na temperatura ideal, com os ingredientes bem superiores aos da Mãe-Natûreza. Por isso cada ser humano é utòpicamente perfeito, estèticamente lindo, mentalmente são. E Aldous Huxley não deixa a sociedade corromper o menino rousseauniano. O condicionamento educativo das crianças é perfeito. Perfeito? Ou o homem admirável de Huxley acabou por perder o pouquinho de alma que ainda lhe restava? O homem do futuro admirável é humano ou virou mais robô ainda? Tudo isso são questões que Huxley coloca na boa tradição de s-f de fazer tôdas as perguntas posíveis.

"1984" também é uma crítica à sociedade. Em 1984, o mundo está dividido em 3 Super-Potnêcias sempre em guerra. O indivíduo é constantemente vigiado e dominado pelo Super-Estado, seja qual fôr dos 3 grandes. O futuro da raça humana, segundo um alto funcionário do Partido Socialista do País Ocidental, é uma bota esmagando um rosto humano — para sempre.

Assim, S-F é crítica otimista e pessimista, é aviso via literatura sôbre o que o homem pode se tornar, se não andar com cuidado. Êsses romances são bem ajustados no panorama literário mundial. O que não é absolutamente o caso da ficção-científica moderna — que se recusa a se encaixar em qualquer rótulo. O mundo da moderna s-f é, tentando rotulá-lo, um happening sôlto.

S-F e percepção

Tôdas as idéias e teorias da Parapsicologia estão presentes na S-F. Tôdas, e mais algumas hipóteses loucas demais, inverosímeis demais, e, sobretudo, impossíveis de serem estudadas em laboratórios. A telepatia é um mito de ficção-científica; tôdas as utopias de s-f, e tôdas as sociedades futuras, baseiam-se na comunicação telepática perfeita. Em O Homem Demolido, os telepatas formam uma associação, os ESPERS (de ESP, Extra Sensorial Perception, Percepção extra-sensorial) que alugam os seus serviços telepáticos ao público. Todo psicalanista é telepata, todo médico tem de conhecer os rudimentos de telepatia, todo detetive é obrigatòriamente telepata. Em princípio, numa tal sociedade, um crime seria impossível — mas o individualismo humano não conhece barreiras, diz Alfred Bester, autor do livro, e um criminoso brilhante planeja e executa um assassínio perfeito. Sem saber, a sua vítima é o seu próprio pai. E nessa sociedade tecnològicamente perfeita, onde os segredos não são mais segredos pois a telepatia é um fato, quem agarra o criminoso não é a máquina policial montada em cérebros eletrônicos; é a própria conscinécia do criminoso que o pune por seu edipiano crime.

A telequinese (movimento de objetos pela fôrça da mente) também é fato corriqueiro no mundo da S-F. Qualquer um consegue mover montanhas; as naves espaciais são impulsionadas pela velocidade do pensamento, mais rápida que a da luz. Aliás êsses problemas poderiam ser chamados de para-científicos, pois segundo Einstein a velocidade da luz (186.000 milhas por segundo) não pode nunca ser superada. Mas a ficção-científica supera a velocidade da luz. Essa velocidade máxima no universo impediria que o homem chegasse às estrêlas longínquas; por isso os autores de S-F criaram a "space-warp" (fenda no espaço) e um outro "space-time continuum" (um outro contínuo espaço-temporal) onde a velocidade da luz é superável. Essa fenda no espaço é atingida ou pela tecnologia ou pela própria mente humana, terrivelmente desenvolvida e quase perfeita.

Há um outro tipo de telequinese, no entanto, que nem nenhum Congresso de Parapsicologia ainda imaginou. É a telequinese temporal, ou seja, a viagem no tempo. Se no espaço Einstein proíbe a superação da velocidade da luz, nem se fala de viagem no tempo. Como já foi visto, a S-F já fala em viagens no tempo há muito tempo. É verdade que em S-F teórica, os temponautas se deslocam em máquinas cada vez mais complicadas, mas isso — é forçoso reconhecê-lo — não passa de hipótese reconhecida como tal. Qualquer fã de s-f sabe que, a viagem no tempo, quando aparecer algum dia (e todo fã de s-f sabe que, algum dia, ela vai aparecer) não será por meio de objeto e sim por meio do próprio sujeito. A viagem no tempo será mais um prodígio da mente humana. E se alguém disser que tudo isto não passa de "mais coisas no Céu e na Terra com que sonha a tua vã filosofia, Horácio", pode-se responder que até Jung, talvez o maior pensador do século XX, reconhece, num ensaio sôbre Sincronismo (ou Teoria da Coincidência) que as leis que regem a mente humana e o seu funcionamento não conhecem limite. A viagem no tempo pela fôrça da Mente pode se tornar realidade. Como, não se sabe, e nem interessa. A S-F se preocupa com teorias, assim como Copérnico, Galileu e Newton. Algum dia aparecerá um Colombo para pô-las em prática.

O tempo e os seus problemas são outro mito constante na literatura de s-f. Não aquêles mesquinhos problemas tipo o-tempo-passa-e-eu-envelheço da literatura clássica, ou o-tempo-passa-por-isso-venha-dormir-comigo dos poetas. Não. Nada disso. A s-f se interessa mais pelos paradoxos temporais. Por exemplo: Alguém inventa um engenho temporal, viaja para o passado, e por engano mata o seu próprio Avô antes dêle ter casado com a Própria Avó. O que acontece então? O alguém desaparece (uma vez que seus pais não o tiveram, aliás nem os pais existiram...)? Ou o alguém nunca existiu? E se não existiu, como pôde ter inventado um engenho intertemporal?

Como se vê, o problema é muito espinhoso. A S-F tenta oferecer soluções, mas nisso até Ela é humana e de vez em quando erra. Por exemplo: Um Professor de Matemática chega em casa e encontra a sua mulher nos braços de um colega seu, Professor de Ginástica. Aí êle, em vez de dar um tiro no seu rival e corneador, inventa a máquina do tempo e vai ao passado, onde dá um tiro no Avô do dito. Volta ao presente e torna a encontrar a sua mulher nos braços do seu rival. Aí êle volta mais uma vez ao passado e mata Pedro Álvares Cabral. Logo o Brasil não foi descoberto, logo a sua mulher não pode mais o estar traindo. Mas quando êle volta ao presente, reencontra a mesma hodienda cena. Aí êle volta ao passado e mata Colombo, Napoleão, Júlio César, Galileu, Platão, enfim, todo mundo que êle pode matar para evitar que a História aconteça como aconteceu e que sua mulher não o esteja traindo no presente que é o futuro em relação ao passado que êle está modificando. Mas nada disso adianta: o presente é inalterável. Por fim, infelizmente, quando êle tenta simplesmente dar um sôco no seu rival, o murro não machuca ninguém, e êle, coitado, descobre que está invisível. E não só invisível e não só: está num limbo onde vários outros cientistas loucos que inventaram máquinas do tempo e viajaram no passado lhe fazem companhia.

Um dêles explica: "Quem viaja no tempo pára de existir no espaço. Nós também paramos de existir no espaço e por isso estamos aqui neste Limbo Cinzento. Mas não desespere, meu caro colega. Você está em ótima companhia. Eu, por exemplo, matei Luís XIV e aquêle ali matou Adão". Assim, o presente parece ser inalterável aos olhos de alguns; e completamente alterável aos olhos de outros. É o caso de um conto de s-f em que o herói viaja ao Pleistoceno apenas para filmar os mastodontes pastando calmamente. Infelizmente, êle pisa numa semente — apenas uma minúscula semente. Quando volta ao presente, o mundo não é mais reconhecível. Uma semente não se transformou em árvore; uma árvore não pôde ser transformada em armas; um exército com menos árvores perdeu uma guerra; os gregos foram derrotados pelos persas; Colombo não descobriu a América, foram os Índios que descobriram a Europa. E o mundo ao qual êle volta é muito lógicamente completamente diferente.

E o presente, pode sofrer modificações ou é imutável? Em S-F tudo é possível, tudo. Como dizia Alice para a sua gata, depois de perambular pelo País das Maravilhas, "quem sabe se eu Alice não sou um sonho teu, gatinha, que vou desaparecer quando você acordar?" Quem sabe se o mundo não é um sonho de um louco e tudo vai desaparecer quando êsse louco acordar? Ou então, quem sabe se de repente tudo pára de existir, e se alguém pensasse — o que não acontecerá — no caso, veria que a Máquina do Tempo foi inventada? A S-F, assim como a Patafísica, é infinita (A Patafísica está para a Metafísica assim como Metafísica está para a Física...). Muito mais infinita que qualquer Parapsicologiazinha de bôlso.

S-F e LSD

LSD expande a consciência de quem toma. E a S-F, indo do modo que está, é um expandidor de consciência único. Não é uma droga nem um tóxico mas vicia ainda mais que qualquer um. Além do mais expande a consciência de quem a ingere de um modo lúcido; o que LSD não faz. Há outros pontos em comum: a "viagem" de LSD pode terminar mal, e o experimentador ou "habitué" pode (é o que dizem...) enlouquecer. Até hoje ninguém enlouqueceu lendo S-F; pelo contrário, atura ainda melhor tôdas as loucuras dêste mundo. Outro ponto em comum: LSD faz o homem se sentir como um grão de areia minúsculo perdido no universo cósmico. S-F mostra que o homem é um grão de areia perdido no universo cósmico. Se a LSD é evasão, a S-F também é. O viciado em LSD quer esquecer a mulher, os filhos, a sogra, o emprêgo chato, o patrão odioso, o artigo que êle tem de escrever. Aí a LSD é como um apagador de quadro negro. A S-F é melhor forma de "escapismo" porque não deixa cair nem uma partícula de pó de giz no chão. A S-F não é, como já foi dito, uma droga intoxicante e viciadora, pois nada mais é que literatura como literatura devia ser, sem complicações e sem idéias.

Quanto a escapismo, há algumas histórias célebres na literatura de S-F sôbre "how to get away from it all". Alguns escapistas descobrem agências de viagens aparentemente normais; lá dentro, o homenzinho do balcão pergunta: "Você quer experimentar algo realmente diferente?" E aí surge Varna, o planêta ideal do conto "Um Bilhete para Varna", de Jack Finney. O escapista diz que sim, e o homenzinho do balcão lhe mostra brochuras fabulosas de um planêta onde todo mundo só faz o que quer e é sempre feliz. Uma espécie de Summerville eterna. O escapista compra a passagem (25 cruzeiros novos) e vai com outros descontentes do planêta Terra para um velho sótão de um velho casarão abandonado. Ali todos esperam sentados. No último minuto êle pensa que tudo é uma tramóia, um conto do vigário, e sai do sótão furioso e desiludido. Mas quando se volta para trás, para chamar os outros, vê que uma porta maravilhosa está acabando de se fechar — pela porta, entrevê um mundo maravilhoso onde há sol e colinas suaves e gente feliz — e a porta se fecha, e êle consegue entrar. Todo êsse mundo de poesia e amor está para sempre perdido, porque êle duvidou por um instante. Enfim, algumas "viagens" de S-F podem acabar mal.

O tema do "locus amenus", maneira como a Retórica medieval chamava o lugar ideal para se morar e ser feliz, é um tema muito explorado em S-F. O "locus amenus" é um sonho constante do homem: quando ele diz
"Vou-me embora pra Pasárgada
Lá sou amigo do Rei;

Lá tenho a mulher que quero
Na cama que escolherei..."

Êle está querendo ir para o seu "locus amenus" porque o mundo é chato. É exatamente isso, também, que êle quer quando canta
"Eu vou pra Maracangalha, eu vou...
Eu vou convidar a Nália, eu vou...
Se a Nália não quiser ir, eu vou só
Eu vou só, eu vou sem a Nália mas
[Eu vou..."

A S-F está em tôdas, como se vê... Mas nem todos os homens querem fugir para um lugar ideal. Alguns querem ir embora para um tempo ideal. Pode ser o futuro, e a S-F dá um jeito. Pode ser o passado, e é mais fácil ainda. Uma vez, certo cientista enviou para o passado 3 descontentes com o presente. E um certo polícia descobriu que era contra a lei fugir para o passado, enfim, havia problemas de burocracia, e certidões, e passaportes... Aí o cientista se livrou da polícia também mandando-o para um passado ainda mais remoto. Para a S-F não há problemas de tempo. Os paradoxos temporais são tão solúveis como Nescafé. Ninguém pode matar o seu Avô antes dêle ter casado com a Avó, porque como diz Robert Heinlein, "Avôs e Avós também são gente como nós". Ou como diz T. S. Eliot, "o tempo passado e o tempo futuro estão sempre juntos no tempo presente."

S-F e vanguarda

A S-F norte-americana encontrou em Alfred Bester, talvez o Maior Gênio da S-F ("O Homem Demolido", "As Estrêlas Meu Destino", "Arrebentação de Estrêlas") e certamente um dos melhores romancistas americanos da década de 1950, o seu grande poeta semiconcreto. Bester introduz na sua narrativa linear e aristotélica elementos ideogramáticos, atingindo uma síntese formal como até hoje nunca se repetiu. A sua obra-prima é "As Estrêlas Meu Destino", o maior romance de S-F já escrito até agora. O marinheiro espacial Gully Foyle está abandonado nos escombros da sua nave; passa um cargueiro chamado Vorga; Gully Foyle faz o diabo para conseguir soltar uma luz de socorro. Mas Vorga, nada. Passa sem lhe dar a mínima bola. Aí surge em Gully Foyle um desejo de vingança que fará com que êle revolucione todo o Universo.

Essa história se passa numa época fabulosa em que a telekinese é fato banal. A fórmula máxima de destruição já foi descoberta e se chama PYRE. PYRE é detonada com o simples pensar em detoná-la. No seu desejo de vingança, Gully Foyle espalha tubos de PYRE por todos os planêtas e se refugia num pequeno asteróide, depois de ter ensinado à Humanidade que a sua destruição total depende tão simplesmente de um único, pequeno e gigantesco pensamento. A Humanidade está com PYRE nas mãos, assim como uma criança a quem alguém entrega um revólver carregado. Gully Foyle diz, antes de adormecer no seu planetóide-útero: "Não tratemos as crianças como crianças e elas deixarão de ser crianças." E tôda a Humanidade espera o seu despertar.

E, assim, o Destino são as Estrêlas. O Homem supera o animal que dorme dentro dêle; e atinge a sua essência cósmica. Mas não sem pesadêlos. Durante essa transformação, Gully Foyle sofre uma confusão sensorial, uma sinestesia total.

Bester é um poeta concreto que não abandonou a narrativa linear. Concretismo e cartesianismo se fundem e se completam. Bester imagina até gràficamente como seria a conversa entre telepatas. Imaginemos: numa sala, vários telepatas telepatizam. As ondas mentais vêm de vários lados, se encontram, se chocam, se refletem, formam "gestalts" visuais, aliás, mentais, aliás, telepáticos.

Êsse é o universo néo-concreto de "O Homem Demolido". Realmente demolido. Acabaram-se tôdas as barreiras anti-literárias, e a criança besteriana veio demolir os últimos preconceitos que ainda não tinham sido demolidos. Impossível? Louco demais? O próprio Bester dá a resposta: "No Universo sem fim nada há que seja nôvo nem diferente. O que poderá parecer excepcional à minúscula mente do homem pode ser inevitável para o infinito olhar de Deus. Êsse estranho segundo numa vida, êsse acontecimento extraordinário, essa extraordinária coincidência de ambiente, de oportunidade, de encontro... tudo isso pode ser reproduzido muitas vêzes sôbre o planêta de um Sol cuja galáxia gira sôbre si mesmo uma vez em duzentos milhões de anos, e que já girou nove vêzes..."

S-F em livros

Se Alfred Bester é considerado uma espécie de poeta-futurista da ficção científica, Ray Bradbury é um poeta clássico. A obra fundamental de Bradbury é "Fahrenheit 451": a temperatura em que um livro arde, e suas fôlhas queimam e se contorcem. No futuro, depois de guerras e holocaustos atômicos, os livros são proibidos. A causa das guerras estava nas idéias e as idéias estavam nos livros, logo, os livros devem ser queimados. E são os bombeiros que devem exterminar os livros. Nesse futuro anti-utópico, apenas algumas pessoas velhas se lembram ainda de que antigamente, muito antigamente, os bombeiros serviam para apagar o fogo e não para acendê-lo.

As mangueiras dos bombeiros bradburianos vomitam gasolina em cima dos livros amontoados. Têm estampada nos peitos metálicos uma salamandra num cenário de fogo. Sua missão é destruir idéias nos livros. As idéias ardem em piras incomensuráveis. E nesse tempo e nesses dias que um bombeiro decide indagar se a sua missão é moralmente certa; e esconde um livro na couraça, contra o seu coração, e lê um livro escondido em casa. Aí êle se liberta dessa sociedade condicionada e tenta organizar um movimento revolucionário. Não consegue, é obrigado a fugir, e o esconderijo onde seus poucos volumes ecléticos começavam a se multiplicar é queimado completamente. Êsse bombeiro regenerado é perseguido até os campos, onde êle encontra um bando de maltrapilhos, como êle foragidos da implacável polícia que os caça com cães metálicos. Mas êsses mendigos têm uma finalidade na vida. Êles são homens livres, decoram livros inteiros, decoram furiosamente na esperança de um só dia, assim como na Idade Média alguns escribas copiavam absurdamente as obras de Platão e Aristóteles. Cada um dêles se especializa em um autor: êste é Dante, êste é Aristófanes, aquêle é Shakespeare. São homens livres e são homens-livros. Êles guardarão nas suas cabeças tôda a herança cultural do homem.

"As Crônicas Marcianas", também de Bradbury, contam como o Homem chega ao Planeta Vermelho e o que ali encontra. O livro que completa essa grande trilogia wagneriana é "O Homem Ilustrado", talvez o melhor livro de contos de S-F. Essas 3 obras já têm tradução em português — aliás, já foram traduzidas no mundo inteiro. Bradbury também escreve romances de fantasia; mas ùltimamente, assim como Alfred Bester, sua produção tem diminuído qualitativa e quantitativamente. Mas inegàvelmente Bradbury é um dos 10 mais da S-F moderna, por sua poesia exuberante e angustiada, pelas suas imagens surrealistas e pelo seu sabor genuinamente anticipatório.

Isaac Asimov (cujas obras também se encontram em português) é conhecido pela trilogia "Império Galático", onde a evolução e involução de Trantor, a cidade imperial das Galáxias, é contada como se fôsse a mais científica das histórias humanas. Asimov foi o inventor das famosas leis da Robótica, que regem o comportamento dos cérebros positrônicos dos robôs modernos. O Robô assimoviano é tão diferente do robô de Karel Tchapek (inventor da palavra robô como autômato, que em tcheco quer dizer criado) como êste o é do homem de carne e ôsso. Basta dizer que o robô de Tchapek é um andróide auto-reprodutor... Eis aqui as célebres 3 Leis da Robótica, apresentadas no livro de contos "Eu Robô":

"1. Um robô não pode machucar um sêr humano, nem por inatividade, deixar que um Sêr humano chegue a se machucar.

2. Um robô deve sempre obedecer as ordens que lhe fôrem feitas por um Sêr humano, a não ser quando essas ordens entrem em conflito com a 1.ª Lei.

3. Um robô deve proteger a sua própria existência desde que tal proteção não entre em conflito com a 1.ª nem com a 2.ª Lei".

Dentro dessas leis de uma logicidade incrível, os robôs se tornam parceiros do homem no mundo, evitando desastres, prevenindo guerras, e dirigindo até o futuro do homem.

Arthur C. Clarke é o único não-americano que escreve S-F decente. E' inglês e é vice-presidente da Comissão Real de Estudos Interplanetários. E' autor de vários livros sôbre os problemas das viagens espaciais, e, por isso, como dizem os americanos, "he knows his business". O seu livro mais famoso chama-se "Fim da Infância". Clarke conta como uns habitantes de outro planeta evitam a guerra nuclear na terra, e programam um utopia que se realiza e que generaliza a felicidade. Êsses extra-terrestres têm a forma do demônio, com rabo, chifres, e tudo, até cheirinho de enxôfre. Todo mundo está muito feliz até que as crianças da terra começam a sonhar, se juntam num transe telepático comum, as suas cabeças infantis deixam de funcionar isoladamente para agirem e pensarem como um Todo Inseparável e Indiferenciável. Finalmente, até as suas almas se unem, e deixam a Terra para se integrarem num Grande Todo que talvez seja o Deus de Hegel. E então os Demônios se retiram, para repetirem a obra eternamente, em outros e outros planetas, até o fim do mundo. Os Demônios são como parteiras cósmicas — ajudam a integração da supra-consciência universal, mas não têm acesso a ela. Como as parteiras, os demônios são estéreis. "Fim da Infância", é o mundo angustiado de Kafka elevado a proporções universais — e é um romance genial.

S-F: é o fim

O Mundo da S-F é o mundo do século XX. Idéias caóticas e maravilhosas, angústias frenéticas e esperanças incontidas, tecnologias fabulosas e misérias sem remédio. Mais do que em qualquer outro meio de expressão, sente-se na S-F a grande confusão que persegue o homem moderno. Bombas e Satélites, viagens à Lua e ao Inconsciente Coletivo, Angústias existenciais e neuroses tecnológicas, tudo isso tem de repercutir no pobre sêr humano como nenhum progresso da tecnologia antiga repercutiu, como nenhuma grande idéia soou. O que é a descoberta do Copérnico e de Galileu ao lado das Teorias da Relatividade? O que é a teoria de Newton ao lado da Bomba de Hidrogênio? Como se pode comparar o 14-bis aos satélites artificiais e engenhos interplanetários?

A realidade é que tudo isso, acontecendo depressa demais como aconteceu, desnorteou um pouco o homem moderno — e o resultado dessa bruta confusão foi a ficção-científica, a LSD generalizada como produto de consumo, as loucuras da poesia concreta, a Parapsicologia, a literatura de vanguarda que diz que uma árvores é roxa ou que uma rosa é uma rosa e não-sei-mais-nada. "Too much, too soon". O resultadjo é êsse que foi visto. Foi bom, ou foi ruim? Não se sabe ainda. Como na fábula alegórica de Bester, o Homem não sabe se o seu destino será o túmulo ou as Estrêlas. A vida tem sentido ou não tem sentido? O homem vai morrer ou seu destino é estrelado? Jung disse uma vez, num artigo comovente, que talvez as duas respostas sejam igualmente válidas. Mas Jung acrescenta: "Eu acaricio a esperança de que a Vida tem um sentido, que ela se imponha ao Nada e vença a batalha". E a ficção-científica, aos pouquinhos, hesitando muito, como uma criança que desperta, parece mostrar também êsse sentido da Vida, capaz de se impor ao Nada e de vencer a parada.

Guerra

Leitura de guerra é best-seller

ÃO se vende mais nada — queixava-se um pequeno editor referindo-se à atual crise econômica.

— Não exagera.

— É verdade — voltava a afirmar o pequeno editor — quero dizer — corrigiu-se — vender, mesmo, só os obcenos.

— Só livros obcenos?

— O b c e n o s, de biruta e guerra. Guerra é o fino. Deu mania, agora. É verdade. Embora a guerra (a II Grande Guerra) não tenha sido muito sentida por nós, ela é — segundo uma expressão muito usada pela crítica literária — um "rico filão", ou "filão inesgotável".

Guerra pode se camuflar dos mais nobres causas, mas tôda gente sabe uma causa única: conflito econômico. A condição — ou compulsão — humana de sempre superar-se, fêz também com que esta guerra fôsse mais violenta, comprometesse maior número de países, fizesse maior número de mortos e inválidos, e apresentasse várias novidades em matéria de crueldade, estratégia e armamentos de que tôdas as outras.

Começou em setembro de 39, quando Hitler invadiu a Polônia, e terminou (na Europa) a 7 de maio de 45, com a capitulação dos alemães, e em setembro do mesmo ano no Pacífico, com a rendição japonêsa.

Só um flash:

Ao assumir o poder em 33, Hitler iniciava a desintegração daquilo que era conhecido como "equilíbrio europeu". Já em 26, Mussolini havia transformado a Albânia em protetorado italiano, conquistando com isso uma situação privilegiada no Adriático. Em 35, ao invadir a Etiópia, formou o eixo Roma-Berlim, pois Hitler se aproveitou dessa invasão para remilitarizar a zona do Reno, acentuando ainda mais o já agora "desequilíbrio europeu". A Sociedade das Nações não teve fôrça para proteger a Áustria da dominação alemã, e como a França e a Inglaterra perdiam-se em uma política externa indecisa, os pequenos Estados europeus passaram a a d o t a r uma posição conciliatória com a Alemanha hitlerista.

Isso, na Europa. Na Ásia, o Japão invadira a Mandchúria em 31, na sua tentativa, de certo ponto bem sucedida, de conquistar a hegemonia comercial no Oriente, e para proteger-se da URSS firmou um pacto anticomunista com a Alemanha, ao qual a Itália aderiu. Estava, pois, formado o eixo Roma—Berlim—Tóquio.

Nesta altura, os vários interessados observavam um ensaio geral montando a guerra civil espanhola com psicólogos, anotando o comportamento de uma população civil bombardeada, e outros dados que seria prudente conhecer antes de uma conflagração geral, que afinal veio atingir diretamente a Europa, Ásia, África, e indiretamente o mundo todo.

Enquanto todos, muito atentos, observavam êsse ensaio, Hitler aproveitou-se para anexar a Áustria e proclamar um protetorado sôbre a Tcheco-Eslováquia. Embora tardiamente, França e Inglaterra começaram a armar-se. Em agôsto de 39 Hitler firmou com Stalin um pacto de não-agressão. Em novembro invadiu a Polônia. Só então, finalmente, França e Inglaterra declararam guerra ao Führer.

Mas Adolfo Hitler vinha se armando desde 33. F o r m a r a um fantástico exército e unira os alemães pelo ódio aos judeus, servindo-se de uma técnica de publicidade diabòlicamente eficiente. Seus exércitos pareciam invencíveis. Em abril conquistaram a Dinamarca e a Noruega; em maio, Luxemburgo e Holanda; em junho, a França. Daí tentou a conquista da Inglaterra. E, apesar de todo o bombardeio, apesar das bombas V-1 e V-2, a Inglaterra resistia sem dar sinais de pânico. Diante do fracasso — o primeiro até então — Hitler voltou-se para a URSS, tentando atrair a simpatia dos Estados Unidos e Grã-Bretanha, uma vez que assumia o combate ao comunismo. Mas Roosevelt e Churchill ofereceram imediatamente ajuda a Stalin. Mesmo assim Hitler lançou-se à invasão, para atingir a região petrolífera do Cáucaso. Parecia invencível, até Stalingrado. 340.000 homens sitiaram a cidade. Transformaram-na em ruínas fumegantes, mas não a conquistaram. O Marechal Jukov, comandando o exército soviético, tomou então a iniciativa e foi o comêço do fim para Hitler, que se suicidaria, nomeando antes seu sucessor Karl Doenitz, e para Mussolini, cujo cadáver injuriado pela multidão ficou pendurado pelos pés numa bomba de gasolina de Roma.

Quanto à guerra no Pacífico, Mac Artur recebia, meses depois da capitulação na Europa, um Marechal japonês, num navio de guerra americano fundeado na baía de Tóquio, para assinar a rendição incondicional, terminando com a mística da invencibilidade do exército japonês. E o resto foi Nuremberg, cadeia e fôrca.

Durante muito tempo, no fim da I Guerra M u n d i a l, Remarque andou com seu original debaixo do braço, sem encontrar editor. Finalmente, o livro publicado (Nada de Nôvo no Front Oriental) tornou-se o maior "best-seller" da época.

A frustração e humilhação da Alemanha justificou sem dúvida o desejo, e até a necessidade de evitar temas de guerra. Mas assim que foi possível ler (anos depois) Nada de Nôvo no Front Oriental, os alemães leram um número incontável de histórias e livros de guerra.

Entre nós, que não temos nem o orgulho militarista alemão nem a frustração imperialista, constitui mistério essa verdadeira febre de livros de guerra.

Provàvelmente, para o leitor brasileiro, tôdas essas histórias devem funcionar como ficção, numa sutil transferência de gôsto pelo nosso romance sem novidade.

Parece que a descoberta do mercado se deve à publicação do Ascensão e Queda do III Reich. Daí, o próximo passo foi descobrir que Hitler era um nome mágico: O Fim de Hitler (Civilização); Os Homens Que Tentaram Matar Hitler (Dinal); O Militarismo Alemão com/sem Hitler (Saga), isso só para citar os últimos lançamentos. Entre nós, Newton Carlos, "expert" no assunto e que se gerencia muito bem, foi um dos primeiros a descobrir êsse fascínio do nome, quando usou como subtítulo de um dos seus livros: "de Hitler à III Guerra Mundial".

Esta guerra é realmente rica em personalidades, fatos heróicos, cruéis e rocambolescos. O Führer, o Duce, Stalin, Roosevelt, Churchill, De Gaule, Pétain, Jukov, Rommel, Montgomery, Mac Artur, Eisenhower, vêm sendo temas para livros. Assim também a velha espionagem: "Confissões de Penkovski" (N.F.). A verdade é que o gôsto do leitor moderno transformou em temas fascinantes tudo que é relacionado à guerra. Tudo. Desde a tentativa de fixar o fim: "Os Últimos Cem Dias" (N.F.), "Agonia e Fim do III Reich" (Saga), "As Horas Decisivas" (Dinal); até os casos de heroísmo: "Os Canhões de Navarone" (N.F.), "A Terrível Hora dos Kamikaze" (Dinal); o sinistro genocínio: "Treblinka" (N.F.), "Morrer com Honra" (Saga); os rocambolescos: "Lawrence da Arábia" (Record), "Sob Dez Bandeiras" (Dinal). E a realidade cinzenta e eficiente dos bancos suíços: "A Guerra Foi Ganha na Suiça" (N.F.). A fulminante ofensiva do General Jukov: "Invasão" (Dinal). Isso para nos referirmos apenas aos últimos livros de quatro ou cinco editôras, pois na verdade foram publicados e estão em negociações para publicação uma quantidade considerável de livros de guerra. Uns, descobrindo mistérios, organizações novas. Melhor exemplo: o — segundo a expressão de Eisenhower — "complexo industrial militar", revelado pelo "Estado Militarista" (Civilização), outros narrando feitos de famosas instituições: RAF, Afrika Korps, SS, CIA, e até instituições marginais: "Máfia" (N.F.), ou narrando a frustração da Linha Maginot ou a inutilidade da Linha Siegfried. E, finalmente, compondo êste painel gigantesco, há o homem. O homem de sempre: vário, contraditório, cheio de mistério.

O feroz heroísmo de Stalingrado e a resistência serena e enérgica de Londres por um lado, e por outro o nauseante espetáculo de Auschwitz e o fétido vento quente e mortífero de Hiroshima.

Como vêem, há de tudo nesta guerra. Para todos os gostos. E o pequeno editor, quando dizia:

— . . . guerra é o fino. Deu mania, agora.

Não está, certamente, apreendendo de maneira mais profunda a realidade de seu mercado.

História

Nóbrega pede mulheres

P a d r e Manuel da Nóbrega chegou ao Brasil, na Bahia de Todos os Santos, no dia 29 de março de 1549, como Superior da Primeira Missão da Companhia de Jesus na América, acompanhando a armada de Tomé de Sousa.

Desde a sua chegada até a sua morte, em 18 de outubro de 1570, Nóbrega foi um trabalhador incansável e preocupado. Suas c a r t a s, além de documentos valiosos à história brasileira, dão testemunho da sua coragem e abnegação.

"As primeiras cartas de Nóbrega do ano de 1549, depois de lidas em Portugal, já estavam em Roma no fim dêsse mesmo ano, e logo começou a sua distribuição pelas Casas e Colégios europeus, não tardando a seguir o rumo do mar até Goa e dali ate os confins do mundo oriental, que os navios portuguêses acabavam de pôr em contato direto com Lisboa."

Estas cartas brasileiras dividem a vida do Padre Nóbrega em dois períodos — os primeiros dez anos em que foi Superior Maior (Superior de Missão, Vice-Provincial, Provincial) de todo o Brasil e os últimos dez anos em que governou a Capitania de São Vicente. Os trechos que publicamos hoje estão inseridos numa carta datada de 1551, e que faz parte da Acta Universitatis Conimbrigensis, Cartas do B r a s i l e Mais Escritos do P. Manuel da Nóbrega, e d i t a d a pela Universidade de Coimbra, 1955.

Nela, o Padre, depois de dar a D. João III, os aspectos da vida levada em Olinda, Estado da Capitania de Pernambuco, pede que êste lhe mande mais padres e mais ajudantes, insiste no envio de mulheres órfãs para casar no Brasil, além de mencionar a vinda de um Bispo, D. Pero Fernandes Sardinha.

"A D. João III, Rei de Portugal
Olinda, (Pernambuco) 14 de Setembro de 1551

Jesus

Ha graça e amor de Christo Noso Senhor seja com V. A l t e z a sempre. Amen.

Logo que a esta Capitania de Duarte Coelho achegamos outro Padre e eu, escrevi a V.A. dando-lhe alguma emformação dos coussas desta terra, e por ser novo nesta Capitania e nam ter tanta experiência dela me fiquaram por escrever algumas cousas que nesta suprirei.

Nesta Capitania se vivia muito seguramente nos peccados de todo ho genero e tinhão ho pecar por lei e costume, hos mais ou quasi todos nam comungavão nunqua e ha absolvição sacramental ha recebiam perseverando em seus peccados. Hos eclesiasticos que achei, que são cinquo ou seis, viviam a mesma vida e com viverem nam se estranha pecar. Ha ignorancia das cousas de nosa fé catholica hé quá muita e parece-lhes novidade ha pregação delas. Quasi todos tem negras forras do gentio e quando querem se vão pera os seus. Fazen-se grandes injurias aos sacramentos que quá se ministrão. Ho sertão está cheo de filhos de christãos grandes e pequenos, machos e femeas, com viverem e se criarem nos costumes do gentio. Avia grandes odios e bandos. Has cousas da Igreja mui mal regidas, e as da justiça polo conseginte, finalmente commixti sunt inter gentes et didicerunt opera eorum.

Começamos com há ajuda de Noso Senhor a emtender em todas estas cousas e faz-se muito fructo, e já se evitão muitos peccados de todo ho genero. Van-se confessando e emendando, e todos querem mudar seu mao estado e vestir a Jesu Christo Noso Senhor. Os que estavam em odio se reconciliarão com muito amor. Van-se ajuntando os filhos dos christãos que andão perdidos pollo sertão, e já são tirados alguns e espero no Senhor que os tiraremos todos. E posto que por todas as outras Capitanias ouvesse os mesmos peccados, e porém nam tão areigados como nesta; e deve ser ha causa porque forão já mui castigados de Noso Senhor e pecavão mais a medo, e esta não.

Duarte Coelho e sua molher sam tão vertuosos, quanto hé ha fama que tem, e certo creo que por elles nam castigou a justiça do Altíssimo tantos males até agora. E porém hé já velho e falta-lhe muito pera ho boom regimento da justiça, e por iso ha jurisdição de toda a costa devia ser de V.A.

Com os escravos que são muitos se faz muito fructo, os quais viviam como gentios sem terem mais que serem bautizados com pouqua reverencia do sacramento. Dos pregações e douctrina que lhes fazem corre a fama ha todo ho gentio da terra e muitos nos vem ver e ouvir ho que de Christo lhe dizemos e, segundo ho fervor e vontade que trazem, parecem dizer ho que outros gentios deziam há São Felipe: "Volumus Iesum videre". Esperam-nos em suas Aldeas e prometem fazerem quanto lhe diseremos. Este gentio está mui aparelhado e se nele fructificar por estar já mais domestico e ter ha terra capitão que nam consentio fazerem-lhe agravos como nas outras partes. Ho converter todo este gentio hé mui facil cousa, mas ho sustentá-lo em bons costumes nam pode ser senam com muitos obreiros, porque em cousa nenhuma crem, e estão papel branco pera nelles escrever há vontade, se com exemplo e continua conversação os sustentarem. Eu, quando vejo os pouquos que somos e que nem pera acudir aos christãos abastamos, e vejo perder meus proximos e criaturas do Senhor há mingoa, tomo por remedio clamar ao Criador de todos e a V.A. que mandem obreiros, e a meus Padres e Irmãos que venhão.

Por esta costa toda há muitos homeins casados em Portugal e vivem quá em graves peccados com muito perjuizo de suas molheres e filhos. Devia V.A. mandar aos capitãis que nisto tenhão muito cuidado.

Nestas partes há muitos escravos e todos vivem em peccado com outras escravas. Alguns dos tais fazemos casar, outros areceam fiquarem forros e não ousão de casá-los. Seria serviço de Noso Senhor mandar V.A. huma provisão em que declare nam fiquarem forros casando, e ho mesmo se devia prover em Santo Thomé e outras partes omde há fazendas com muitos escravos. Com a vinda do Bispo ho esperavamos remedear e agora me parece ser necessario V.A., prover niso por se evitarem grandes peccados.

Os moradores destas Capitanias ajudão com ho que podem ha fazeren-se estas casas pera os meninos do gentio se criarem nelas, e será grande meio e breve pera há conversão do gentio.

Para as outras Capitanias mande V.A. molheres orfãs, porque todas casarão. Nesta nam são necessarias por agora por averem muitas filhas de homeins brancos e de indias da terra, as quais todas casarão com ha ajuda do Senhor; e, se nam casavam dantes, era porque consentiam viver os homeins em seus peccados livremente, e por isso nam se curavão tanto de casar e alguns deziam que nam pecavão, porque ho Arcebispo de Funchal lhes dava licença.

Ho Governador Thomé de Souza me pedio um Padre pera ir com certa gente que V.A. manda a descobrir ouro. Eu lhe prometi porque tambem nos releva descobri-lo pera ho tisouro de Jesu Christo Noso Senhor e ser cousa de que tanto proveito resultará ha gloria do mesmo Senhor e bem a todo ho Reino e consolação a V.A. E porque hai muitos novas delle e parecem certas, parece-me que irão.

Seja isto tambem em hajuda pera V. A. mandar Padres, porque qualquer que for fara muita falta no começado, se nam vierem Padres pera o sustentar. E, porque por outra tenho dado mais larga conta, e com ha vinda do Bispo que esperamos, a quem tenho escripto ho mais, aguardamos ser soccorridos, cesso, pedindo a Noso Senhor que lhe dê sempre a conhecer sua vontade santa pera que comprindo-a seja augmentada a sua fé catholica pera gloria do nome santo de Jesu Christo Noso Senhor, qui est benedictus in secula.

Desta Vila de Olinda, a XIII de Setembro de 1551 annos.
Manoel da Nobrega.

Imprensa

Diplomacia, amarelo, caldarium

OIS textos ocuparam as manchetes de todos os jornais esta semana. A última encíclica de Paulo VI e o texto da primeira entrevista coletiva do Presidente Costa e Silva. Este último é claro demais para precisar de análise. Já o mesmo não acontece com o documento papal. Ninguém espera, nem pretende que as encíclicas papais, fora as questões de dogma, tragam novidades. O que elas representam é um confôrto moral para os que lutam em situação de desigualdade, na ordem temporal que é a possível de erros. O problema da nova encíclica é o da justiça social, em escala mundial. O que conta é a diferença de ideologias ou de formas de govêrno. O que humilha e aliena os homens é a diferença de renda entre indivíduos e entre nações. Por isso o nôvo nome da paz é o desenvolvimento. Mas nessa ordem de idéias, Paulo VI avança um conceito que, sem ser nôvo para o pensamento cristão — São Tomás defende a pena de morte — provoca escândalo pela sua insólita atualidade. É o caso da insurreição violenta contra os governos despóticos, "quando ela fôr necessária". Aqui entra o Otto Maria Carpeaux e acha que o estilo do Papa, sendo diplomático, precisa de interpretação, pois a diplomacia é a arte de abrandar os conceitos. Diz Carpeaux (Edição Final, 30/3/67): "O método de leitura tem de corresponder ao cuidado da elaboração do texto. Impõe-se uma análise estilística". Vamos ver para que serve essa tal análise estilística. Acha Carpeaux que o Papa usou a linguagem diplomática e, portanto, não fêz uma ressalva e sim um convite à revolução. "Quando um embaixador comunica ao govêrno junto ao qual está acreditado que "meu govêrno acompanha preocupado os acontecimentos" . . . ele quer dizer: "Meu govêrno já está decidido a intervir". Logo, o Papa quis dizer simplesmente isto: "A revolução é necessária sempre que houver situação revolucionária". Em outras palavras: tomemos logo o poder e vejamos depois se havia situação revolucionária.

DO AMARELO

Já Augusto Meyer (Correio da Manhã, 1/4/67) é mais taxativo. Acha que o amarelo está na moda. E proclama: "Ainda bem". As razões do Meyer para essa efusão tôda são históricas e literárias. Em primeiro lugar, o amarelo é a côr mais nobre do prisma, no Oriente. Era a côr da Casa Imperial da China. Que a coisa tenha caído não perturba o Meyer, mas que Mao tenha trocado o amarelo pelo vermelho, isso já é o cúmulo da profanação. O amarelo é o mais rico em simbologias e em conotações. No Ocidente, por exemplo, o amarelo era a côr erótica — lembremos da **áurea Afrodite** — e foi assim até o medieval. Dante já começa a engrossar, quando descreve as três côres da cara de Satanás e coloca o amarelo como a côr da impotência. Em Balzac o amarelo é também depreciativo. Cria-se, então, uma tradição nesse sentido e o amarelo começa a ser associado à inveja, desespêro, tristeza. Até que Van Gogh e a moda de hoje reabilitam, para alegria do Meyer, o amarelo. Resta uma observação. A moda, além de caprichosa, é passageira até por definição. E Van Gogh era doido varrido. Logo, o amarelo que se cuide.

GOVERNADOR

No Suplemento do Jornal do Comércio (2/4/67) existem coisas amoráveis. Logo de saída, Dinah Silveira de Queirós dá notícia de um passeio ao sol no "tranqüilo largo do Trastevere", em Roma. C u r i o s a, ela entra numa igreja que guarda o "caldarium" onde Santa Cecília sofreu o martírio de ser mergulhada em óleo quente". Infelizmente, o "caldarium" não é mais utilizado. Já pensaram a

peruca de Dinah boiando em óleo quente? Saria um martírio digno de registro.

Ao lado de Dinah, na paginação e ideològicamente, está o Peregrino Júnior fazendo o elogio de Luís Vianna, filho, nôvo governador da Bahia. Sutil e amarelo como gosta o Meyer, Peregrino Júnior passa ao largo do escritor que é Luís Vianna Filho e elogia o político que vai ser governador. Como se ainda estivéssemos em pleno século XVI, Peregrino trata Luís Vianna de "Governador Geral da Bahia" e lhe dá um conselho. "A Bahia precisa ser tratada com muita delicadeza... Não esqueça isso." Mas a resposta a Peregrino Júnior está ao lado mesmo, num poema de Lérmontov, comentado por Marli de Oliveira. Diz um personagem de Lérmontov, sabendo que o "Governador Geral da Bahia" com a voz embargada pela e m o ç ã o, não conseguiria falar:

"Deixa-me, ó espírito astucioso!
Cala-te, não creio no inimigo...
Criador... Ai de mim! eu não posso
rezar... com funesto veneno
envolveste-me o intelecto enfraquecido!

Ouve, tu me arruinarás,
tuas palavras — fôgo e veneno...
Dize: por que me amas?!

PROGRAMA

Você, irmão literato, escreve o que quizer, publica onde puder. Nós leremos tudo, tudo anotaremos. Você não estará mais sòzinho. Aqui nesta seção, seremos a consciência traumatizada do leitor massacrado. Hipócrita leitor, nosso irmão, nosso igual.

Livros

A hora dos ruminantes

STE José J. Veiga perdeu uma excelente história. Mais do que uma história, perdeu uma oportunidade histórica. Aliás, não é êle só que a está perdendo. O nosso romance de costumes, o nosso romance urbano e, ai de nós!, o nosso romance de intenções sociais estão fazendo de conta que não vêem que uma transformação delicada se processa na estrutura de nossa realidade econômica e social. O que era apenas indício, possibilidade ou ameaça vai-se transformando, aos poucos, em dura realidade. Essa transformação é delicada apenas na estrutura, porque as transformações se operam no sentido de suas virtualidades. Na superfície, ou seja, na superestrutura, o vento é não raro violento e a atmosfera pesada.

Mas, digamos que José J. Veiga (**A hora dos ruminantes** — Civilização Brasileira, 1966 — 101 páginas) não quis, não pretendeu pôr em situação a realidade brasileira. Aí, então, o seu conto, a sua estória torna-se ainda menos real, mais gratuita, menos "interessado". Talvez seja o caso de colocarmos o leitor diante dessa história para que reflitamos junto sôbre os desvios de incidência de seu curso. Numa cidadezinha do interior (**Manarairema**), um grupo de forasterios chega sem que ninguém saiba de onde, nem para que. Toma conta de uma tapera, nos arredores, e começa a construir coisas. São duros e de pouca conversa — é o que o autor diz, mas a história não confirma êsse julgamento. A cidade entra em pânico sem nenhuma razão aparente ou real. As pessoas do lugar, sobretudo um carroceiro e um vendeiro, que entram em contato com os forasteiros tornam-se enigmáticos e o máximo que dizem é que os homens são "terríveis". Nessa seqüência, surgem então os episódios que dariam a idéia da "ocupação" de Manarairema pelos forasteiros. Um dia, a cidade é invadida por uma horda de cães. Ninguém sabe como apareceram, nem o que desejam. São pacíficos, apenas circulam. Depois de alguns dias desaparecem. Um menino da localidade faz malcriação para um dos forasteiros. O pai lhe dá cobertura. Espera-se, em 10 páginas das 101 do epílogo, uma represália violenta. Não acontece nada. Dias depois, a cidade é invadida por uma horda de bois. Também muito educados, ainda que numerosos a ponto de ocupar todos os espaços da cidade, ruas, quintais, etc. As crianças andam por cima dos bois. E desaparecem também sem molestar, a não ser com a sua presença, os moradores. E atrás dos bois, desaparecem também os forasteiros, depois de terem atraído para o seu sítio um casal de namorados e abusado da môça com a conivência desta. A rigor nem houve abuso. A môça queria isso mesmo. E largam tudo o que construíram ou criaram para os habitantes da cidade, que volta assim à insignificância de sua paz. Este é o roteiro do livro.

A primeira impressão é que uma história dêsse tipo procura retratar o que Lukacs chamou de "consciência sitiada" que é uma das características do mundo de hoje. Kafka, Orwell, Milozs e Camus palmilharam êsse caminho. Fôrças estranhas se apoderam do meio em que vivemos e truncam a nossa maneira doméstica de reagir diante das coisas e dos acontecimentos. A consciência sitiada é uma consciência desesperada pela impossibilidade de colocar em prática um mundo de valôres e de práticas em que se baseia a sua visão do mundo e o seu acomodamento perdido. É, no fundo, uma consciência impotente. A consciência da impotência.

É essa consciência que foge, por tôdas as linhas, do apólogo de Jose J. Veiga. Tudo, no seu livro, é inverossímel e, portanto, incapaz de fazer ressaltar a nossa condição. A invasão ou a ocupação da cidadezinha é uma coisa gratuita, que começa e acaba sem deixar marcas. Seria assim, por exemplo, a invasão da tecnocracia, a invasão do Vietname, a ocupação de poder por alguma minoria organizada em algum país do mundo? Seria, assim, o aparecimento de uma epidemia? Só é assim em Manarairema, cujos habitantes possuem um segrêdo que nos faria bem a todos: o de permanecerem imunes a uma invasão, não serem molestados, não conhecerem os "invasores", não saberem o sentido dessa ocupação, nem o sentido da desocupação.

Mas o pior não é isso. Na realidade, nós sentimos que o nosso padrão de vida e o nosso código de valôres estão sendo destruídos por fôrças estranhas que não nos é dado repelir, mas sabemos que essa destruição e a transformação que se seguirá são irreversíveis. Para muitos, o sentido dessa transformação é desejável e até inadiável. Êsses lutam para apressá-la. Mas o livro de José J. Veiga nos deixa a impressão de que estamos resistindo ou acelerando um processo que desaparecerá por conta própria. Faz de conta que êsse processo não tem sentido e que, por seu absurdo, está condenado a sumir e a nos devolver a paz e o equilíbrio bucólico de antanho. Pois sim!

CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

Uma Nova História dos Estados Unidos: A Era Colonial (A History of the American People: The Colonial Era), de Herbert Aptheker. Tradução de Maurício Pedreira. 14x21 cm, 180 páginas.

Neocolonialismo, Ultimo Estágio do Imperialismo (Neo-Colonialism, the last stage of Imperialism), de Kwame N'Krumah. Tradução de Maurício Pedreira 14x21 cm, 310 páginas, NCr$ 9,50.

Rio Subterrâneo, de O.G. Rêgo de Carvalho 14x21 cm, 170 páginas.

As Três Quedas do Pássaro, de Maria Geralda do Amaral Mello 14x21 cm, 128 páginas.

Pular, Correr, Saltar — como fazer ginástica com nossas crianças, de Rosa Demeter, ilustrações de Edith Wagner. Formato especial, capa acartolinada, 128 páginas.

Revista Civilização Brasileira. Números 11/12. Colaboram, entre outros, Florestan Fernandes, J.P. Sartre, Assis Tavares, Lucien Goldman, Otto Maria Carpeaux, Antônio Gallado, Octávio Mora, Antônio Brasileiro, Paul Baran, Paul Sweezy, Ferreira Gullar e Gustavo Dahl 14x21 cm, 240 páginas, NCr$ 3,00.

DINAH

Sob Dez Bandeiras — Atlantis (The German Raider Atlantis), de Wolfgang Rank e Bernhard Rogge, tradução de Murillo L. Mallet Soares 14x21 cm, 172 páginas.

COLEÇÃO ESPETÁCULOS — OPINIÃO

A Saída? Onde Fica a Saída?, de Antônio Carlos Fontoura, Armando Costa, Ferreira Gullar 12x18 cm, 116 páginas, NCr$ 2,00.
Antologia Brasileira de Literatura — volume (Romance e Conto), de Afrânio Coutinho 14x21 cm, 368 páginas, NCr$ 6,00.

Antologia Brasileira de Literatura — volume II (Lirismo), Afrânio Coutinho 14x21 cm, 288 páginas, NCr$ 6,00.

Antologia Brasileira de Literatura — Volume III (Epopéia, Teatro, Ensaio, Crônica, Oratória, Máximas, Contos, Memórias, Crítica, Diários), Afrânio Coutinho 14x21 cm, 372 páginas, NCr$ 6,00.

LETRAS E ARTES

O Teatro (The Theatre), de Stark Young. Tradução de Bárbara Heliodora, 14x21 cm, 132 páginas.
O Guarani (Precedido de "Como e Porque Sou Romancista"), de José de Alencar 14x21 cm, 368 páginas, NCrS 5,00.
A Megera Domada (The Taming of the Shrew), de William Shakespeare, tradução de Millôr Fernandes 14x21 cm, 124 páginas, NCr$ 3,50.

NOVA FRONTEIRA

Os Canhões de Navarone (The Guns of Navarone), de Alistair Maclean, tradução de Mariza Murray 14x21 cm, 340 páginas

PAZ E TERRA

Marxismo, Existencialismo, Personalismo (Marxisme, Existencialisme, Personnalisme), de Jean Lacroix, tradução de Maria Helena Kühner 14x21 cm, 140 páginas.

Mulher

A castração de Simone

Segundo Sexo" até hoje faz parte da leitura de jovens adolescentes, casados infiéis e um certo tipo de m u l h e r "independente". No entanto, o estudo de Simone de Beauvoir não consegue dar uma resposta adequada à condição da mulher no mundo. Talvez seja êsse o trabalho mais fraco, mais fácil, o menos convincente da escritora francesa, sempre preocupada com os sentimentos de "castração da fêmea". Os que leram os volumes de Simone de Beauvoir sabem que ela foi buscar na antropologia, na psicanálise, na medicina, os pontos de partida da sua explicação, os quais analisados sob o método do materialismo histórico, fizeram da mulher de Simone de Beauvoir um ser esdrúxulo, sufocado, infeliz, passivo, castrado, enfim, um caso irremediável. Está claro que não é isso que a autora pretende, de forma alguma. No final do segundo volume afirma: "a mulher não é vítima de nenhuma fatalidade misteriosa" — e ainda — "não se trata de abolir nela as contingências e as misérias da condição humana e sim de lhe dar os meios de as superar," etc. O que não conseguiu, infelizmente, foi apontar qualquer caminho para a superação. Muitas mulheres têm em Simone de Beauvoir uma espécie de conselheiro, sábio, consultante para tôdas as horas, sem quererem (ou sem poderem) ver no fundo, apesar de uma obra muito bem escrita e pesquisada, sua mulher não passa de uma grande intriga de chavões — só que filtrados através da inteligência de uma intelectual muitíssimo instruída.

Agora mesmo está sendo exibido, no Rio, um filme baseado no livro de Mary McCarthy, O Grupo. Nêle foram devidamente retiradas as partes "científicas" da sufocação feminina pela força do homem. Só que o livro de Mary McCarthy deixa bem claro que não é só a mulher que se elimina. Qualquer ser humano, macho ou fêmea, nos Estados Unidos, sofre as conseqüências de um regime capitalista, e o "american way of lide" não se resolve sòmente apontando a inutilidade do aprendizado de oito jovens brilhantes. Elas se anulam existencialmente pela pressão, pela perplexidade, pela impossibilidade de realização dos seus ideais. A diferença entre a mulher de Mary McCarthy e a de Simone de Beauvoir, é que a da americana não muda de ambiente, é sufocada nêle, não tem saída. Mas a de Simone de Beauvoir realiza o seu ideal. Geralmente tôdas saem das suas casas, entram para o partido, têm amantes, e tôdas as demais condições exigidas para a "liberdade" feminina. O que acontece então? A mulher simoniana não se contenta — agora quer se livrar do companheiro, exatamente do elemento antes tão irresistível ao qual vai servir. Aí é que está o problema — servindo-o, a simoniana odeia o homem, mas, amando-o, se deixa sufocar.

Mary McCarthy é mais autêntica. Quando escolheu ser marxista admitiu suas responsabilidades — mas nem por isso desistiu da sua sofisticação. Nascida de pais burgueses, assim permanecerá. Ela não esconde a sua marca.

Nos livros de Simone de Beauvoir, no entanto, as mulheres estão sempre preocupadas com os fios das meias, o pó de arroz, o rouge, o torneado das pernas. Ora, para mulheres que preferem o "Café Flore", os boêmios, que trabalham em jornais, que estão engajadas e tudo mais, êsse é um feminismo bem primário. Principalmente quando a autora as faz agir assim para agradar o companheiro e depois dizer que o culpado é êle, que quer sempre ao seu lado uma mulher super elegante. A preocupação é delas, pois sendo livres podiam dizer ao rapaz que não têm dinheiro e pronto. Adeus rouge e outro requisitos essenciais ao agrado do namorado. Mas não, elas teimam em achar estúpida a exigência dêles e se perdem em discussões infindáveis sôbre a supremacia masculina sufocando a existência feminina, culpando sistemas econômicos e outras instituições.

Vejamos, por exemplo, um trecho de "O Segundo Sexo": o casamento incita o homem a um imperialismo caprichoso: a tentação de dominar é a mais universal, a mais irresistível que existe; entregar o filho à mãe, entregar a mulher ao marido, é cultivar a tirania na terra; muitas vêzes não basta ao espôso ser aprovado, admirado, aconselhar, guiar: êle ordena, representa o papel de soberano. Todos os rancores acumulados em sua infância, durante sua vida, acumulados cotidianamente entre os outros homens cuja existência o freia ou fere..." e por aí vem. Quando Simone de Beauvoir partiu para "defender" o seu sexo não se contentou em estudá-lo sòmente sob a pressão social. Quis se aprofundar, arvorou-se em psicanalista, antropóloga, médica, etc. Seu método de construir a história materialista da mulher deu à luz um ser para o qual, pràticamente, será difícil a solução — o homem. Ela se esqueceu que se as pressões sociais elevaram no homem a sua soberania e inventaram um ser fêmea inferior, o homem não é o culpado. De um materialismo histórico, a uma realidade pessoal, a intelectual francesa atravessa um passo. Todos conhecem sua ligação com Jean Paul Sartre. Foi por causa dessa ligação que muitos personagens seus n a s c e r a m, correram m u n d o, conversaram e conversam com suas leitoras como se fôssem irmãs. Foi por causa de Sartre, para salvar a relação entre ambos, que ela teve de estruturar uma filosofia da infidelidade, da sufocação, da mulher-ser-menor. Se tivesse se contentado em levantar apenas o problema histórico...

Ja não são mais as etiquetas de imperialismos, marxismos, catolicismos, que vão criar a mulher nova. Tão pouco o seu sentimento de castração combatido em horas de psicanálise. Já é preciso ver que se a mulher sofreu, o homem não deve ter sofrido menos. Não seria o caso de se dizer por exemplo que até bem pouco êle estava sendo explorado? Para alimentar uma família de quatro filhos, sogra e mulher êle era o único a trabalhar.

Êsse amargor burguês fica bem claro em "A Convidada", por exemplo. Xaviére, a mulher sem travos intelectuais, viva, autêntica, desprezando conceituações e probelmas, provoca em Simone um profundo amor. Xaviére existiu de fato — seu nome, Olga. Em "La Force de L'Age", segundo volume das memórias de Simone de Beauvoir: "ela possuía esta virtude, para nós essencial: a autenticidade; não confundia nunca suas opiniões e impressões... "Havia nela alguma coisa impetuosa e extrema que me conquistou... Era capaz de violências que a faziam quase perder os sentidos... Olga se entrega, sem medidas, aos prazeres: pode dançar até cair desmaiada". A amizade entre Simone de Beauvoir, Olga e Sartre vai se desenrolar num trio amoroso quase irritante: A escritora nunca chega a se decidir — se ama ou não a sua Olga, se ama ou não o seu Sartre. Admite que sim, mas em vez de amar considera. Assumindo sua visão materialista, parece que a tudo computou — e não fêz dos seus personagens sêres vivos de carne e ôsso, prontos para o êrro ou para o pecado. Preferiu cometer atos de bravura em nome de uma eleição enfática, de um partidarismo linear, uma vida vivida na cabeça, n u n c a no coração ou no ventre.

Suas concepções socias da mulher são frias, distantes, traçadas geomètricamente e provadas por um geral nem sempre válido. Não bastaria mudar a etiqueta para se ter a mulher nova, era necessária uma visão nova das raízes da própria humanidade. Simone sabe disso, mas não conseguindo universalisar o seu próprio mundo, tenta individualizar o universo sem dar-lhe o nome exato. O problema da mulher simoniana está muito próximo dela própria: Jean Paul Sartre, por mais discutível que seja, é um homem de carne e ôsso. Simone de Beauvoir sempre tentou provar que também o é, como mulher. Sartre gastou 150 páginas geniais, para falar da sua vida: Simone mais de 1.000 para provar a sua.

BILHETE

Cultura entrou no campo universitário. O estudioso — de todos os graus — está encontrando, neste caderno, a resposta para suas indagações que nem sempre são respondidas nas escolas e nos livros escolares.

Instigar a curiosidade e favorecer o espírito de pesquisa fazem parte de nossos objetivos. Por isso vamos à prática.

Cultura abre suas páginas a seus leitores. E abre suas páginas principais. Publicará uma vez por mês o trabalho de melhor qualidade a nós enviado, abordando qualquer assunto cultural. Esse trabalho deverá ter um mínimo de 15 laudas datilografadas em espaço dois e um máximo de 18 laudas. Pagará pelo direito de publicação 100 cruzeiros novos (100 mil velhos). Pode mandar que já está valendo. O endereço é: Cultura JS — JORNAL DOS SPORTS — Rua Tenente Possolo, 15/25.

Editado pelo JORNAL DOS SPORTS às sextas-feiras / Abril, 7, 1967 / ano I — n.º 4 / Redação e pesquisa: Ana Arruda, Isabel Câmara, Leo Vitor, Oliveira Bastos, Reynaldo Jardim (direção), Vera Pedrosa (coordenação).